# Carioca




CR$ 4,00
N.º 944
7-11-1953
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

DOROTHY FAGGIN

DILER Rio

Desperte o encanto natural de sua pele!

# Faça diàriamente a tonificante "Massagem de Beleza"

com a ação medicinal do **Leite de Colonia**

Não deixe sua beleza desaparecer! Saiba estimular e revitalizar os tecidos de sua pele, começando, o quanto antes, a tonificante "massagem de beleza" com a ação medicinal do Leite de Colonia! Limpando os poros e ativando a circulação do sangue, Leite de Colonia combate e elimina as manchas, sardas, espinhas e outras erupções. E você não precisará mais ocultar as imperfeições de sua pele com o "maquillage" exagerado. Adote o tratamento da benéfica "massagem de beleza" com Leite de Colonia e sua pele ganhará mais vida... mais suavidade... e muito mais encanto. E por que não começar desde logo? Sim... seja mais bela com Leite de Colonia a partir de hoje mesmo!

1



*Diàriamente, antes de deitar-se, lave o rosto com bastante água. Não o enxugue.*

2



*Em seguida, após agitar o vidro, embeba um pouco de algodão com Leite de Colonia e passe-o no rosto bem molhado, em movimentos circulares de baixo para cima.*



INSISTA COM **Leite de Colonia**




1.104 *é preparado pelo médico Dr. Arthur Studart* Charles A. Ullmann Prop.

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 944

D/

286
ajul

# VERÔNICA LIZT — Crônica de Pádua de Almeida

O Rio de Janeiro acolhe, neste momento, uma criatura suave, muito mais espírito do que carne, uma adolescente que parece tôda feita de névoas: Miss Verônica Lizt. Verônica Lizt é como o seu nome: lembra a fisionomia de Cristo estampada em sangue no Divino Sudário e a alma daquele que foi, no século XIX, um dos mais puros e altos artistas do mundo.

Americana, descendente de húngaros, e trazendo nas veias o sangue do grande Lizt, a doce Verônica vive apenas para a Música e para Deus. Suas mãos se erguem para a Cruz, na oração, e baixam ao piano, na interpretação das peças musicais. Seus dedos ligam o céu à terra, e nunca, depois de Santa Cecilia, houve fronteiras mais imponderáveis e mais brancas do que aquelas. Verônica reza e toca, em êxtase, as transcendentes "fugas" de Bach. Da união das sílabas sagradas que murmura com as vibrações das melodias que executa, ela realiza a atmosfera da sua vida quieta — que só não é silenciosa porque é harmoniosa, pois a Música é a sua própria essência.

Desde os três anos de idade, Verônica Lizt compõe. Em sua alma transparente, as sete notas musicais bailavam, numa ciranda, em sua infância, como os astros no espaço. E ela sentava-se ao piano, roçando os dedos levíssimos sôbre o teclado imenso, e quem a visse, ali, tão inocente e tão delicada, e já revelando os mistérios da sua arte, diria que fôra Deus quem lhe ensinara a tocar daquela maneira alada e profunda.

Eu sei que Verônica Lizt está sempre de joelhos diante da imagem de Nossa Senhora. E sei que as suas mãos também se ajoelham — diante da Música. E nessa genuflexão de tôda a sua sensibilidade ante o altar e o piano é que a sua alma se sente feliz, como um raio de sol enclausurado numa nuvem de incenso.

A superiora do "Colégio dos Santos Anjos", onde Verônica está, atualmente, hospedada, falou-nos sôbre essa menina rara e sensível, para quem o céu existe mais do que a terra e de quem o Senhor e as estrêlas se aproximam, a todo instante, através do sonho e da prece.

— É de causar admiração a personalidade dessa jovem inteiramente voltada para Deus e para a Música. Dizem que a América do Norte, pela natureza da sua civilização, é um país de tendências exclusivamente materialistas, resolvendo todos os seus problemas sob o ponto de vista apenas objetivo. O exemplo de Verônica, porém, nos convence de que essa idéia que fazemos daquele povo é errada. Ali, há, de fato, casos de grande espiritualidade, tanto sob o aspecto religioso quanto sob o artístico. A formação técnica, o extraordinário progresso econômico, a orientação positiva que caracterizam aquela nação, ao contrário do que muitos pensam, não matam nem enfraquecem o amor de Deus e o sentimento da beleza.

Tem razão a piedosa Madre dos "Santos Anjos". A América do Norte é grande em todos os sentidos. Lá, a Alma não se deixa vencer pela Matéria, absolutamente. Ao lado de um edifício de dezenas de andares, os americanos fazem surgir o mundo de figurinhas coloridas de Walt Disney; juntamente com as pontes metálicas poderosas, êles inventam os fios quase invisíveis do "nylon". Se, em Wall Street, multiplicam, diàriamente, os seus escritórios, também souberam construir o órgão do "Auditorium de Atlantic City", com seus sete teclados vertiginosos — o maior que o Homem já criou. Se tiveram um Ford um Vanderbilt, é certo que tiveram, igualmente, um Poe e uma Isadora Duncan.

Verônica Lizt representa o que há de mais puro e mais elevado em tôda a América do Norte. Essa criança genial, diante de quem Paderewsky se curvou, depois de escutá-la, em um dos seus concertos, quando ela era ainda pequenina; essa adolescente de memória impressionante, que interpreta de cor duas mil peças musicais e que já compôs cêrca de quinhentos trabalhos; essa menina-moça, que é uma cantora lírica perfeita e que fala seis idiomas, vem, discretamente, com seus passos silenciosos, nos afirmar que nunca, em sua pátria, houve tanta sêde de Alma como agora e que não foram, pròpriamente, os Estados Unidos que a enviaram ao Brasil, mas, sim, acima de tôdas as coisas da Terra, Deus.

# UMA LOURA QUE VALE MILHÕES

Não foi atoa que ela passou rapidamente das "pontinhas" ao primeiro plano



Jan Sterling (lembram-se dela?) é esta linda loura que aqui vemos

Por CARLOS FERNANDO

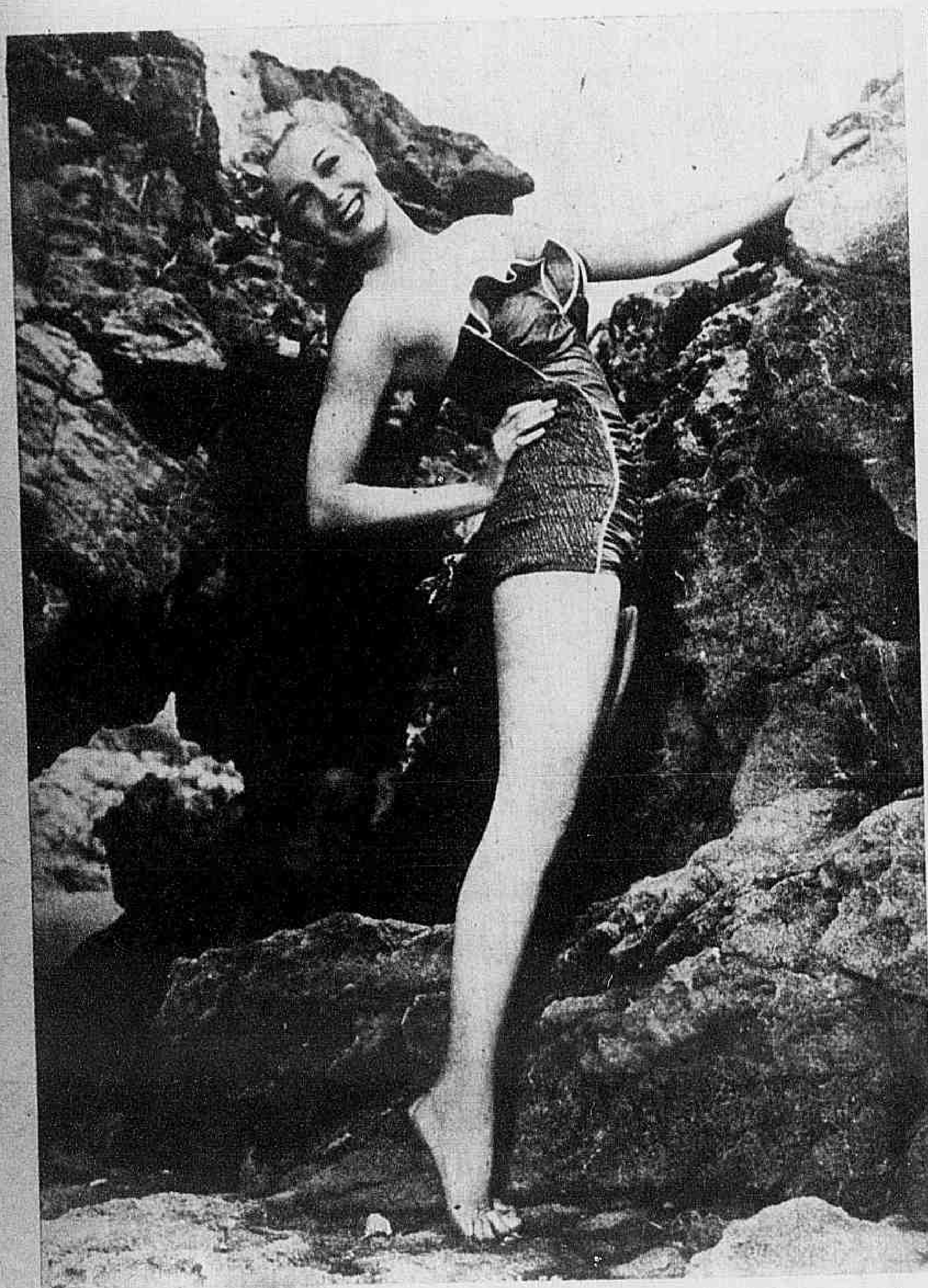
LEMBRAM-SE de Jan Sterling? Sim, aquela maravilhosa loura que surgiu, numa pontinha, no falado filme de Jane Wyman, "Belinda"? Tendo aparecido, então, na qualidade de "free-lancer", Jan, pouco depois, assinava contrato definitivo com a Paramount. Ao pousar a caneta sôbre o papel, a louríssima Jan teve uma exclamação de assombro:

# DAS PRIMEIRAS TENTATIVAS, A CONQUISTA DE UM NOME CONSAGRADO PELAS BILHETERIAS - JAN STERLING GALGOU O PRIMEIRO PLANO!

286 ajm

— "Puxa! Jamais pensei que chegasse a tanto, em tão pouco tempo!" Logo a seguir, apareceu no "western" colorido, "Na Boca do Lobo (Appointment With Danger), no qual Alan Ladd realizou mais uma das suas bravatas. Antes, porém, de pensarem em lhe entregar um papel de primeiro plano, os "bigs" decidiram, ainda uma vez experimentá-la em trabalho de menor responsabilidade, designando-a para interpretar a principal figura feminina de "Rastro Sangrento" (Union Station), tendo William Holden e Barry Fitzgerald como companheiros. A seguir submeteram-na a um novo "test", em "O Quarto Mandamento" (The Matting Season), cujo principal "role" feminino pertenceu a Gene Tierney. De qualquer forma, sua personalidade estava revelada. Suas qualidades foram estudadas e meticulosamente apreciadas, não só no plano artístico, como também quanto às possibilidades de bilheteria. Vale a pena salientar que o desenvolvimento alcançado pela atriz muito deveu a seu passado teatral, quando atuou em revistas musicadas, dramas e comédias.

Finalmente, o grande dia chegou para Jan, quando a chamaram para lhe entregar seu primeiro grande papel que a lançaria definitivamente ao estrelato, sob a orientação de um diretor cujo nome por si só, era garantia de sucesso. Assim foi ela trabalhar sob as ordens de Billy Wilde, tendo a seu lado outro grande nome, Kirk Douglas. Como pudemos notar, sua atuação em "A Montanha dos Sete Abutres" (Ace in the Hole) foi realmente estupenda. A loura Jan Sterling envolveu-se desde logo numa auréola de fama, como "estrela" de primeira grandeza. Depois do grande sucesso, o primeiro plano estava conquistado. A prova é que, após aparecer, com Ray Milland, em "Há Um Gato em Minha Vida" ("Rhubarb"), aí vem ela em mais dois destacados celulóides; "Epílogo de Sangue" e "Aventuras do Buffalo Bill". Depois de tudo, não há razão para se tornar a perguntar se vocês se lembram de Jan Sterling.



**A suavidade de suas linhas é um contraste chocante com êste cenário**



**Seus últimos filmes são "Epílogo de Sangue" e "Aventuras de Buffalo Bill"**

# O ANIVERSARIO DE MARY GONÇALVES

A data de 25 de outubro registrou a passagem de mais um aniversário natalicio de Mary Gonçalves, Rainha do Rádio em 1952, uma das figuras mais simpáticas dos nossos meios radiofônicos, artista que tem brilhado em "shows" e no cinema.

Em seu novo apartamento, em Copacabana, Mary reuniu um grupo de amigos que lhe foram levar os votos de felicidades. Entre outras pessoas lá estavam o presidente do Clube da Chave, o compositor Humberto Teixeira, o produtor cinematográfico Watson Macedo, o diretor da CARIOCA, Dr. Heitor Moniz, o compositor Haroldo Eiras, o cantor Francisco Carlos, o galã cinematográfico Emilio Castelar. O ambiente amavel criado em tôrno da jovem aniversariante era ainda realçado com a presença de lindas silhuetas femininas. Mary Gonçalves ofereceu um "cock-tail" aos presentes com muita alegria e "champagne" com que foi brindada a sua saúde. O novo apartamento da "estrêla" está decorado lindamente, com muito gôsto e com arte. Foram momentos agradaveis que ela proporcionou às pessoas de sua amizade, às quais apresentou, ainda, o seu noivo, Hardy, êle também um moço fino e simpático que a todos cativou.



Mary Gonçalves em três expressões diferentes de sua fisionomia, vendo-se numa das fotos o seu noivo, Hardy.





# A JOVEM DE GREENWICH

Conto de JOSEPH HELLER

Ali estava a jovem de Greenwich, confortàvelmente recostada naquele vasto divã, sem dúvida uma jovem de beleza invulgar, de semblante contemplativo, com um decote atrevido. Duke também ali estava, admirando-a, como a haviam admirado os demais participantes daquela festa. Intrigado com o semblante da jovem e atraído por um sorriso que ela lhe dedicara pouco antes, decidiu arriscar um princípio de conversa.

— Tanta gente nesta casa e você aí tão sozinha...

— Quem é o senhor? — disse ela, curiosa.

— Nós já fomos apresentados antes...

— Oh, desculpe! A festa está ótima, não? Mas, parece que não sei mais o seu nome, senhor...

— Arthur Clark, e você provàvelmente nunca ouviu falar em mim

— Então não tínhamos ainda sido apresentados.

— De qualquer forma consegui falar com você.

Agora que nos conhecemos, qual a sua atividade?

— Eu escrevi vários livros, mas sem maior sucesso, e você?

— Eu também escrevo. Não será esta festa em sua homenagem? — falou o rapaz.

— Não, não é. Nunca tive uma festa assim, embora saiba que seja êste o costume. Bem, deixemos um pouco essa conversa e bebamos um martini.

Enquanto apanhava uma bandeja com bebidas, Duke notou, mais uma vez, a beleza da jovem que diziam ter vindo de Greenwich, e mais uma vez sentiu-se entusiasmado com a idéia de conquistá-la. E embora a moça fôsse delicada, sorveu ràpidamente sua bebida, um martini duplo. Depois, afastou-se da jovem, indo procurar Sidney Cooper, dono da festa e bom amigo seu.

— Alô, Sidney. Esta festa está incomparável. — Duke não foi sincero, mas apenas amável, porque êle sabia que as festas dos maus literatos, seus companheiros, eram falsas. Com os olhos, cada um procurava descobrir as intenções do parceiro mais próximo, embora a conversação fôsse aparentemente amigável. Sidney respondeu com displicência:

— Estas festas são um bom negócio, e você, Duke, sabe disso. E pelo que observei, o meu caro amigo está interessado naquela jovem. Seu nome é Arlene Edwards, escritora ainda recente nas livrarias, com boa aceitação apesar de não ser talentosa.

— Obrigado, velho.

Duke voltou ligeiro ao lugar onde se achava Arlene, mas não a encontrou. Louise Cooper, a espôsa de Sidney, informou que ela tinha ido até à porta, pois um jovem louro sizudo, quase agressivo, a chamara. Duke, não resistindo à curiosidade, dirigiu-se à porta, ouvindo um diálogo que muito o intrigou.

— Isto já está fora do normal... — dizia o homem louro.

— Você precisa ter mais confiança em mim.

— Eu compreendo a situação, e compreendo que nada posso fazer, — continuou o homem.

— Aqui não é lugar para discussões.

—Eu sei... — prosseguiu o rapaz, percebendo a presença de Duke e notando seu olhar de interêsse pela jovem de Greenwich.

Duke, que assistira a discussão, resolveu ajudar Arlene, dizendo que ela estava sendo chamada ao telefone. O desconhecido quis acompanhá-la, mas ela não lhe deu a chance, afirmando que o chamaria mais tarde. Mais alguns segundos se passaram até que o desconhecido saísse. Pelo que dizia, e Duke a tudo escutara, aquele homem estava disposto a concluir alguma coisa naquela mesma noite. E, se aquele homem tivesse algum plano em mente, Duke considerou-se logo uma das vítimas, pois o jovem agressivo e louro, olhara-o com ódio evidente. Arlene nada explicou, pedindo mesmo que Duke nada lhe perguntasse. Vendo que aquela atraente criatura se mostrava mais accessível, Duke convidou-a para sair, mas encontrou resistência.

— ...pois eu adoro festas, principalmente esta, que para mim é gloriosa. Nunca presenciei reunião tão alegre, tão divertida. — Falou a moça. — Nova Iorque para mim era desconhecida. Jamais vivi aqui, porém pretendo viver, de agora em diante. O senhor Cooper alugou um apartamento para mim, até que a minha situação seja resolvida. E eu pretendo fazer aqui a minha felicidade.

Aquela expansão sincera de Arlene agradou a Duke, que a considerou adorável. Expressou seu desejo de que tudo corresse bem para ela. Arlene aceitou, por fim, o convite que lhe fizera o rapaz para ir ao "night-club". A jovem foi se despedir dos convivas. Duke refletiu bem sôbre a situação, de um modo geral. Claro que ela era adorável! Claro que as despesas do night-club" seriam, de fato, por conta do senhor Cooper, visto que Arlene estava na sua dependência até que o problema econômico entre êles fôsse decidido. Mas era claro também que aquele estranho louro o visara com maus olhos. Enfeitiçado com a beleza da jovem de Greenwich, Duke Clark advertiu seu espírito um tanto curioso e não quis pensar senão na maravilhosa noite que imaginava em companhia de Arlene, fora daquela festa desinteressante e artificial.

Arlene voltou e os dois tomaram o rumo da "boite'. No caminho, Duke percebeu que estavam sendo seguidos pelo indivíduo de cabelos claros, vestido com um groso capote. Duke, discretamente, informou a companheira da presença do homem que a visitara na festa, e quis apanhar um taxi. A moça recusou, dizendo que não queria ludibriá-lo. O homem se aproximou mais e mais, e por fim chegando-se a êles, dizendo:

— Eu preciso falar com você, Arlene.

Dizendo isso, segurou firme o braço da

(Conclui na página 58)

EXTRAIA OS PÊLOS dos braços, pernas e axilas

com DEPILATÓRIO SEREIA em 5 minutos apenas.

Os pêlos não aumentam nem voltam mais grossos e endurecidos.

Depilatório SEREIA

Pedidos a M. GONÇALVES & MONTEIRO LTDA.
Estrada da Gávea 454 B - Rio
Atendemos pedidos pelo Reembolso Postal



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A

— Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101

Tel. 37-5216

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)

Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome ...............................

Rua ................................

Cidade ............ Estado ..........



O maestro Chiquinho, que dirige com excepcional competência um dos melhores e mais populares conjuntos musicais do país. A Orquestra de Chiquinho é uma das fôrças da música popular brasileira



Araci de Almeida



Flagrante da multidão, ouvindo Araci de Almeida

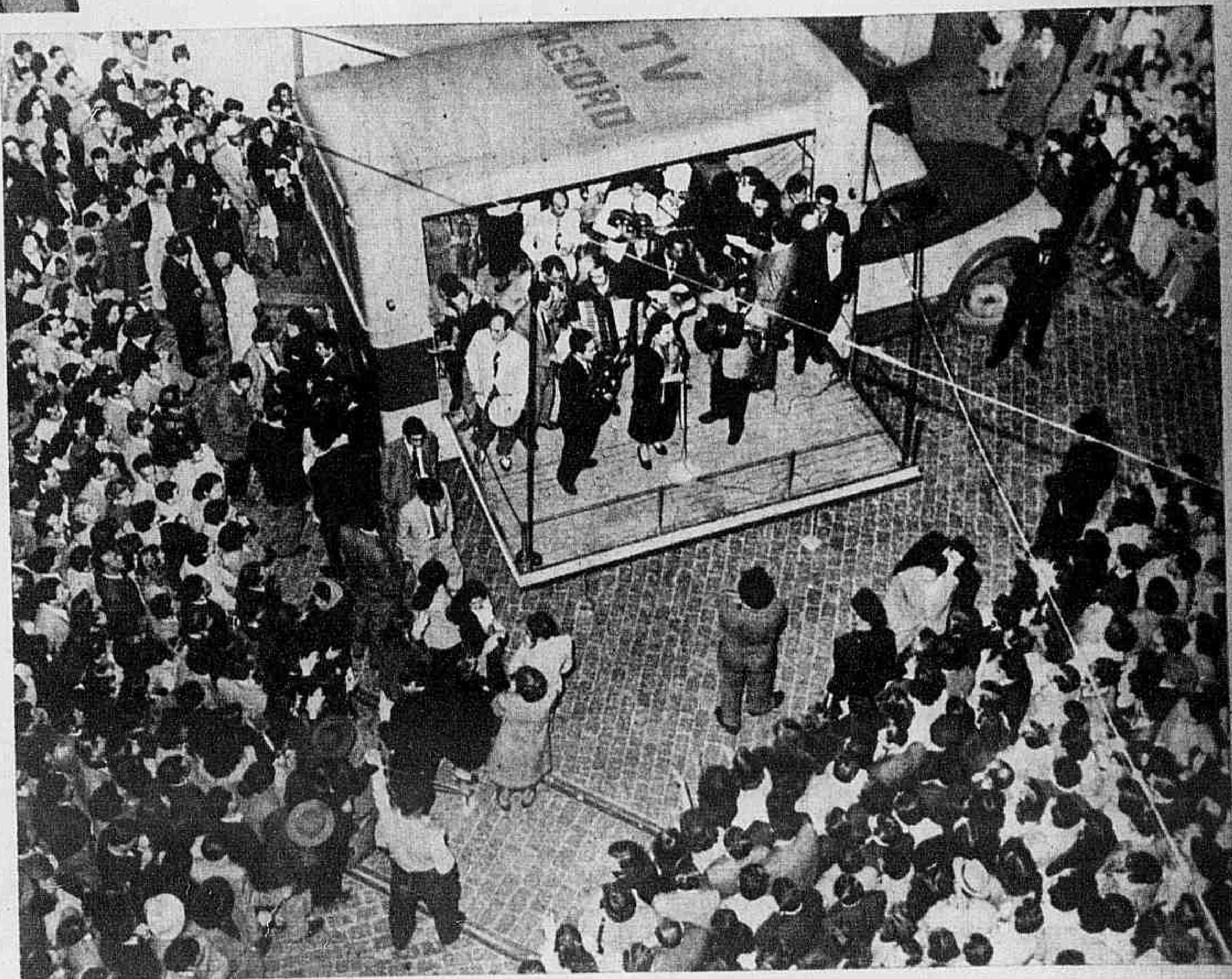
# ARACI DE ALMEIDA

## Ao microfone da Record, de São Paulo, revoluciona a capital bandeirante

Reportagem de Carlos Maria

ARACI de Almeida, a cantora querida de todo o Brasil, carioca de raça, está causando uma verdadeira revolução em São Paulo. O sucesso da cantora, a quem os paulistas chamam "O samba em pessoa", é tão grande, que, por diversas vêzes, tem feito seus programas na rua, num caminhão-palco, único no rádio. A reportagem de CARIOCA procurou Araci de Almeida, momentos antes do início de um dos seus programas — feito perante a multidão que o fotógrafo fixou para os nossos leitores — e conseguiu da grande cantora a promessa de uma entrevista exclusiva, que foi concedida, depois do programa, numa das salas da Rádio Record.

As revelações feitas por Araci são de tal forma importantes, que mereciam um título assim: **"Segredos Que o Samba Tem"**. A falta de espaço não nos permite publicar, hoje, essa entrevista. E' o que faremos, no próximo número.




Cantando para os seus ouvintes em plena rua

# A CIDADE GR

Solteiro e sozinho? — Nostalgia da terra. — Um ano bom, o de 1953. — Opiniões sôbre êle. — "Não há de ser nada, rapaz!"

Reportagem de MIGUEL CURI

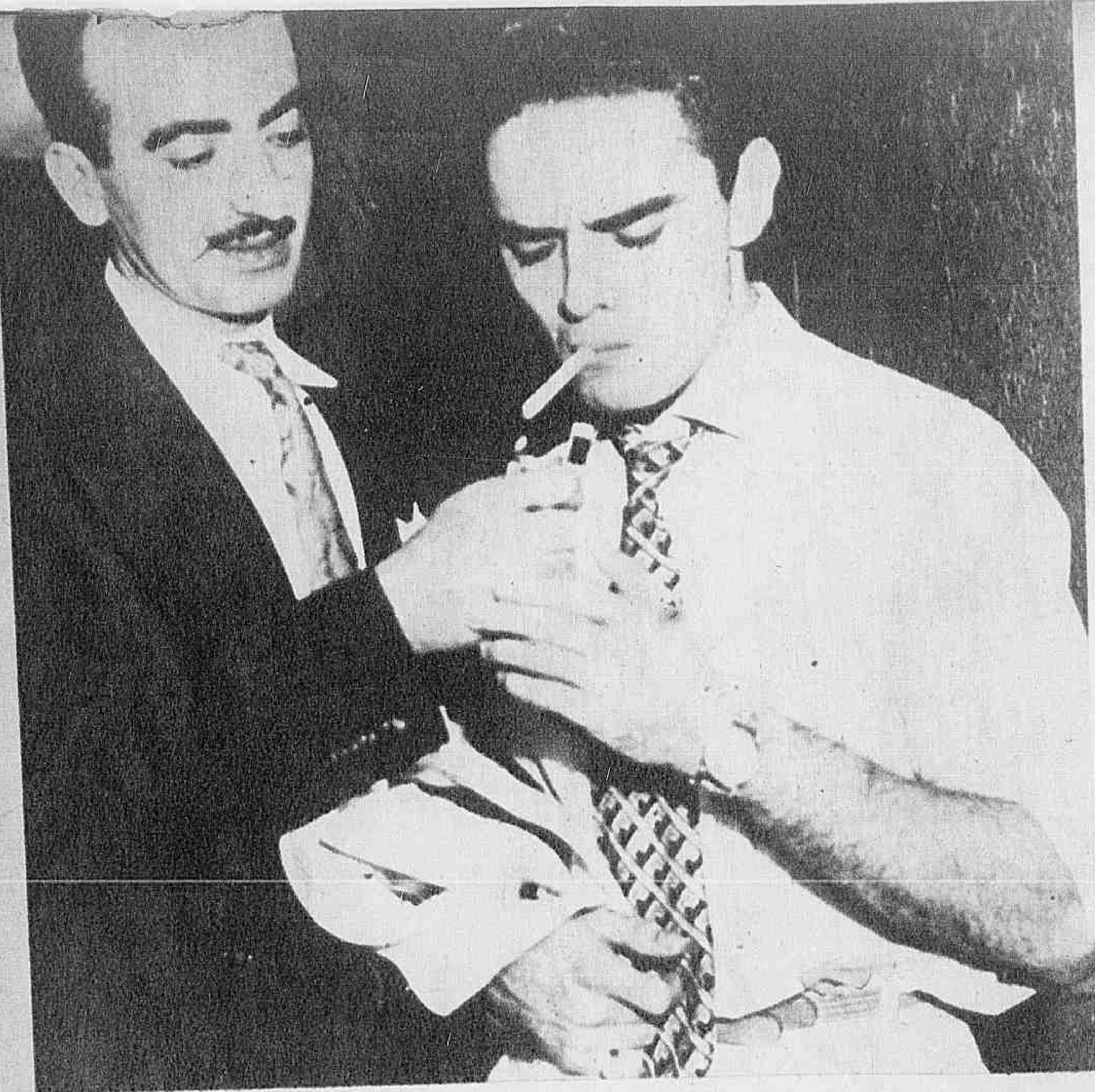
Fotos de HELIO PONTES

— Então, como é que vão as coisas por seu lado? — perguntamos a Carlos Augusto.

— Vão bem, graças a Deus — respondeu entre um gole de água e uma garfada. Jantando Carlos Augusto ofereceu ao repórter uma observação: de duas a três garfadas, toma um pouco d'água — e, como é glutão, bebe bastante água. Fizemos um reparo e êle se espantou, quando lhe falamos de aerofagia e digestão difícil.

Depois de um conselho para só beber água após a refeição, começamos a falar de suas atividades.

— 1953 tem sido um ano bom, pra mim, confessou o jovem cantor da Rádio Nacional. Gravei duas composições, "Mesa de Bar", de Dora Lopes e Paulo Marques, e "Súplica", versão de Caribé da Rocha da canção francesa "Donne Moi" — que estão agradando. Assinei contrato para atuar numa "boite" e tenho realizado recitais em várias cidades e capitais. Ademais, venho participando de alguns grandes programas da Nacional, como o de Lourival Marques, "A Canção da Lem-



Miguel Curi acende o cigarro de Carlos Augusto.



Como bom cavalheiro, Carlos Augusto retribui um elogio de Carmélia Alves, colocando-lhe o "echarpe"

# ANDE NÃO MUDOU CARLOS AUGUSTO



Alcides Girardi, Carlos Carriê, Nuno Roland e Gilberto Milfont riem-se do dueto que Carlos Augusto e Carmélia fazem, em francês, de "Donnie Moi".

brança", e o de Paulo Tapajós, "Um Milhão de Melodias".

Naturalmente que isso, para um intérprete de carreira tão curta como a dêle, merece citação e tem valor e sabor de láurea. Profissional há quase dois anos, com 21 anos de idade, tendo gravado cinco discos, ou sejam, dez músicas, conseguiu, mercê de seus dotes vocais, ascender a uma posição de excelentes perspectivas, não se deixando intimidar pelo número e qualidade dos elementos componentes do elenco da sua emissora. Foi considerado, pela crítica e pelos colegas, como a "melhor revelação masculina de 1952".

Tendo uma voz nem extensa nem curta — média — timbrada, vêzes há que, cantando, lembra Silvio Caldas, motivo que já levou alguém a escrever que êle imita Jorge Goulart — como quem diz que êste imita aquele. á um ressaibo de maldade e demasia na apreciação. Carlos Augusto não imita nem a um nem a outro. Sua personalidade artística não póde, ainda, libertar-se da influência das já consagradas pelo tempo e pelas virtudes, mas a influência é natural, humana, lógica, ocorrente em casos análogos, como o de ter voz semelhante, timbre e gênero. Menos de dois anos numa carreira e ostentar uma situação e posição como as suas — é muito e um belo triunfo.

Falar em "imitação" é incabivel, na espécie. Na gíria radiofônica, dá-se a isso

(Conclui na página 58)



Black-out "festeja" não se sabe o que entre os dois bons colegas: Carlos Augusto e Emilinha Borba.



Brôtos e balzaqueanas fizeram questão de aparecer com o seu ídolo, Gregório Barrios.

# GREGORIO BARRIOS E' SEMPRE UMA SENSAÇÃO



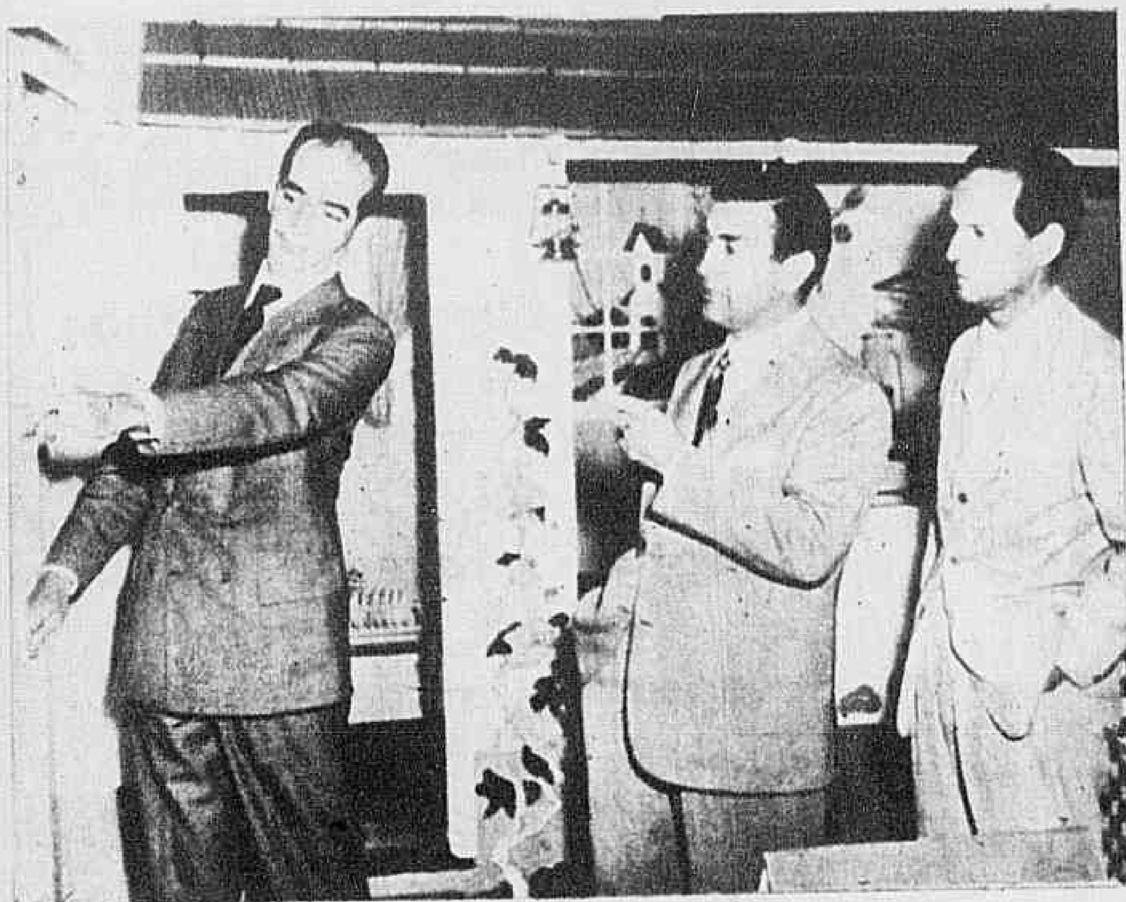
**Tirou carteira de residente no Brasil, onde já se venderam dois milhões de discos seus — Passa mais tempo aqui que em Buenos Aires — Grande sonho: um filme no Brasil — Um mineiro, Léo Belico, a sensação de Buenos Aires — Afeição à nossa terra — Do brotinho à consulesa — Tem mais**

**Reportagem para CARIOCA**
**Fotos de HÉLIO DE ALMEIDA**

DEPOIS de sua temporada na Rádio Nacional e na Rádio Mayrink Veiga, Gregório Barrios realizará outra, em São Paulo, em novembro, na Rádio e na Televisão Record, percorrendo, em dezembro, cidades do interior paulista. Em 1954, empreenderá uma «tournée» pela Inglaterra, França, Itália, Suiça, Alemanha, Portugal e Espanha, sua terra natal. Gregório, poucos sabem, é basco, residindo, há longos anos, na Argentina, onde, há 14 anos, é cantor da Rádio El Mundo.

Desde 1948, visita, anualmente, o Brasil, chegando a vir duas vezes num ano. Diz que quanto mais viaja mais se im-

Estimado e admirado pelos nossos artistas, Gregorio, aqui, conversa com Angela Maria e Olivinha de Carvalho



**Floriano Faissal e Rodolfo Mayer mostraram o estúdio de rádio-teatro que tanto entusiasmou o célebre artista internacional.**

pressiona e se afeiçoa à nossa gente e natureza. Diz, ainda, para melhor expressar o seu sentimento, que Deus largou aqui, depois de cansar-se em andanças pelo mundo, o tesouro de suas belezas.

Poucos Estados brasileiros não conhece, não conhecendo, também, o Haiti, a Guatemala, Honduras e Guianas.

Para mostrar sua afeição à nossa terra, tirou a carteira modêlo 19, ou seja, a de residente. Tem-na há um ano. A perspectiva de morar aqui não lhe desagrada. A propósito, declarou-nos:

— De fato, tirei a carteira modêlo 19, mas, agora, não posso vir para o Brasil. Uma série de fatores, minha família e meus negócios e questões de ordem particular me obrigam a aguardar outra oportunidade. No entanto, devo adiantar-lhe uma coisa: passo tanto ou mais tempo no Brasil do que em Buenos Aires, não havendo nenhum país onde me demore mais, quer trabalhando, quer a passeio. Ainda em abril, passei 15 dias no Rio, divertindo-me e revendo amigos. Trago o seu povo e a sua pátria no coração.



**Sob as vistas de Miguel Curi e Borelli Filho, lê a dedicatória de uma lembrança dos cronistas.**

Lembrar que Gregório é um imenso cartaz no Brasil é repetir fato de todos conhecido. Seu cartaz se ilumina com sua voz de cantor e se sustenta com os seus gestos de amizade e cortezia à nossa gente, estabelecendo o binômio que o vincula definitivamente ao nosso afeto.

«Gentleman» até a medula, incapaz de revelar enfado mesmo quando as fãs o assaltam à saída da Nacional — como acontece sempre e como presenciamos — Gregório, na sua figura de galã, distribui, a cada passo, um sorriso ou uma palavra amável.

Em palestra com o jornalista, o ex-ferroviário quase não deixou tempo para perguntas, falando da natureza brasileira, da sensibilidade dos nossos músicos, da técnica de produção do nosso rádio e do estúdio de rádio-teatro da Nacional — «único no mundo, pois não vi igual em nenhuma emissora que visi-

**(Conclui na página 60)**



**Manoel Barcelos anuncia Gregorio Barrios, a grande sensação do mês, em seu programa.**

# AERTON PERLINGEIRO, O ANIMADOR MILIONARIO

**Saindo da Rádio Clube, o criador de "Fim de Semana" está à frente da Sequência G-3 — Satisfeito na Tupi e contente com seu novo programa**

Reportagem de
Silvio Roland
Fotografias de M. N.



Ouvindo a gravação de um de seus programas, Aerton procura corrigir as falhas, a fim de apresentar um trabalho à altura do seu nome.

DE algum tempo para cá, os programas de auditório vêm monopolizando as atenções do enorme público ouvinte de todo o Brasil. Sempre cheio de novidades, com brincadeiras interessantes e um desfile de grande «cast», as audições dêsses programas conquistaram um enorme índice de ouvintes em todo o Brasil.

E' verdade que isto aconteceu em face do rádio brasileiro possuir um bom plantel de animadores, que comandam essas audições num ritmo alegre, sempre prendendo a atenção daqueles que apreciam os programas populares.

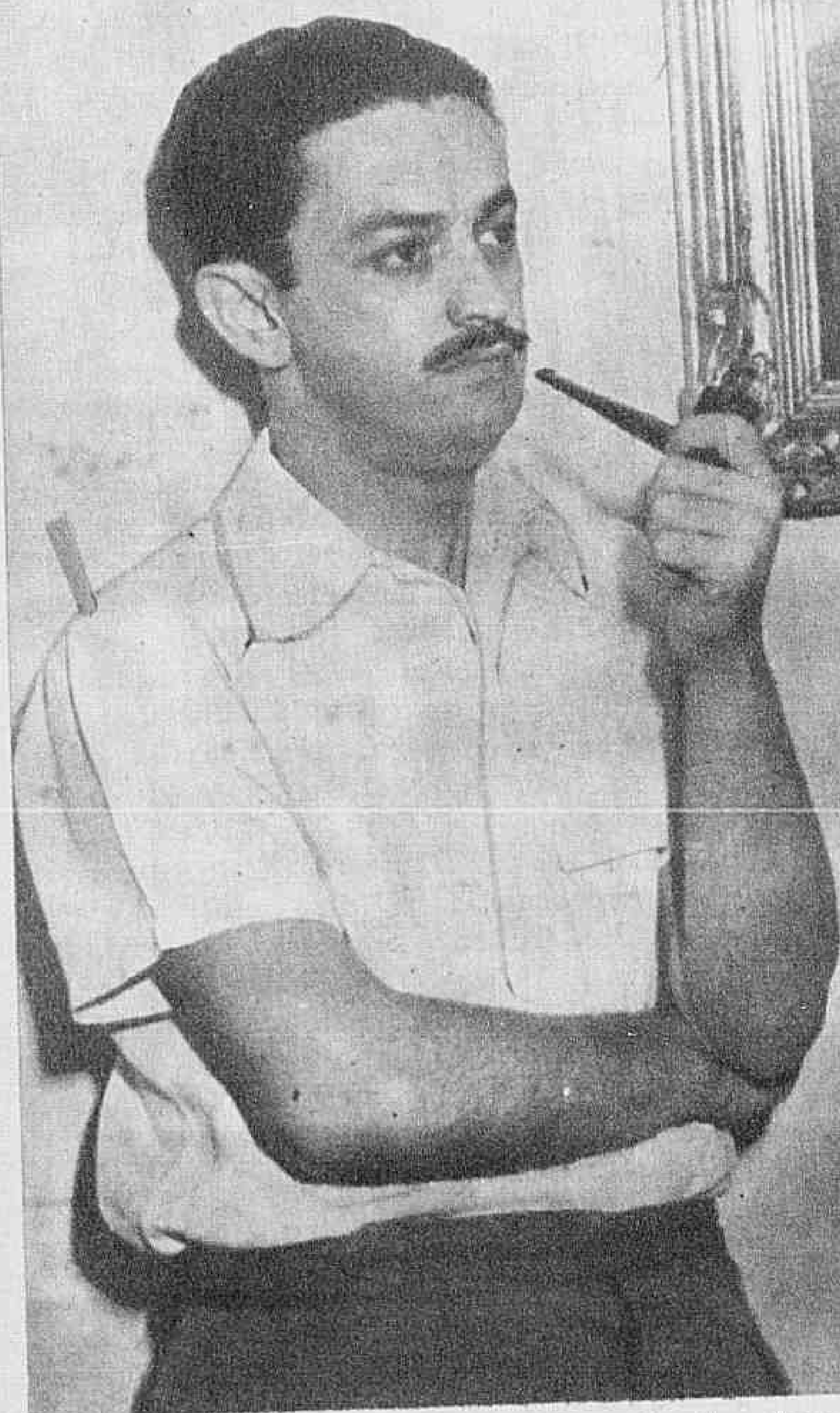
Dentre os melhores animadores dos nossos auditórios, encontramos o simpático Aerton Perlingeiro, que, depois de atuar vários anos ao microfone da extinta Rádio Clube do Brasil, sempre com sucesso, assinou contrato com a Tupi, onde vem comandando com muita segurança a Sequência G-3.

Na verdade, o querido animador milionário vem se destacando pela variedade de apresentações, sempre procurando mostrar ao público novidades do nosso rádio, num ritmo alegre e de comunicabilidade. Ninguém ignora que, às vezes, alguns frequentadores dos nossos auditórios procuram fazer confusão, gritando e cantando, atrapalhando assim o trabalho do animador e, muitas das vezes, prejudicando o grande número de ouvintes. Mas, felizmente, Aerton tem conseguido refrear um pouco o ânimo dos frequentadores do auditório, concitando-os a trabalhar por um rádio melhor.

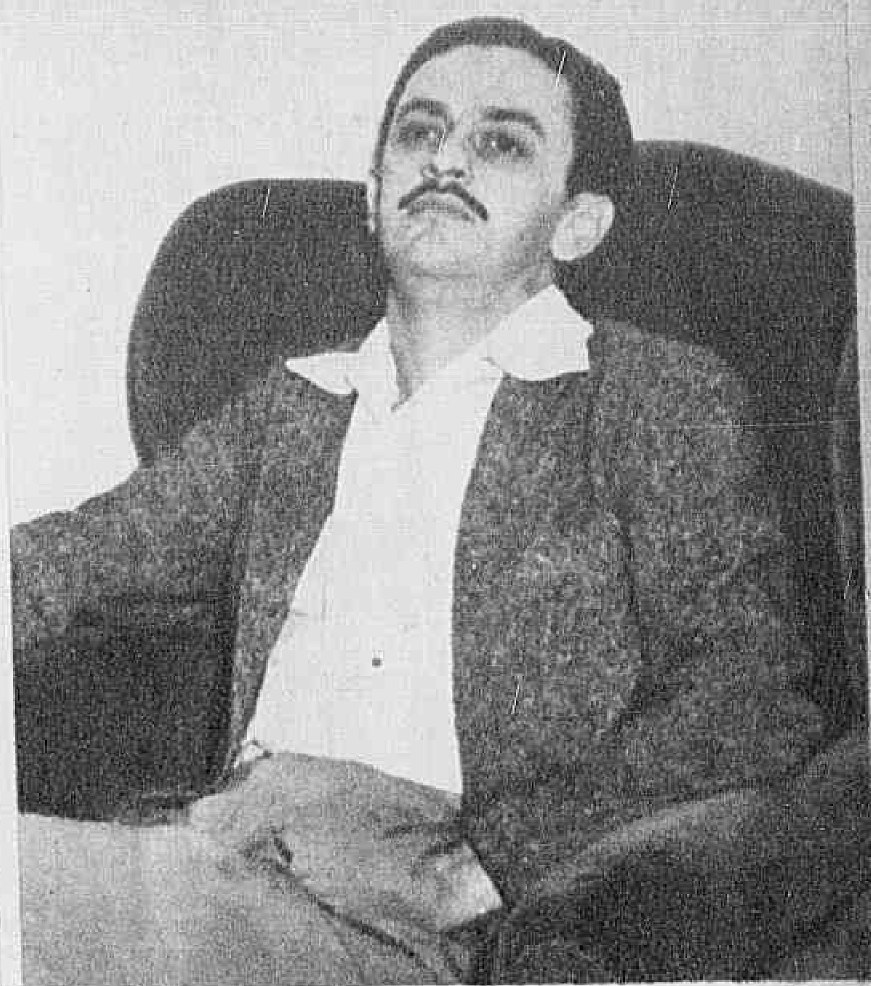
Gozando de imensa popularidade, Aerton Perlingeiro é hoje um dos animadores mais populares do rádio brasileiro, graças ao seu talento e a sua simpatia.




Noelia Noel, uma das atrações internacionais do popular programa, conversa com o animador, que parece encabulado.



Frente a um famoso quadro, Aerton fuma despreocupadamente. Ou será apenas uma pose a mais para o álbum do fã...



Após um programa, nada melhor que um descanso, para renovar as fôrças dispendidas.

Além de animar os programas, brincando com seus amigos, apresentando muito bem seus colegas, Aerton é corretor e ainda encontra tempo para organizar espetáculos em diversas partes da cidade.

Agora mesmo soubemos que Aerton entrou em entendimentos com uma grande «boite» do Rio, a fim de apresentar grandes atrações em suas vesperais. Se confirmada a notícia, muito lucrará a casa de diversões, pois Aerton Perlingeiro sabe muito bem como apresentar as suas atrações.

Procuramos ouvir o querido animador a respeito do seu ingresso na nova emissora e êle não pôde esconder seu contentamento por estar à frente de um grande programa como Sequência G-3 em que tem oportunidade de fazer aquilo que realmente o credenciou na preferência de milhares de ouvintes.



Pensando em um novo programa? Quem sabe? Aerton procura sempre oferecer novidades ao seu público.

# ESTER DE ABREU EM VISITA

CONFORME a CARIOCA já informou aos seus leitores, Ester de Abreu foi passar as férias na América do Norte. Aqui estão hoje os flagrantes mais recentes da estada da popular cantora em Miami, onde foi acolhida carinhosamente com deferências muito especiais à sua pessoa.

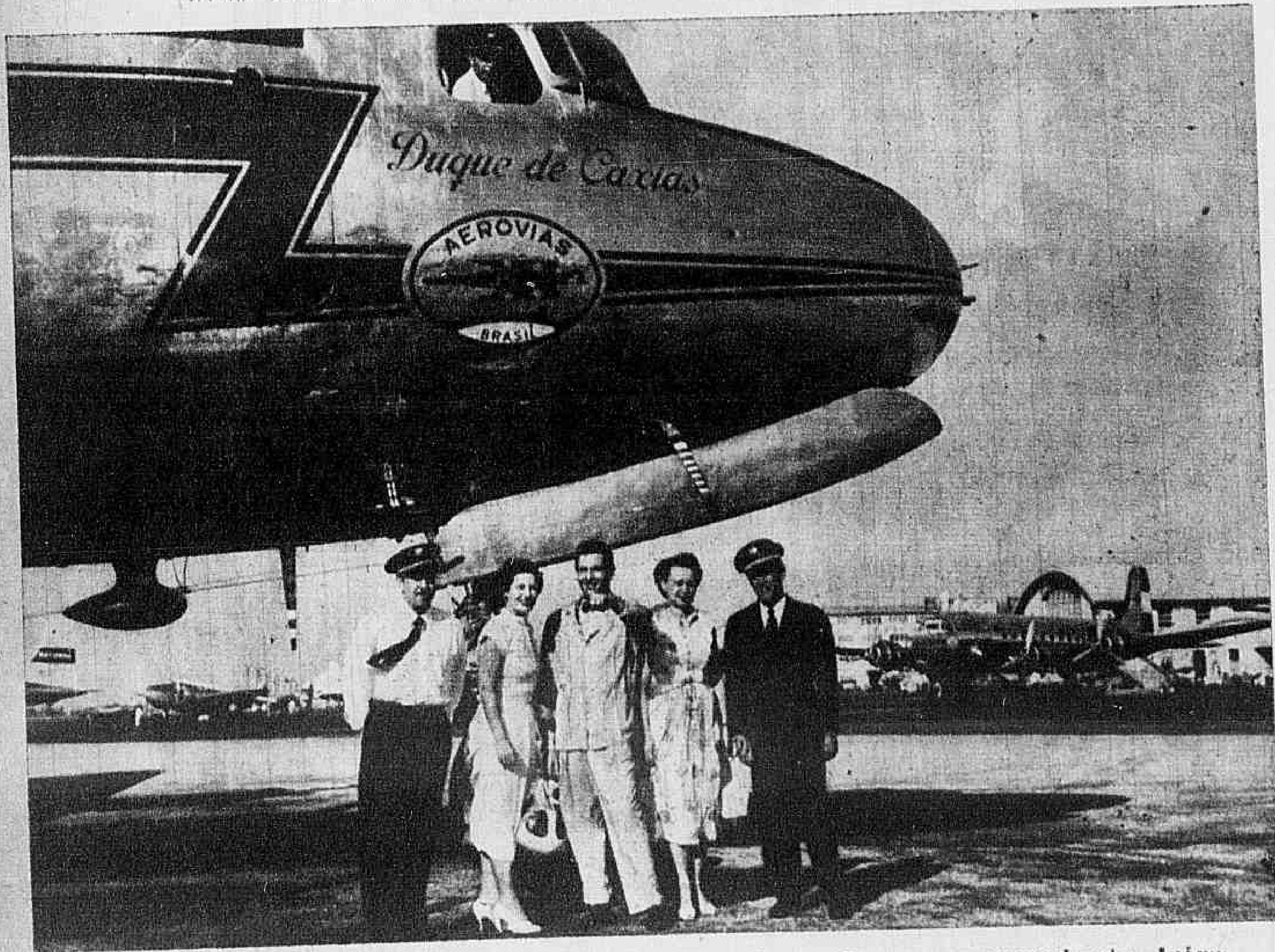
Recebeu-a, em audiência especial, o prefeito Sr. Harold Shapiro, que lhe entregou pessoalmente, num gesto gentil e hospitaleiro, as chaves da cidade. Depois, Ester de Abreu entrou em contacto com elementos artísticos locais, e ela que tinha ido à América para passeiar e descansar acabou não tendo um minuto de folga. Foi entrevistada por várias emissoras de rádio da cidade e até «Coimbra» a cantora teve ocasião de interpretar no Miami Beach Auditorium.

A presença de Ester de Abreu despertou interêsse e atenção. Ela é bem um tipo representativo da beleza de sua raça, uma figura que, mesmo no país das mulheres mais bonitas do mundo, dá logo o sinal de sua presença. Em Miami, falando ao correspondente de CARIOCA, a querida «vedetta» transmitiu as suas impressões, declarando-se encantada com aquela cidade de feitiço e magia, onde tudo parece um sonho de fadas.

E' assim com o maior prazer que registramos o sucesso da primeira viagem feita aos Estados Unidos por aquela que se sagrou no Brasil a maior intérprete moderna da música popular portuguesa, e hoje é, igualmente, uma das mais queridas «estrêlas» do nosso broadcasting.



Em companhia do organista brasileiro Jorge Henrique, a criadora de «Coimbra» visita o monumento dos veteranos da guerra em Miami.




O «Duque de Caxias» no aeroporto de Miami, vendo-se o comandante Jairo Ferry (no avião), o comandante Rolim, Ester de Abreu, o organista brasileiro Jorge Henrique e sua espôsa Lourdes Henrique e o comandante Messias Campos.

A chegada da querida «estrêla» no aeroporto de Miami.



# A AMERICA DO NORTE




No escritório da Aerovias. Da direita para a esquerda, junto a aero-moça, o comandante Messias Campos, Ester de Abreu, Jorge Henrique, grande organista brasileiro, que muito tem feito pela nossa música nos Estados Unidos, sua espôsa Sra. Lourdes Henrique e à Sra. Murilo de Carvalho.



Ester de Abreu num estúdio radiofônico de Miami.



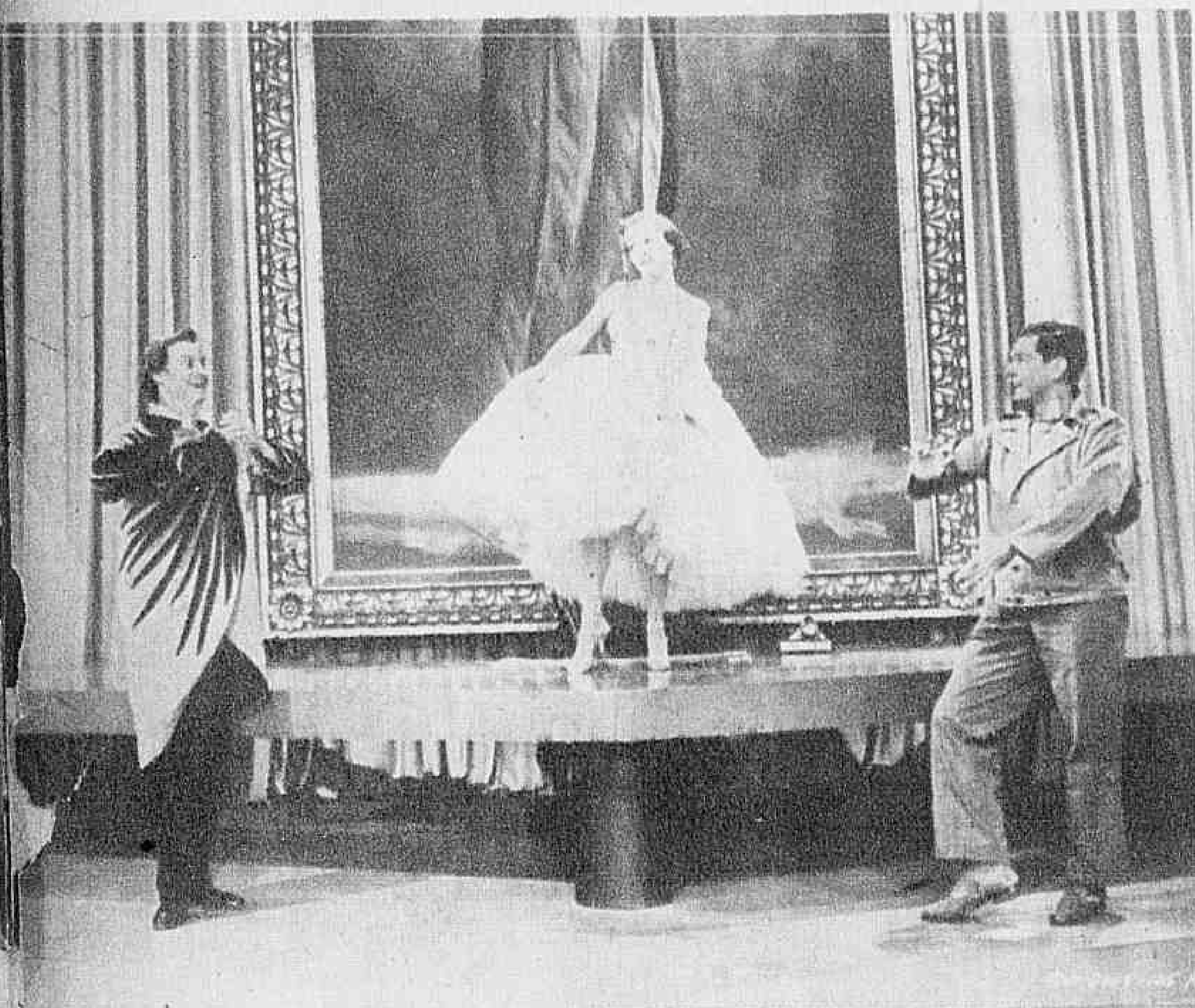
O prefeito de Miami, Sr. Harold Shapiro, recebe a «estrêla», em audiência especial, entregando-lhe a chave da cidade.






No programa de rádio Steve Ellis, do Vanderbilt Hotel, Ester de Abreu fala ao microfone, especialmente entrevistada.

A visão de coisas fantásticas foi sua maior impressão nessa aventura em um mundo irreal. O menino e uma das passagens de seu pesadelo musical



No sonho estavam todos aqueles que sempre lhe diziam o que fazer: seu pai, sua mãe e o professor de piano

# SURREALISMO CINEMATOGRÁFICO

**Quando a fantasia supera o drama real — Cenário e fotografia — Os astros dos filmes de revista.**

Por CHARLES SAINTS

AS histórias de ficção que o cinema tem aproveitado para a tela são, sem dúvida alguma, de grande interêsse para o milhões de espectadores de todo o mundo. Depois de uma série de filmes documentários, neo-realistas, e de dramas extraídos da vida real, nada melhor do que mergulhar numa fantasia que agrada aos olhos e, principalmente, aos ouvidos, através de músicas melodiosas e descritivas.

Com relação aos truques e efeitos técnicos, dos quais a cenografia constitui um dos principais complementos, os filmes musicais estão em primeiro plano. Basta atentar-se para os filmes de Gene Kelly e se notará que a maioria apresenta cenas de um bom gôsto extraordinário e de construção cênica maravilhosa.

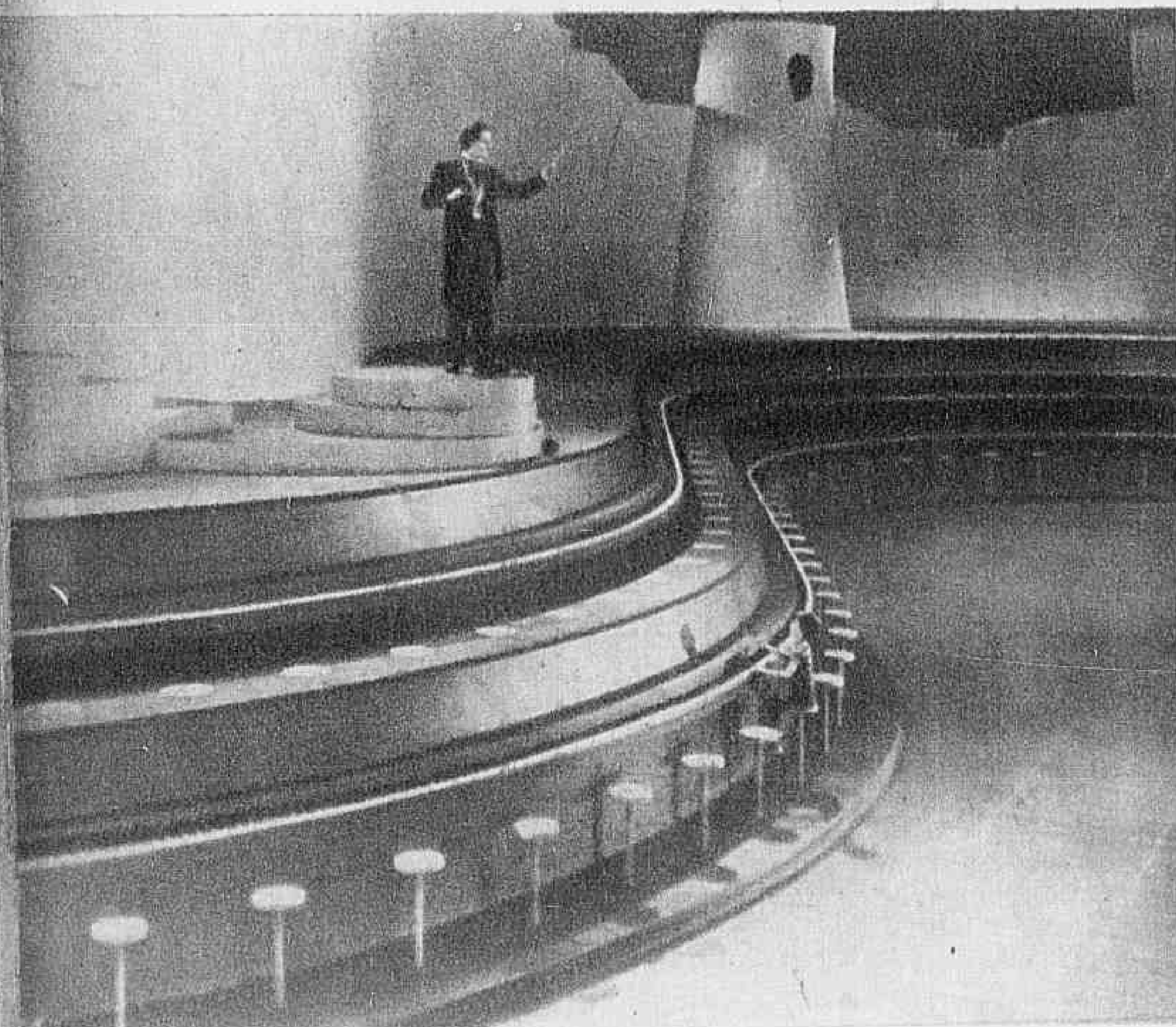
Coube a Stanley Kramer produzir uma das últimas criações no gênero. Trata-se de uma realização deveres interessante, em tecnicolor, baseada numa original história em quadrinhos, de autoria de Ted Geisel, notável desenhista norte-americano.

Em síntese, a história se baseia num pesadelo que envolve a alma infantil de Tommy Retting (Bart, no filme) que, tomado de incontida aversão pelas aulas de piano, acaba vendo em sonho a figura do professor como a de um carrasco, que mantém preso, num castelo encantado, grande número de garotos iguais a êle. Esse castelo fabuloso é uma prisão musical por excelência. O "Dr. T" e mais um numeroso corpo de guardas mantêm as crianças num eterno estudo musical.

O filme "Os Cinco Mil Dedos do Dr. T" encerra várias páginas musicais. Mas o principal atrativo desse celulóide são os efeitos surrealísticos que apresenta.

Na história do cinema, uma das primeiras realizações de caráter surrealista foi "O Gabinete do Dr. Caligari".

(Conclui na página 58)



De repente, eis que o menino se vê sentado ante gigantesco piano, com o professor lá em cima, dando-lhe ordens




Eis o trio principal de "Os Cinco Mil Dedos do Dr. T.": Peter Lind Hayes, o garoto Tommy Retting e Mary Healy



Foi por causa das aulas de piano que começou todo o drama de Tommy Retting

CABELOS ruivos, olhos verdes, Arleen Whelan é uma atriz que tem granjeado sucesso em sua carreira artística, que se divide entre Hollywood e Nova Iorque.

Essa dupla atividade começou em 1943, quando Arleen se iniciou no cinema, fazendo pouco depois uma entrada triunfante na Broadway, na peça "Doughgirls", seu primeiro papel no palco.

Nesse interim, recebeu ela várias propostas interessantes para retornar à tela, o que não pôde ser feito, devido a seu casamento com Hugh Owen, alto funcionário da Paramount, com escritório em Nova Iorque. Finalmente, a jovem concordou em regressar a Hollywood, apenas para fazer um filme, de vez que, além de seu trabalho no palco, tinha agora a responsabilidade da direção do lar. Em virtude, porém, de ter conseguido conciliar tôdas essas atividades, Arleen pôde atravessar o continente cinco vezes seguidas, sem que isso prejudicasse sua vida social.

Arleen nasceu em Salt Lake City. Durante sua infância, seus pais mudaram-se para o Estado de Idaho e, mais tarde tornaram a arrumar as malas, partindo para Portland, no Oregon, onde finalmente iniciou a garota os seus estudos, no Convento do Sagrado Coração e na Escola de São Francisco. Nessa época, aprendeu a cantar no côro e a tocar órgão.

Quando já se considerava pronta para ingressar no curso superior, sua família decidiu mudar-se para Los Angeles. Cidade grande, ambiente resplandescente de sol californiano, Los Angeles oferecia um ambiente de maior possibilidade para sua vontade de estudar e de se preparar para enfrentar a vida.



Simpática a valer, Arleen possui também muito talento

★★★

Eis como Arleen aparece na última produção de John Ford





Uma cena de "O Sol Brilha na Imensidade"

# SEU MAIOR

Foi quando, demonstrando tendência para as artes, enfrentou um intensivo estudo de piano, voz, harmonia, teoria e apreciação musical, a fim de não só satisfazer a um desejo de sua mãe, como também ao dela própria, visando a uma possível carreira musical.

Por outro lado, os esportes também foram objeto de sua atenção. Tanto assim que, em pouco tempo, se tornou uma forte concorrente do tiro ao alvo, uma exímia amazona, assim como também aprendeu a nadar e a jogar tênis.

Em 1937, Arleen conheceu o notável artista Azadia Newman, para quem posou. O resultado foi que o retrato atraiu



Arleen Whelan, numa foto especial dedicada a CARIOCA

# TRIUNFO!

**Arleen Whelan conseguiu, finalmente, uma grande oportunidade - Dirigida por John Ford, vê ampliarem-se seus horizontes artísticos.**

Por JIMMY LLOYD

para ela as atenções dos estúdios da Fox, que, a despeito de a pequena nunca ter até então pisado num palco, submeteram-na a um teste e lhe deram um contrato para assinar.

O primeiro filme em que apareceu foi em "Kidnapped". Ela mesma confessa que não estava à altura de arcar com a responsabilidade de tamanha interpretação. Tudo, porém, deu certo. As críticas da época diziam que ela, sem dúvida, era um caso raro, digno de encômios. Dali por diante, Arleen trabalhou um bocado e viajou outro tanto, levando confôrto moral às tropas aliadas, durante a guerra. E, finalmente, quando se casou, em 1943, como já foi dito, passou a dividir suas atividades entre Hollywood e Nova Iorque. Isso significa que ora está num palco, na Broadway, ora se encontra num "set" cinematográfico em Hollywood. Sua última atuação foi no filme "O sol brilha na imensidade", considerado o mais humano e realista que John Ford já dirigiu em sua longa carreira na sétima arte. Essa nova realização de John Ford, além de ser detentora da Medalha Especial de Mérito, de "Parent's Magazine" logrou conquistar o primeiro lugar entre as películas norte-americanas apresentadas no recente Festival de Berlim. Com isso, só nos resta dar os parabens, não só a Arleen Whelan, como também a John Ford.

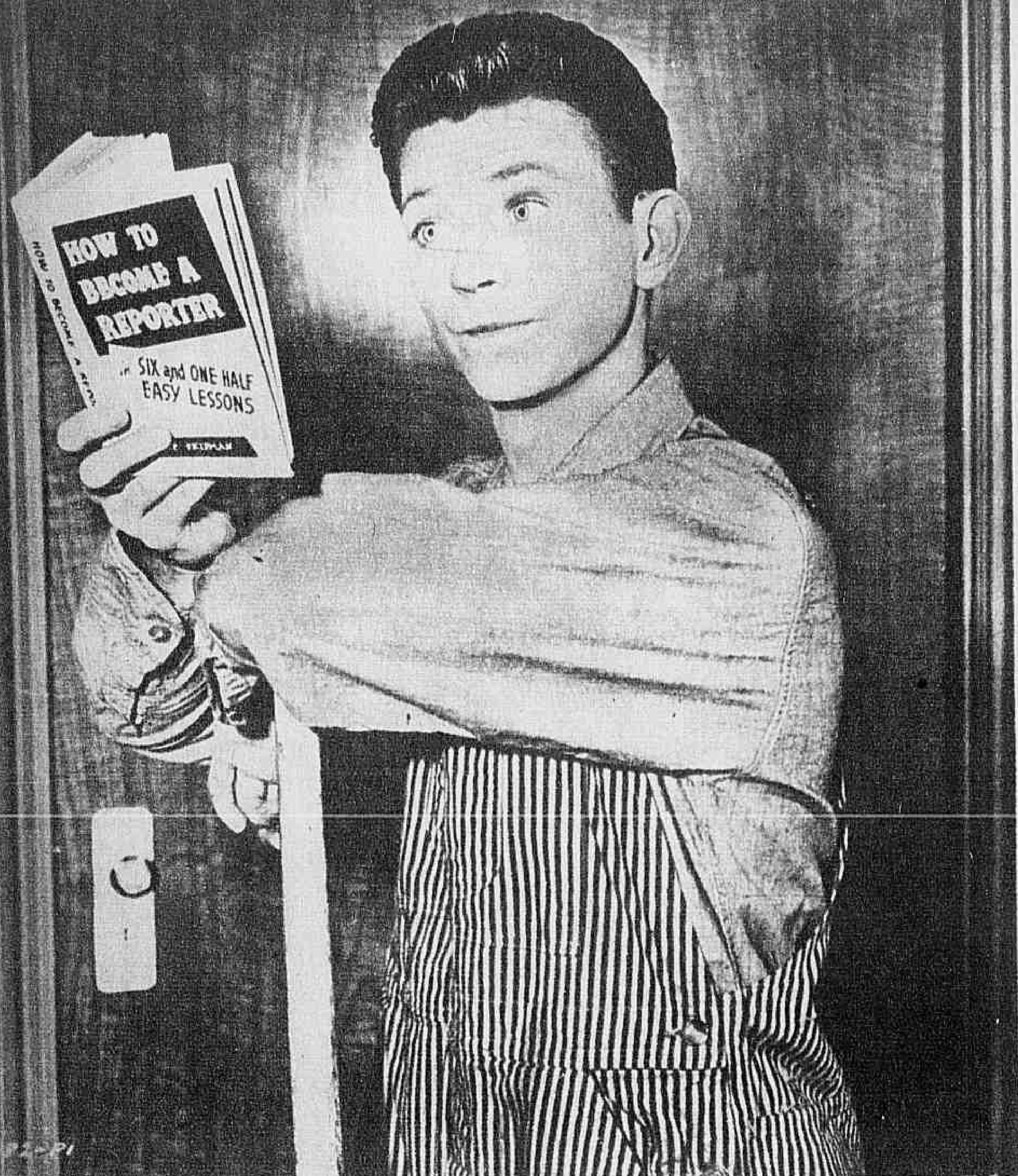
# NOVIDADES, BOATOS E ME

Ao contrário do que ocorre com Rita e Dick, o casamento de Ginger Rogers e do jovem francês Jacques Bergerac, parece navegar num mar de rosas, contra a opinião e as previsões de muitos entendidos... Tôda vez que são convidados a jantar fora ou para ir a alguma festa, Ginger avisa a anfitriã que "prefere" sentar-se ao lado de seu marido, pois não quer estar separda dele nem um minuto...

—o—

Mais uma vez Joan Crawford bancou a boa fada. Como já aconteceu anteriormente, foi a influência da atriz e a sua insistência para que um ator, quase desconhecido, fôsse o galã de um dos seus filmes, que modificou completamente o curso da carreira de mais um artista que, embora talentoso, sem êsse empurrão talvez tão cedo não tivesse uma boa oportunidade. Jack Palance, cuja presença como seu galã Joan fez questão de ter em "Sundden Fear", é o novo astro que a grande estrêla ajudou a lançar. Há 18 meses atrás Jack tentou todos os estúdios sem nada conseguir, hoje recebe $ 50,000 por filme.

Esta crônica de hoje parece ser uma crônica social pois quase só se fala em casamentos. Este, porém, não podemos deixar de registrar: vai casar-se




Donald O' Connor estuda para reporter, no filme "Francis Covers the Big Town"

## MARIA GERTRUDES

O aumento de salário, que a Universal-International lhe concedeu, depois de muito "chôro", parece ter subido à cabeça de Tony Curtis. O ator, que é conhecido pelo "cuidado" com que gasta um dólar, soltou os cordões da bolsa, comemorando, de maneira significativa, a merecida promoção. Janet Leigh, a Sra. Curtis na vida privada, ganhou um lindíssimo bracelete de brilhantes, e, para si, êle comprou um novo carro, tudo que há de mais moderno e "up-to-date", e que lhe custou $ 6.000,00!

—o—

Começou mal e parece que não vai indo melhor o tão noticiado e difícil casamento de Rita Hayworth e Dick Haymes. A bela "Gilda" parece atrair as dificuldades e os aborrecimentos. De Houston, no Texas, nos chega a notícia que o amoroso casal já teve a sua primeira briga, que, segundo consta, não foi das mais suaves... fala-se até que para conter os ímpetos da arrebatada natureza de sua espôsa, o cantor lhe teria aplicado uma bofetada... Dick, porém, ao ser entrevistado, sôbre a ocorrência, desmentiu-a: — Não há isso a mínima verdade. — e acrescentando os gestos às palavras pôs as mãos sôbre o coração para declarar: — Ela é a minha vida. Mas os boatos persistem e já se profetiza que êsse casamento de Rita não durará seis meses.



Elaine Stewart, ex-"double" de Rita Hayworth, está vencendo por conta própria...

# XERICOS DE HOLLYWOOD

mais uma vez O Rei! Da velha Europa nos chega a sensacional nova: Clark Gable, o maior galã do cinema americano o que o torna quase que do mundo, vai novamente tentar a sorte no matrimônio e desta feita a noiva é uma jovem e lindíssima francesa. A "felizarda" é Suzanne Dadolle d'Abbadie, ex-modêlo de Schiaparelli e 25 anos mais moça que Clark. Os dois se conheceram durante um festival na Côte d'Azur e, segundo dizem o astro americano sentiu-se logo atraido pelos inegáveis encantos da linda francesa de olhos verdes. Suzanne, porém, com a sabedoria que é peculiar à sua raça, quis estar bem segura do amor de Clark antes de tornar público o seu romance; assim é que exigiu que tudo ficasse em suspenso entre os dois até que Gable voltasse da África onde ia filmar "Mogambo". Oito meses se passaram, durante os quais os dois se corresponderam e aprofundaram mais o seu conhecimento mútuo. Agora que Clark passou pelo teste Suzanne declarou publicamente o seu amor acrescentando em conversa com amigos: — Ele não tem necessidade nem da sua popularidade nem da sua fortuna para agradar. E' homem de uma gentileza, de uma bondade, de uma cortesia infinita. Embora um dos homens mais famosos do mundo só aprecia e preza o que é puro e simples... — Quanto a Clark sua felicidade é tanta que pediu aos amigos que quando morrer gravem na sua sepultura o seguinte: — Aqui jaz um homem de sorte.



Uma pose diferente de Corinne Calvet, a francêsa que venceu em Hollywood

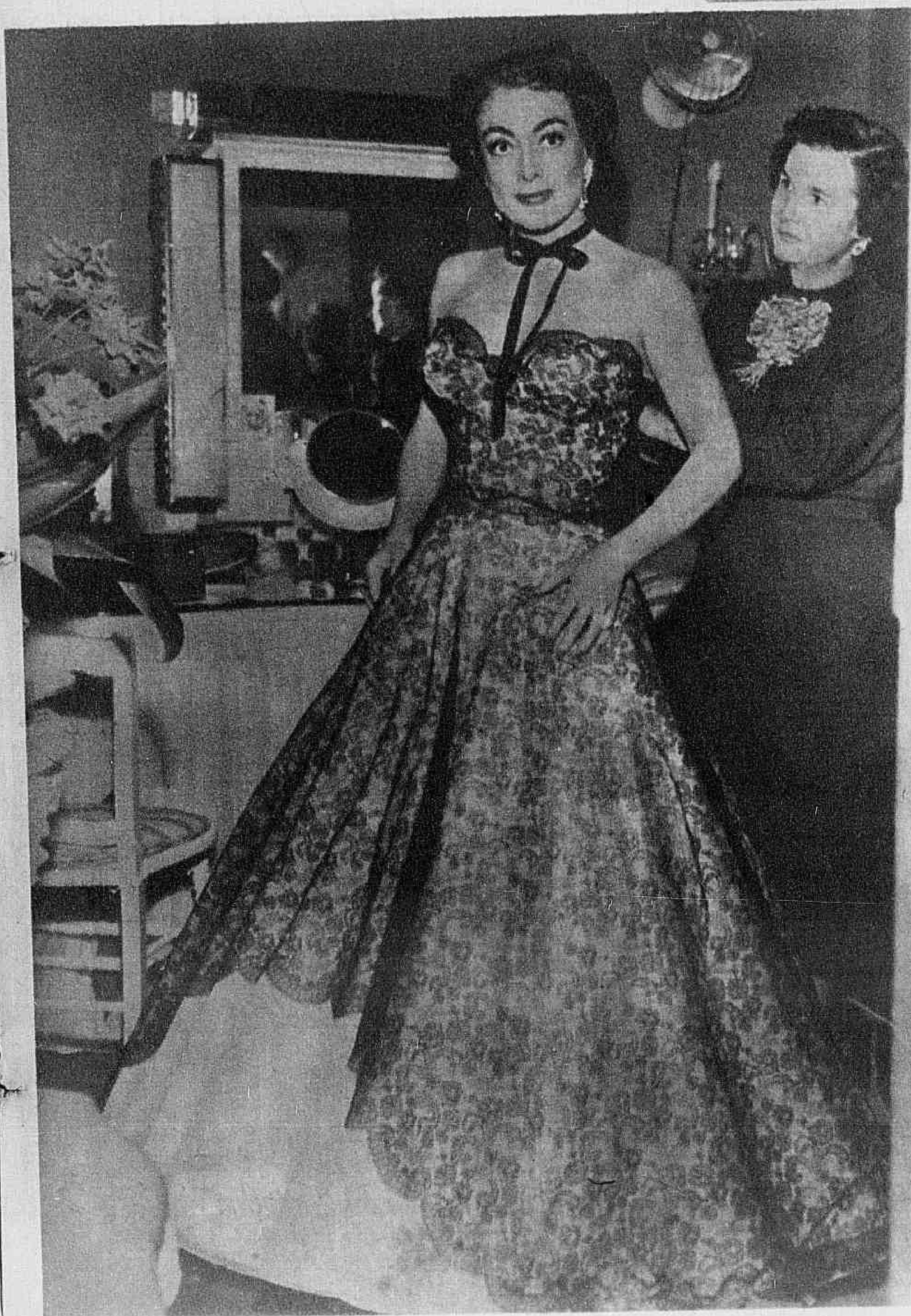
—o—

Acaba de fundar-se em Hollywood a Associação dos Figurinistas, agremiação que reune os homens e mulheres responsáveis pelas criações que os artistas exibem na tela. Numa das suas primeiras reuniões os membros da agremiação resolveram eleger e premiar as atrizes que mais se têm distinguido no setor da moda. Assim é que muito breve daremos aqui os nomes das estrelas escolhida como: 1 — a mais elegante em todos os tipos de toilettes, 2 — a mais elegante em tailleurs, 3 — a mais elegante em vestidos de noite, 4 — em trajos esportivos, 5 — em roupa de banho e 6 — em trajos intimos, ou seja lingerie.

—o—

Joan Davis confessa que o seu propalado casamento secreto com Danny Elman é "secreto" até para ela. — O rapaz ainda está na fase da conquista — confessou ela a uma amiga. — Enche-me de belos presentes como martas, automóveis e outras cositas mais...

(Conclui na página 58)



Joan Crawford preparando-se para a filmagem de uma cena com Robert Young

# Da Noite para o dia

## FOLHAS SOLTAS DE UM ALBUM DE PENSAMENTOS

Escreve MARLY SOREL
Especial para CARIOCA



Leva-se a vida inteira a procura de uma coisa e no dia que se encontra o que se pensava achar... não era aquilo. Recomeça tudo de novo...

*

Muitas vêzes fico pensando... Imagino como é, como não é, como devo fazer... Na hora sai tudo diferente, faço tudo inteiramente ao contrário. Para que, então, me preocupar com o que pode vir a acontecer?

*

Não adianta ninguém querer me conhecer. Nem eu mesma me conheço a mim própria. E, depois, cada dia que se passa, sou diferente do que era na véspera. Eu, hoje, já não sou como ontem. E, amanhã, já não serei como hoje. Se tudo na vida muda e se transforma, por que haverei de ser diferente?

Muitas vêzes as pessoas estão falando comigo e eu ouvindo com muita atenção aquilo que me dizem. Mas a questão não é ouvir. O importante é acreditar. As vêzes, entretanto, a gente é forçada a fingir que acredita. Porque a vida é assim.

*

... e outras vêzes estão falando comigo e eu não ouço nada, o pensamento muito longe, divagando em paragens bem distantes...

*

Uma vida sem decepções tornar-se-ia demasiado monótona... Quanta gente ordinária tem cruzado pelos meus caminhos e o que eu sinto é pena das pessoas ruins...

*

Outro dia abri um romance: "Une femme est toujours seule", de Herve Lauwick. E pus-me a cismar: é mesmo! Quantas vêzes, uma mulher, cercada de pessoas, se sente inteiramente sozinha!

*

E estive lendo, também, um outro livro: "Les hommes n'y connaissent rien", de R. F. Maxwell. E é uma verdade: os homens não sabem nada. Êles pensam que conhecem tudo, mas ai é que está o seu engano...

*

Adoro a noite, as ondas revoltas do mar, os clarões anunciadores de tempestades, os raios e os trovões, o silêncio das madrugadas e o amanhecer do dia.

*

Eu não falo. Eu não penso. Eu executo. Eu digo sim. Eu digo não. Eu digo talvez. Eu não sei o que quero.

*

Sonhar não é bom. Viver é pior. Viver e gostar é pior que sonhar e sofrer.

## DOCE NOME DE ESTELA

GIUSEPPE GUIARONI

Doce nome de Estela, nome lindo,
meigo nome que em vão estou
[chamando,
Nome que a vida murmurou sorrindo,
nome que a morte rouquejou
[chorando.

Doce nome de Estela que, surgindo,
foi a luz das estrêlas me aclarando.
Triste nome de Estela que, sumindo,
foi a treva de abismos me tragando.

Doce nome de Estela, abençoado,
que uma voz ainda ecôa no passado,
num suspiro de amor vagando ao léu.

Último alento em meu sofrer
[profundo!
Último nome que eu direi no mundo!
Primeido nome que eu direi no Céu.

## CONGRESSO NACIONAL DE CINEMA



Aspecto da recente reunião, nesta capital, do Congresso Nacional de Cinema, reunido no edifício da A. B. I., com a presença dos elementos mais representativos da classe

# DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

## As irmãs do ex-rei Farouk, do Egito

As irmãs do ex-rei Farouk, do Egito, estão tôdas brigando com êle por causa de dinheiro. A princesa Fathia, a mais jovem da família, acusa o irmão de ter sequestrado em um cofre de palácio a importância de 200 milhões, que lhe pertenciam, isso para puni-la de o haver desobedecido quando se casou. A outra reclamante é a princesa Fawzia, a mais bonita de tôdas, e que foi casada com o herdeiro do trono do Irã do qual se separou. Fawzia contraiu posteriormente outro casamento com o belo Ismail Cherine. Passeou muito tempo em Paris onde se tornou amiga íntima de Geneviève Fath. Finalmente aparece o nome de Faika, que tem hoje 27 anos, e como as duas irmãs gosta de divertir-se e de frequentar os meios elegantes de Londres e Paris. As irmãs contam com o apoio da rainha Nazli, que uma vez ameaçou o filho de abrir um gabaré para ganhar dinheiro. A reivindicação das irmãs do ex-rei está sendo examinada no Cairo pelo govêrno, que até hoje não deu ao caso uma solução definitiva.

## A fortuna deixada pela rainha Mary

A rainha Mary, recentemente falecida, era a pessoa mais rica da família real inglesa. Ela detinha a maior parte da fortuna da casa de Windsor, tendo herdado da rainha Vitória, de Eduardo VII e de Jorge VI.

Por outro lado a lista civil da rainha Mary se elevava a setenta mil libras, que a viúva de Jorge VI deixava intacta todos os anos.



Herida May, uma das mais célebres bailarinas clássicas inglesas atualmente em Paris



Yvone de Carlo numa cena de "A Chave de Ouro", em que apresentará autênticos ritmos espanhóis

Não foi divulgado, ainda, o testamento da avó da Rainha. Ao que se murmura, entretanto, os maiores beneficiários de seu legado serão o seu filho, o Duque de Windsor, a princesa Margaret e a Duquesa de Kent, que é a mais pobre de todos e a quem a falecida Rainha dedicava uma viva afeição.

## Album de autógrafos

A senhora Anthony Eden (a segunda) possui um precioso album de autógrafos. Foi aí que seu tio, Winston Churchill, escreveu êste pensamento filosófico:

— O segrêdo da vida não é fazer o que se gosta, é gostar do que se faz.

## As melhores réplicas

Diz Noel Coward que as melhores réplicas de suas peças foram palavras autênticas que êle próprio teve ocasião de ouvir nessa ou naquela circunstância. Contava recentemente o grande dramaturgo que, ainda há pouco, em casa de uma família amiga, ouvia um pai que pretendia persuadir a filha a realizar um casamento de conveniência. A moça não queria o casamento porque o homem tinha 50 anos e ela o achava velho.

— Velho? — estranha o pai. Um homem de 50 anos não é velho!

— E' possível, responde a filha, mas eu preferia dois de 25 anos.

Um dia destes, quando menos se esperar, encontraremos êste diálogo numa peça de Coward.

## A mulher e o livro

— Uma mulher, dizia recentemente

(Conclui na página 57)

Sentei o meu filhinho em meus joelhos cansados. Seu corpinho não pesa mais que a asa de um pássaro. Tem nove anos de idade. Estão sob meus olhos seus cabelos louros encaracolados e muito próximo dos meus lábios a fronte ampla com êsse suave colorido da carne infantil. Todo êle exala um aroma que exalta minha ternura e põe uma emoção profunda em meus sentidos. Beijo-lhe os cabelinhos louros e ao acariciá-los, emaranham-se em meus dedos como finos elos de ouro. Ergue os olhinhos e nêles se perde minha alma como um pássaro na selva. Cerro as pálpebras e ouço sua vozinha quase apagada que pergunta:

— Estás dormindo, mamãe?

— Não, querido. É que mergulhava em ti. É que desejava fazer-me tão pequenina, tão pequeina, para que me guardasses em teu coração e nêle me conservasse para tôda a vida...

Não compreendeu, sem dúvida, a expressão dêsse meu amor imenso, que eu própria não sei como expressar, tal sua grandeza. Já não bastam para isso as mil palavras doces que lhe repito a cada instante, nem bastam essas outras que não existem mas que brotam de meus lábios sem que possa detê-las, nem bastam minhas carícias, tampouco, a infinita ternura com que lhe toco e o tomo em meus braços e o estreito contra meu coração. Não bastam os beijos ansiosos com que lhe cubro o rostinho.

Sentiria um alivio imenso se agora pudesse dizer-lhe:

— Consola-me, tu, que és grande como o mundo, consola-me desta impotência que sinto para expressar-te meu amor, minha fé em ti, meu orgulho de possuir-te.

Os olhos grandes do meu filho fixam-se nos meus Sinto-os penetrarem docemente em meu coração e acalmo-me, acalmo-me. Encontro paz, sossêgo, ali, onde não esperei que pudesse existir. O olhar do meu filho, o bendito olhar do meu filho...

Repito-lhe o nome, porque as silabas que o compõem soam em meu coração como campainhas de ouro apenas agitadas. Ernesto!... Ernesto! Êle agita-se em meu colo. E então, ante seus olhos assombrados comecei a volver as páginas de um álbum de fotografias, explicando-lhe: "Êste é vovô Matias. Esta, a avozinha Jacintha...

O menino olhava curioso, e, por sua vez, com a mãozinha rosada pôs-se a volver as páginas.

— Onde é que estão vovô e vovó?...

— No céu. Foram-se juntos numa manhã de muita névoa.

— E por que se foram?

— Porque... porque... Olha, êste é tio Augustinho.

— Também está no céu?

— Não. Foi para a Europa. Anda por países onde tantas coisas belas há para serem vistas. Espanha... Itália... Suiça...

— É longe, mamãe?

— Muito longe, meu filho. Para lá dos rios, dos vales, do mar.

— E também das montanhas?

— Sim, querido. Cidades que se refletem na superficie dos lagos tranquilos, como tu num espelho.

Ernesto olhou-me um instante e senti, suspenso dos meus lábios aquele olhar doce e sereno. A pequenina mão deteve-se na fotografia do homem a quem amei e que transformou minha vida nesse desespêro, nessa angústia em que vivo, nessa amargura em que vegeto, nessa resignação em que espero a morte libertadora.

— E êste, quem é?

— Teu pai, meu filho. Abandonou-me, isto é, abandonou-nos, aos dois. Uma noite beijou-te nas faces e a mim na fronte e saiu de casa. Nunca mais voltou. Foi para a Europa, também. Talvez nesse momento se encontre num museu, ou, talvez, sentado entre as ruinas milenárias de algum templo. Foi-se...

A criança pareceu refletir e disse:

— Não me separarei nunca de ti mamãe.

Essas poucas palavras do meu filho apagaram do meu espírito tôda recordação amarga, dolorosa. Sua cabecinha pendeu sôbre meu ombro, vencida, como se houvesse realizado uma tarefa superior às suas fôrças. Beijei-lhe os cabelos sedosos e louros, suavemente, tão suavemente como me foi possível, cantei mansinho uma cantiga de ninar e aquele pedacinho de minha alma e de meu coração adormeceu. Quantas horas o sustive assim, sôbre meus pobres joelhos doloridos.

Passou-se o tempo. Meu filho tornou-se homem. Juntos, vimos em muitas primaveras cobrirem-se de flores os roseirais do nosos jardim e em muitos invernos perderam as folhas. E cada ano, sentia eu mais agudo e mais forte o frio que me

(Conclui na página 58)

# VENCIDA

## CONTO DE ATILIO D. PIANO



# ASSEGURE O SEU FUTURO

## ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

### DESENHO ARQUITETONICO
### DESENHO MECANICO e
### DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

### CONTABILIDADE

Ficara habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

### CORTE E COSTURA
### *Tricô e Bordado*

*Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.*

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar às autoridades Eclesiásticas e com satisfação ver aprovados: 1) O projeto para um grandioso prédio de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaíva. 2) O projeto para um Salão Nobre e uma Igreja, medindo estes dois 13x30 m, a serem realizados no grande "Colégio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colégio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além disso outros pequenos trabalhos.

*Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho*
JAGUARIAIVA - Est. do Paraná



25 DE ABRIL DE 1951.

Estou muito contente com os estudos, pois já consegui emprêgo num escritório de uma casa comercial.

*Sara de Souza Roque*
CORONEL FABRICIANO
Est. de Minas Gerais



18 DE MAIO DE 1951.

Já estou apta a desempenhar a minha profissão, pois venho fazendo, além das costuras de minha família, outras que me têm dado rendimento.

*Aparecida de Paula*
SANTA ADÉLIA
Est. de São Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

*Raymundo N. dos Santos*
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



8 DE DEZEMBRO DE 1950.

Venho dar-lhe os meus mais profundos agradecimentos, pois estou trabalhando como Auxiliar de Escritório na firma Irmãos Chrisostomo, ganhando bem e com um futuro promissor.

*Idelcides Pereira Silva*
PENAPOLIS - Est. de S. Paulo



19 DE FEVEREIRO DE 1951.

*Hoje mantenho em meu serviço regular de costuras cinco costureiras, ex-alunas minhas, e ao mesmo tempo leciono numa turma de oito alunas.*

*Ornila S. C. Correia*
TIMBAUBA
Est. de Pernambuco



3 DE MARÇO DE 1951.

Sou feliz porque encontrei em seu Instituto o meu ideal na vida. Tenho costurado muito para meus filhos e meu espôso. Faço vestidos para fora e tôdas gostam das minhas costuras e assim já estou ganhando dinheiro.

*Alayde A. Chiavazola*
PETROPOLIS - Est. do Rio



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

*João Hilário Corrêa*
CAMPOS GERAIS Est. Minas



Criação da aluna *SRA. ANNA GORI*
S. PAULO



24 DE FEVEREIRO DE 1951

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

*Benedita G. Marinho*
IPUIUNA - Est. de Minas



7 DE DEZEMBRO DE 1950.

Eu era lavrador e hoje, graças aos estudos por correspondência do Instituto Universal Brasileiro Ltda., estou ganhando um bom ordenado como Auxiliar de Escritório.

*Alvaro G. Sanches*
MURUTINGA - Est. de S. Paulo



6 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e fácil. Já consegui emprêgo com boas condições.

*Uldor Karsten*
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

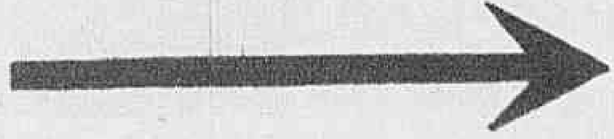
*Lusia Brentoli*
ARARAS Est. de S. Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



# INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1649

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .................................................. por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ..................................................................................

RUA .................................................................. N. ...........

CIDADE ...............................................................................

ESTADO ..............................................................................

# AS ATIVIDADES



Sarah e Cesar Borba, com a diretora D. Esther Leão, na leitura da peça "As bruxas já foram meninas".

LUCIO FIUZA

Ao ser publicada esta crônica certamente, em nossa principal casa de espetáculos já deverá ter sido encenada a anunciada tragi-comédia "As bruxas já foram meninas", de autoria do escritor pernambucano José Cesar Borba.

Não se pode mencionar o nome de Cesar Borba sem colocar logo a seu lado o da espôsa, Sarah Borba, que, além de teatróloga, é, sem dúvida alguma, a grande incentivadora das obras do marido, sobejamente conhecido como espontâneo poeta e desassombrado jornalista. É que Sarah, antes de tudo, é uma inspirada e uma lutadora. Jamais se entregou ao pessimismo, ante os tropêços que a arte oferece a todos os que se dedicam aos perigosos misteres dos palcos, por vocação.

Diz a própria Sarah Borba que, desde menina, sempre amou o teatro e está certa de que tôda a sua vida será uma contínua caminhada pela estrada tentadora da arte de representar. Por isso mesmo, pela terceira vez vem apresentar ao público de sua terra o produto de seus trabalhos intelectuais e materiais. Para complemento de sua vocação, casou-se com o escritor Cesar Borba e, invariàvelmente, prosseguirá com a idéia que sempre a seduziu — fazer teatro.

O teatro de Sarah e Cesar não é um teatro qualquer. O incansável casal, já pelo que tem apresentado, comprovadamente, merece a acolhida de todos os amigos do teatro, por isso que, no empreendimento artístico, relativo à temporada do presente ano, obrigatoriamente manterá aquelas mesmas características de teatro elevado, como tem acontecido nas vêzes passadas.

Os autores empresários, Sarah e José Cesar Borba, desde 1950 têm dado ao público ótimas temporadas artísticas, embora de curta duração, o que é perfeitamente justificável pela falta de teatros em nóssa metrópole. Daquela data para cá, em suas iniciativas têm contado com a participação de comprovados valores da cena brasileira, podendo-se mencionar os nomes de Maria Sampaio, Sarah Nobre, Sady Cabral, Nelson Vaz, Nicetti Bruno, Roberto Duvar, Nely Rodrigues, Aurora Aboim, Belmira de Almeida, Luiza Barreto Leite, David Conde, Flora May, Pedro Veiga e Jorge Chaia. Continuando perseverantes nêsse louvável critério, e entusiasmados por uma vitoriosa temporada que deixe marcante o ano presente, os autores-empresários convidaram para fazer parte do elenco, no Municipal, os categorizados intérpretes: Ribeiro Fortes, Samaritana Santos, Narto Lanza, Teresinha Amayo, Antonia Marzulo e, mais uma vez, a consagrada atriz Sarah Nobre, que no ano passado se destacou sobremaneira, na peça "Sobreviver".

Visitamos o elenco atual da Companhia. Ensaiava no "hall" do primeiro andar do teatro Glória, sob a direção de D. Esther Leão. Aliás, Sarah e Cesar sempre entregaram a direção cênica de suas produções à insigne professôra de arte. Ali, no teatro Glória se davam movimentos ao produto da imaginação de Cesar Borba, pois o que estava sendo ensaiado nada



Com João Villaret, Samaritana Santos, num dos momentos culminantes da peça "Está lá fora um inspetor", de Pristley.

# ARTISTICAS DO CASAL SARAH-CESAR BORBA



Uma ingênua. Samaritana na comédia "Poeira nos olhos".

mais era do que a tragi-comédia "As bruxas já foram meninas". Êste original dá inicio à temporada de 1953, podendo-se relembrar que Sarah e Cesar se iniciaram com o drama poético "Caminhantes sem lua", no teatro Fenix, em 1950. O segundo empreendimento teve lugar no teatro Municipal e serviu para ser encenado, em versão brasileira, a obra que sublimou Pitoeff — "Sobreviver".

Para a abertura da temporada de 53, subirá à cena o original de Cesar Borba, "As bruxas já foram meninas", cujos cenários foram realizados por Sarah Borba. Será mais uma apresentação de outra faceta artística da empresária e escritora. Como já dissemos acima, viverão os personagens da peça os atores Ribeiro Fortes, Samaritana Santos, Narto Lanza, Teresinha Mayo, Antonia Marzulo e Sarah Nobre.

Numa ligeira palestra com Sarah Borba, conseguimos tomar "seu pulso", esfusiante de felicidade pelo acontecimento que se aproxima. Disse-nos que está confiante com a obra de seu marido e que tem certeza da vitória de seu empreendimento. Que nasceu para escrever e dirigir assuntos de teatro. Por isso mesmo, trabalha demasiadamente e faz verdadeiras revoluções no terreno da arte teatral. Considera uma coisa muito séria o teatro para aqueles que verdadeiramente compreendem a arte pura, ou seja o teatro profissional, realizado com honestidade. Confessa que uma das coisas mais dificeis para a arte de representar é preparar o texto. Escrever para teatro requer uma aptidão natural, talento, cultura e experiência. A essência de uma representação, indubitàvelmente, se encontra no enrêdo da obra. Falhando o texto, dificilmente se salvará o espetáculo, mesmo que os intérpretes sejam de valor e dêem o máximo de sua arte.

E, num momento em que Samaritana Santos marcava o seu papel, Sarah e Cesar não se contiveram e fizeram referências especiais à atriz, já tão nossa conhecida. Samaritana irá viver o papel de "Ivone". Trata-se de um papel forte, impressionante e, sobretudo, original. Sarah, então, vaticinou:

— "A verdadeira vocação e perseverança de Samaritana Santos devem conduzi-la à situação de "vedette" entre as nossas próximas figuras de teatro".

Realmente, a jovem atriz merece a responsabilidade dos grandes papéis, uma vez que tem "lastro" artístico desde que se iniciou. Já em 1939 vamos encontrar essa atriz, ao lado de Ribeiro Fortes, estudando com devoção a sua arte, no Curso Prático de Teatro do Ministério da Educação. Fez parte da "Comédia Brasileira", viveu grandes papéis na Companhia Eva Todor, representou ao lado de Aimée e destacou-se, como poucas, na emprêsa de Alda Garrido, ainda na temporada do presente ano, na comédia "Dona Xepa".

Hoje, Samaritana e Ribeiro Fortes, antigos colegas de estudos teatrais, estão mais uma vez juntos, como profissionais, em "As bruxas já foram meninas", trazendo a todos uma lição de que o teatro não se improvisa. É devoção, aprendizado e experiência.

Samaritana é uma intérprete sem preconceitos, criando os mais variados tipos da galeria teatral em tôdas as idades. Sente-se à vontade na ingênua de "Poeira nos olhos", como na mulher marcada de "Os inimigos não mandam flores". É notável, tanto numa "ponta", quanto na "lady" torturada de "Está lá fora um inspetor", de Priestley.

Com o valor de peça de Cesar Borba, o tirocínio de direção artistica de Sarah Borba e, ainda, com o talento e arte dos intérpretes que irão viver "As bruxas já foram meninas", sem dúvida alguma, a temporada de arte programada para o teatro Municipal, sob a responsabilidade do casal de autores-empresários, terá a mesma posição meritória dos empreendimentos anteriores.



Samaritana Santos, em sua notável composição de "Os inimigos não mandam flores", de Pedro Bloch.

"CARIOCA" EM SÃO PAULO



Orlando e seus companheiros do Centro Acadêmico "XI de Agosto", em atividade, na véspera das eleições.



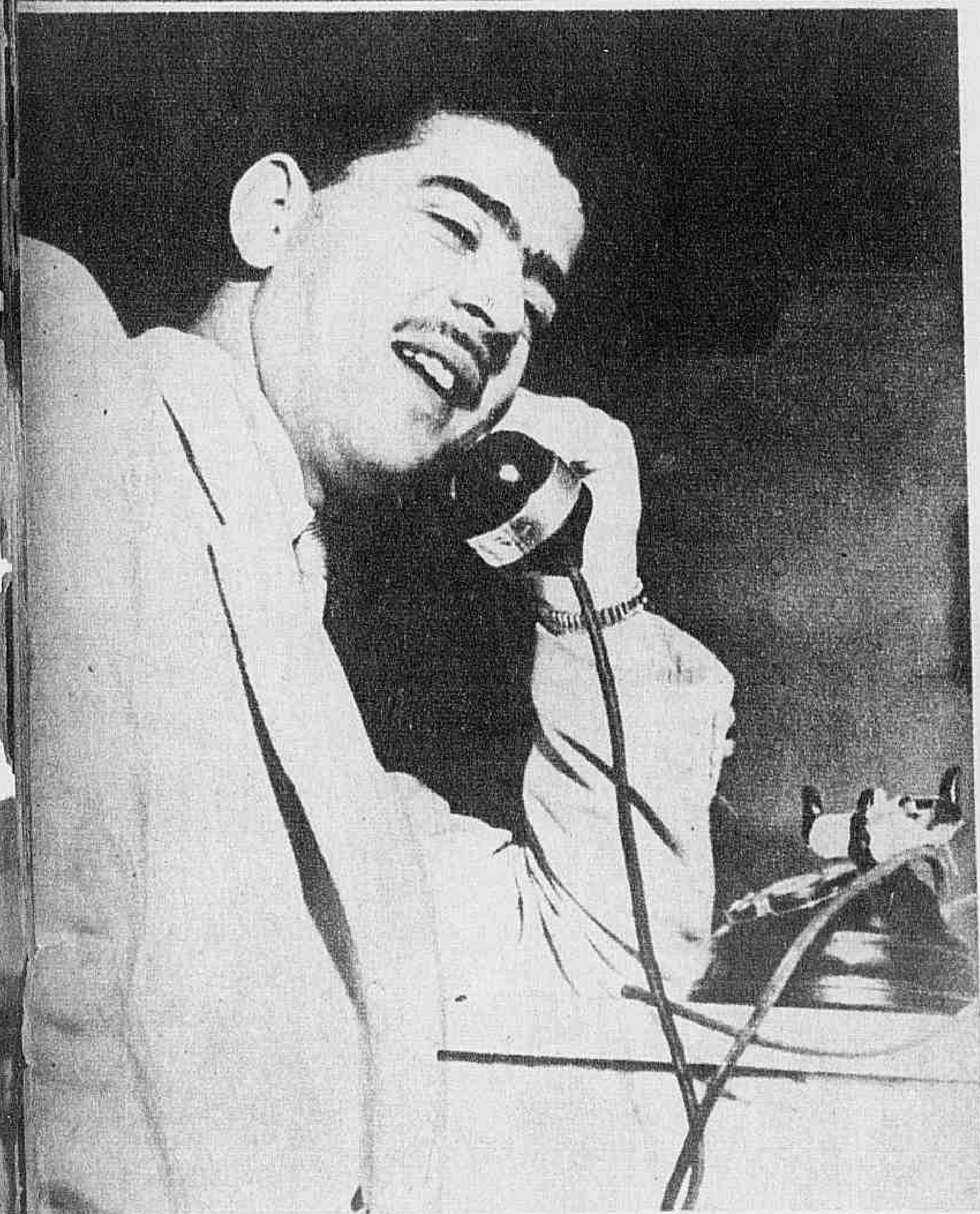
Julio Nagib, autor da primeira composição gravada por Orlando, "Que é

# ORLANDO RIBEIRO,

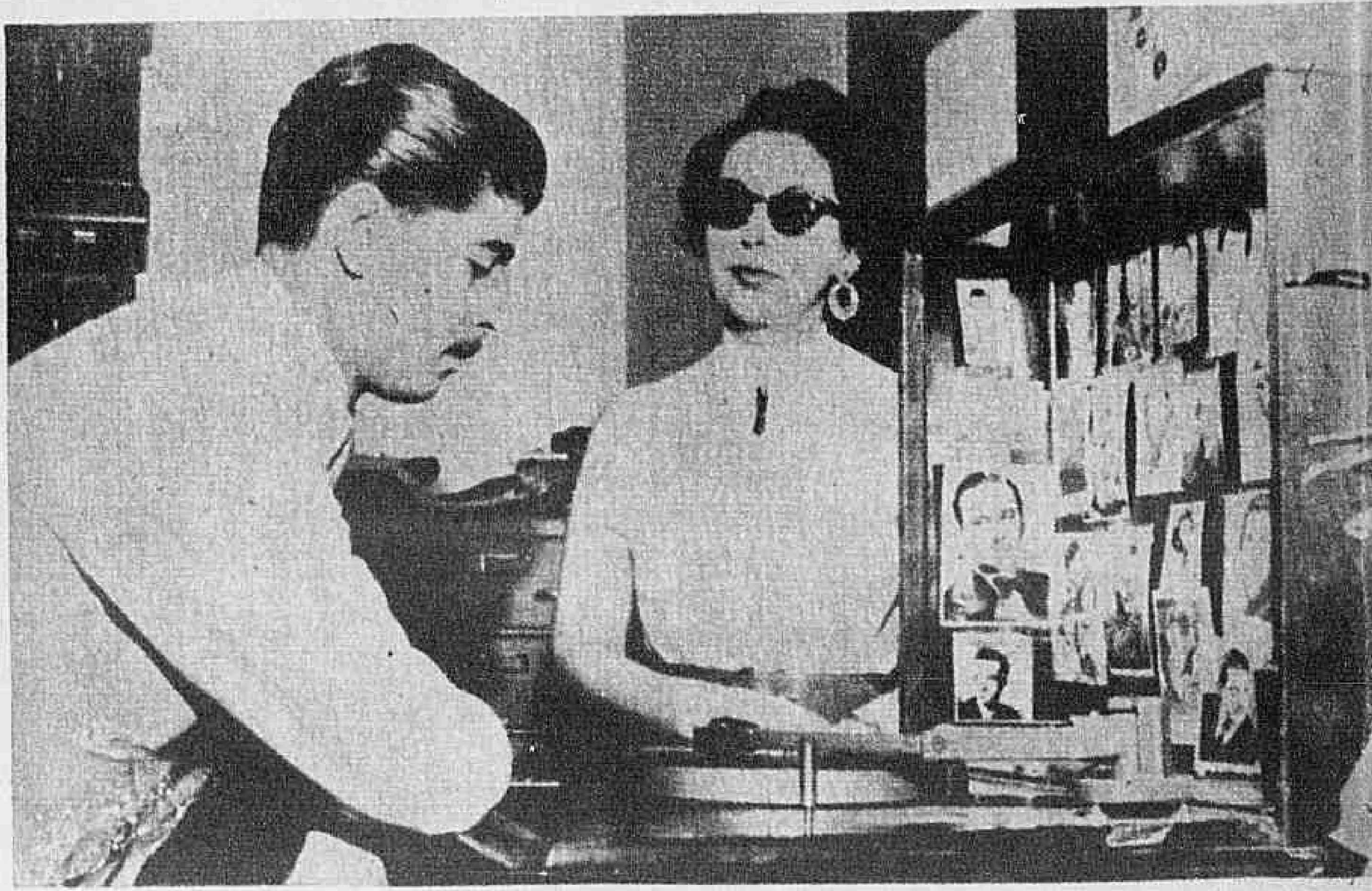
**Estudante de Direito — A valsa "Guarujá" esteve 18 dias em primeiro lugar na "Parada de Sucessos" — Seu próximo disco — No começo do ano vindouro irá à Argentina e, posteriormente, à Europa**

Reportagem de Wally B. Samy

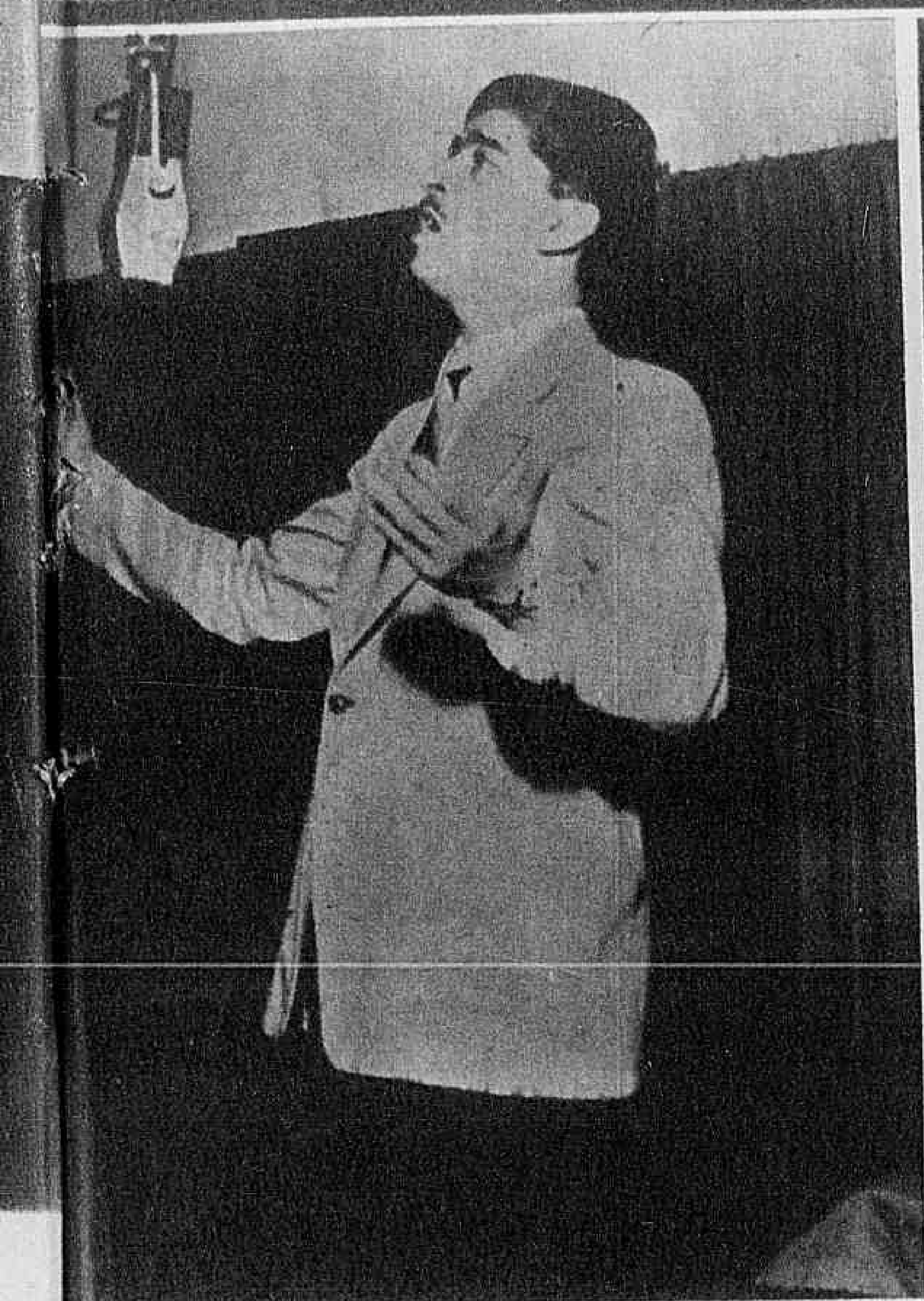
Fotos de Ubaldo Terra



De quando em vez, uma "fã" o chama ao telefone. E o cantor atende com satisfação. É a amabilidade em pessôa.



na discoteca da Rádio Nacional paulista, a reporter ouve, na companhia do intérprete, a gravação de "Guarujá".



amor ?", acompanha o cantor ao piano.



Teresinha, funcionária da Rádio Nacional de São Paulo, não foge ao fascínio das interpretações de Orlando.

# O INTERPRETE ROMANTICO

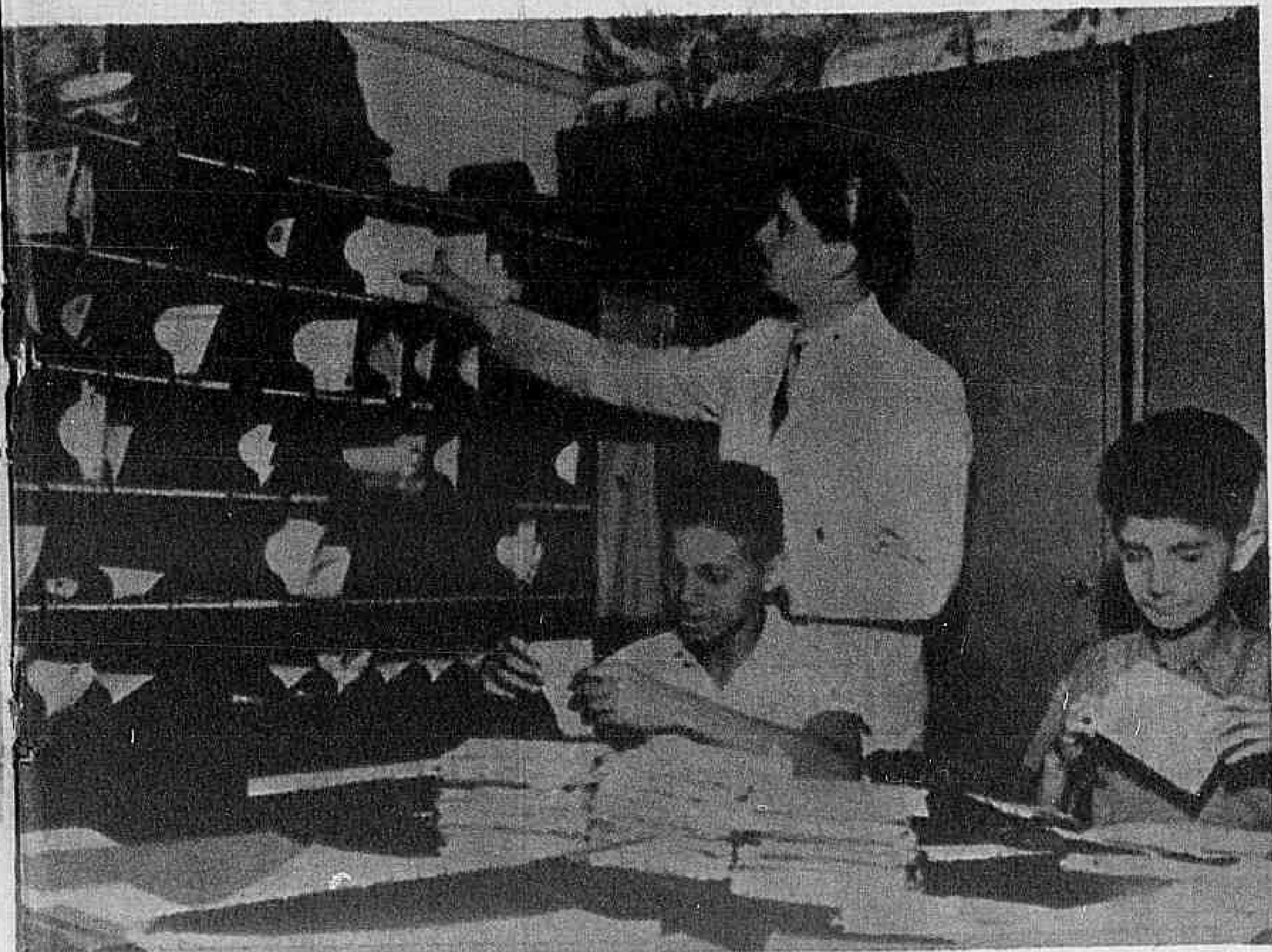
QUEREM saber até onde vai o fascínio de Orlando Ribeiro no meio de suas admiradoras ? Pois vejam lá esta.

Quando entramos na Rádio Nacional, em busca do celebrado cantor, vimos, no corredor, uma de suas fãs em estado de aflição de causar dó. Mostrava-se assim, porque lhe haviam contado que o artista não tardaria a aparecer. A pequena não se conteve, agitou-se, nervosa, palidez de desmaio iminente. Impressão de chilique na certa. Começou a esfregar as mãos, suando, pôs-se a alinhar os cabelos, no gesto bem feminino, e a arrumar o vestido branco. E exclamou :

— Ah ! Orlando Ribeiro ! Nossa Senhora ! Só em pensar que vou ver o Orlando Ribeiro, pessoalmente, fiquei tão emocionada !

Depois disso, quem pode negar que o cantor é, de fato, "de fechar o comércio" ? Domina o auditório, o pessoal se entrega à sugestão da doçura

(Conclui na página 62)



O Departamento de Correspondência recebe diàriamente uma grande quantidade de cartas para o popular cantor.



Quarto-anista de Direito, Orlando aqui aparece durante sua atividade como estagiário na Polícia de São Paulo.

## O DIABO EM QUATRO CORPOS

# SILVEIRA SAMPAIO E MARA RUBIA, JUNTOS, NA COMEDIA

**Uma temporada de sucesso na Cinelândia — E uma peça que centenas de pessoas têm ido assistir**

Reportagem especial para CARIOCA

A temporada de Silveira Sampaio e Mara Rubia está alcançando no Serrador o êxito que seria de esperar da união de dois elementos tão preciosos.

Silveira Sampaio chegou à Cinelandia já com o seu nome ligado a numerosos empreendimentos de sucesso. Em programas da televisão, em "shows" e no teatro, à frente de conjuntos organizados sob a sua direção, êle afirmara não só a sua capacidade de proporcionar ao público grandes espetáculos, como os seus recursos de ator que sabe tirar sempre os melhores partidos das melhores situações.

Por seu lado, Mara Rubia é uma das nossas "estrêlas" mais queridas. Sua beleza invulgar, sua elegancia de mulher, a vivacidade e o brilho de sua inteligência asseguram-lhe, de há muito, uma situação de preeminência nos nossos meios artísticos.

Realizou-se, assim, sob os melhores auspícios, a aliança de Mara e Silveira Sampaio para a realização da temporada que, no Serrador, está sendo apresentada, e que se iniciou com a representação da deliciosa comédia "O Diabo em 4 corpos". São dessa peça, que centenas de pessoas têm ido assistir na Cinelandia, os flagrantes que ilustram a presente reportagem. Do conjunto fazem parte Vanda Oiticica, Nancy Wanderley, Sonia Corrêa, Magalhães Graça e outros, todos artistas conhecidos e de maior merecimento, o que demonstra o interêsse de Silveira Sampaio em organizar um elenco em que a nenhum faltará a sua oportunidade de aparecer e de brilhar.



*Silveira Sampaio no papel do copeiro Fritz e Magalhães Graça caracterizando o Dr. Pelopidas*

*Em uma cena de "O Diabo em Quatro Corpos" Silveira Sampaio e Mara Rubia*

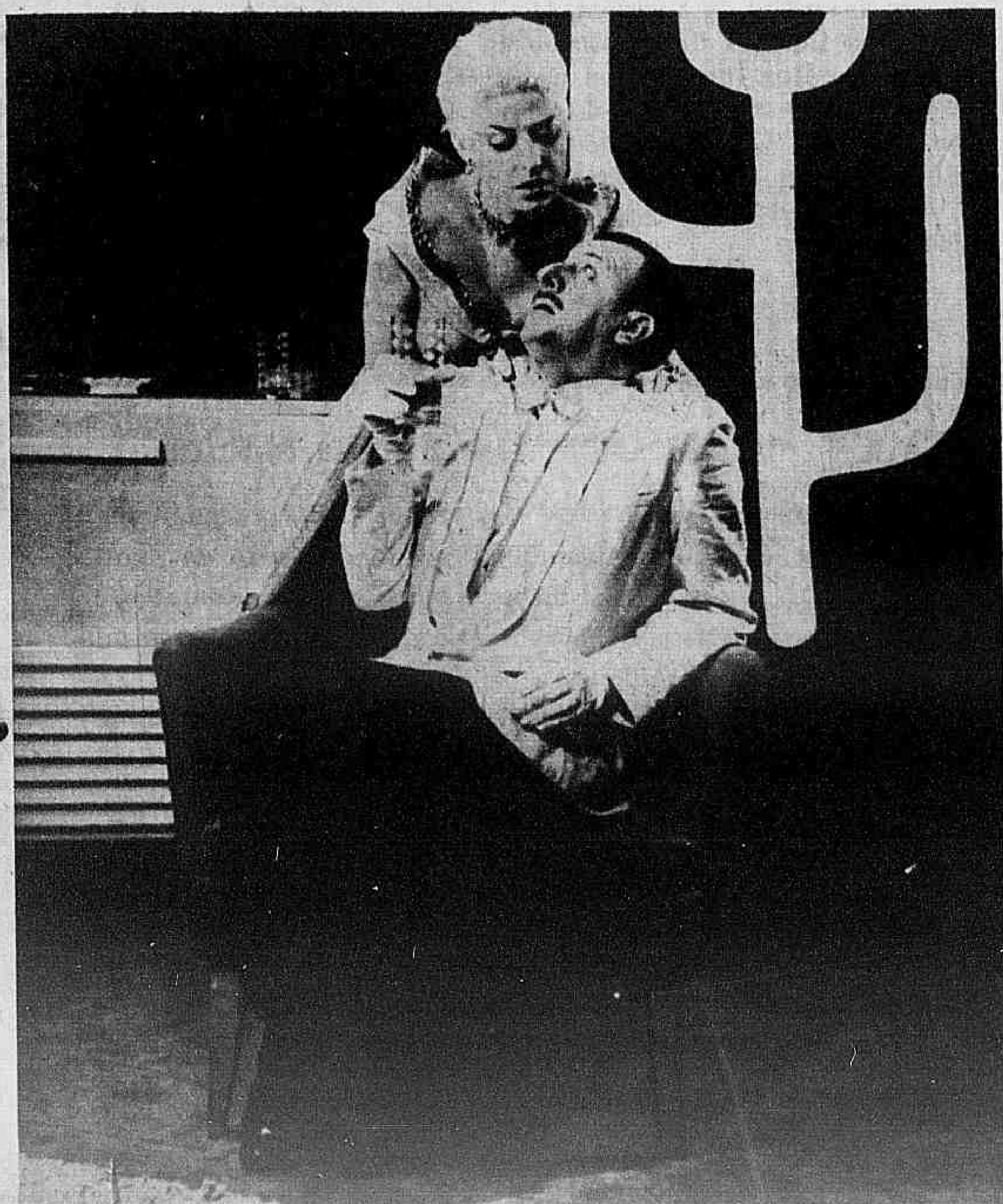


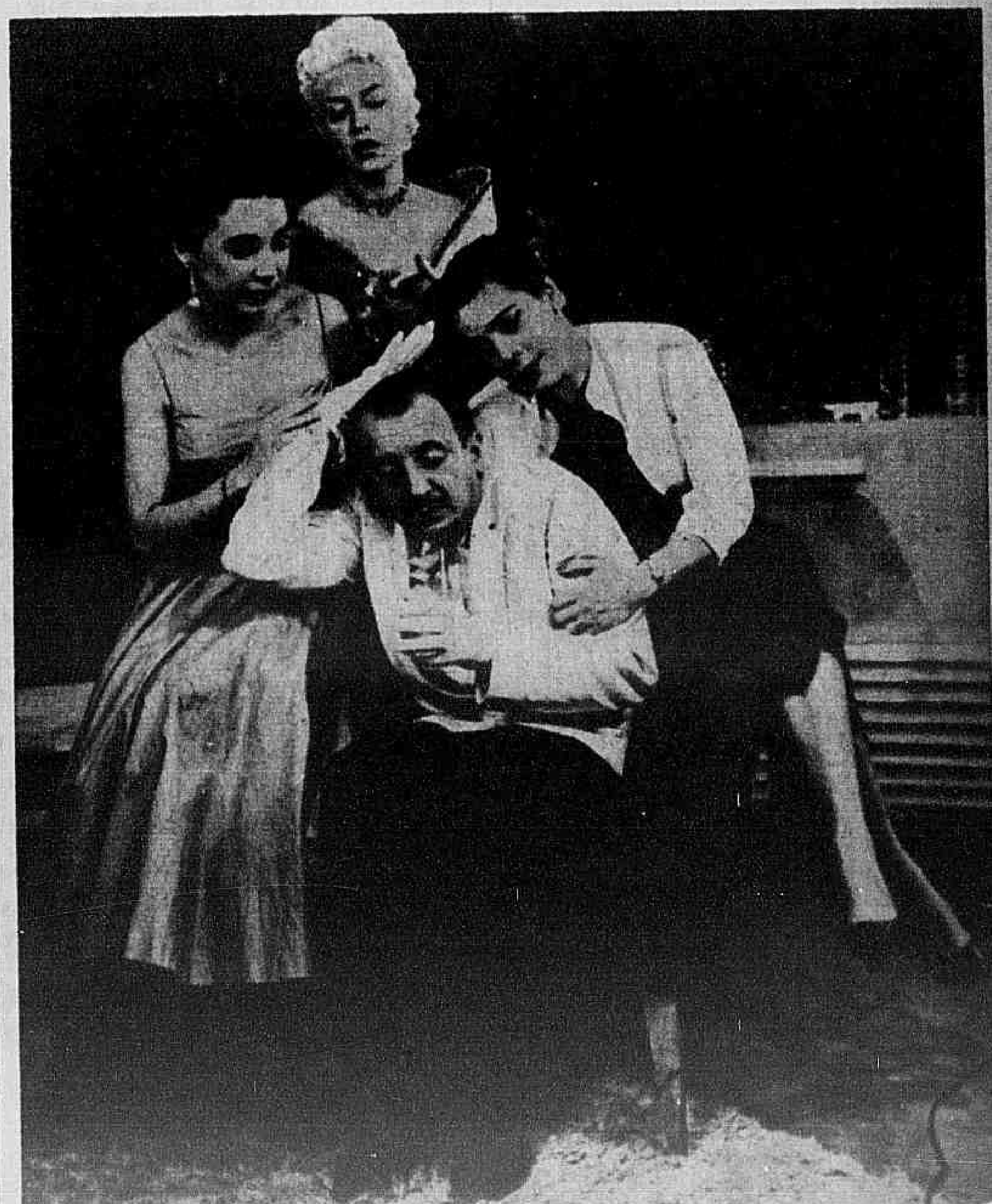
*Mara Rubia e Silveira Sampaio. Ele parece estar com medo e não é para menos*



*Quando quatro mulheres se reunem assim, é um perigo. Principalmente quando elas se chamam Mara Rubia, Vanda Oiticica, Nancy Wanderley e Sonia Corrêa*

*Mara, Sonia, Nancy e Silveira. Como êle se sairá dessa?*





# DISCOTECA

## GALHARDO, ÍDOLO DA MÚSICA POPULAR

NÃO é difícil conquistar a glória, reunir e mobilizar admiradores, ou angariar simpatia. Incerto é, entretanto, conservar e manter o êxito. Sobretudo, quando longa e árdua foi a caminhada empreendida. Um artista tem deveres a cumprir, amizades por zelar, no curso de sua atividade diária. Não deve deixar periclitante o seu conceito no seio do público, tendo, para isto, de cuidar do repertório, envidando todos os esforços a fim de não comprometer a popularidade. Das mais complexas e delicadas, sem dúvida, essa missão de auscultar permanentemente o gôsto dos fãs. As atitudes espontâneas, a firma simples de se expressar, evitando ferir susceptibilidades, eis os segrêdos inerentes à fama. Muitas vezes, por questão de sucesso fácil, de condição meramente transitória, um cantor foge à convivência da massa de seus devotados. Mergulha de corpo e alma nas águas turvas do artifício, tornando-se antipático, enveredando assim no caminho do descrédito e do desprestígio. No setor da radiofonia, casos os mais numerosos, nêste particular, têm ocorrido ao escoar dos anos. E' realmente lamentável que constatemos essas coisas. Os méritos de um intérprete não devem cegá-lo diante da verdade dos fatos, das contingências de sua vida profissional, ou, principalmente, no aconchego daqueles diretamente responsáveis pelo lugar obtido. A simplicidade eleva e consagra. A vaidade, destrói. Há muito, perscrutando o ambiente das hertzianas cariocas, temos observado ocorrências desta natureza. Apraz-nos assinalar, no entanto, a existência de intérpretes de classe e comportamento exemplar. CARLOS GALHARDO, a exemplo, está incluido nêste pequeno grupo. Desde o nosso tempo de estudante, no Recife, ouviamos falar respeitosa e simpaticamente em tôrno da maneira de proceder dêsse artista patrício. A sobriedade de gestos, a conduta impecável, o apuro e lealdade das transações de sua vida profissional enunciavam sempre o cavalheiro autêntico. Burilando com esmerado carinho o repertório musical, galgava novos degráus, entusiasmando ouvintes e deleitando multidões. No rádio brasileiro êle constitui motivo de justificado orgulho. Franco, amável, extremamente atencioso, Galhardo desafia o tempo e os inimigos gratuitos. Possui um lugar excepcional do âmbito do microfone e da fonografia. Sua bagagem em discos é das mais numerosas e marchetada de triunfos. Dono de timbre vocal atraente, personalíssimo nas suas criações, justificou a folha de sucessos durante o período de atividades na Rádio Nacional. A nosso ver, porém, jamais êle foi apresentado numa programação condigna com o seu brilhante passado artístico! Embora famoso, consagrado e idolatrado pelo seu público, com uma assombrosa vendagem de discos, sabemos das injustiças e invejas das quais foi vítima no curso dêstes últimos anos. Mas, apesar disso, sua voz aveludada continua cheia de viço e cada vez mais apurada. Uma pedra, incômoda, sem dúvida, nos sapatos dos cultores da maledicência. Agora, depois dos êxitos incontestes na PRE 8, reaparece de forma auspiciosa ao microfone da Tupi. Cantando nas "Associadas" do Rio e São Paulo, mantém o veterano artista, sua alta categoria de intérprete. Aqui está uma das mais brilhantes personalidades da música popular brasileira dos nossos dias!



Carlos Galhardo

CLARIBALTE PASSOS

## DISC JOCKEY "CARIOCA" — Seção Nacional



Ademilde Fonseca

ANALISAMOS, aqui, o disco "Todamérica" (vocal) n.º 5.327 do suplemento nacional n.º 15, que assinala o auspicioso reaparecimento da cantora ADEMILDE FONSECA. Personalíssima nas suas criações, dotada do agradável timbre vocal, essa artista é plenamente credora dos nossos sinceros encômios. Desde o sucesso obtido com o "Delicado", de Waldyr Azevedo, uma de suas mais expressivas criações, aqui temos um dos melhores discos da intérprete "Rainha do Chorinho". Na face A, o interessante baião de Dilú Melo, "Meu Cariri", e, na outra face, a toada "Se Amar E' Bom", de José Maria de Abreu e Antonio Domingues. Em ambas as gravações, Ademilde realça os seus atributos vocais, agradando aos mais exigentes. O acompanhamento instrumental tem destacada colaboração. Sugestivos e espontâneos os arranjos. Tecnicamente, a sonoridade dêste disco nada daixa a desejar. A emissão é nítida, evidenciando, desta forma, material de boa qualidade. Cotação: Bom. Valor artístico: Bom. Valor comercial: promissor. — C. P.



Ruth de Barros



Leal Brito

## NOVIDADES DA SEMANA

A "Columbia do Brasil S. A.", subsidiária da "Columbia Records Inc.", após o lançamento do seu contrato de representação em nosso país, com a Odeon, acaba de contratar numerosos artistas brasileiros para organização do seu "cast" nacional. Assim, entre os nomes de primeira linha, assinalamos o da cantora ALMA CUNHA DE MIRANDA, bastante conhecida do nosso público radiofônico, através de seus excelentes programas ao microfone da Rádio Nacional. Seguem-se-lhe: Carlos Toledo, Newton Teixeira, Aldair Soares, a dupla Indio e Frontera, Angelita, Ruth Barros, Ruth Amaral, Zilá Fonseca, todos êstes artistas do Rio. De São Paulo, temos: Elsa Laranjeira, Alfredo Moretti, e Cauby Peixoto. A nosso entender, dentre os nomes constantes da presente lista, há cantores muito fracos e inexperientes. Mesmo considerando a nobre intenção de incentivar valores novos, achamos inadequadas certas conquistas, notadamente no grupo das cantoras, onde fazemos duas exceções, sob o ponto de vista de uma análise imparcial dos méritos de cada elemento .

•

NEUSA MARIA, artista exclusiva da "Sinter", gravará para o próximo Natal as seguintes composições: "Canção de Ninar", de Estelita Rodrigues, e "Noite de Natal", de Valdir Machado.

•

## PRÓXIMOS LONG-PLAYING

COM LEAL BRITO (pianóla-solo) e também com sua Orquestra, acaba de ser lançado o album em long-playing, intitulado "Ritmos do Brasil n.º 1", pela etiqueta nacional "Musidisc". Trata-se de uma seleção de populares chorinhos, tais como "Brejeiro", de Ernesto Nazareth; "Bem-Te-Vi Atrevido", de Lina Pesce; "Kaximbodega", de Zé Bodega; "Tico-Tico no Fubá", de Zequinha de Abreu; e outros. Brevemente, o cantor patrício ORLANDO SILVA, fazendo sua estréia em gravações de 33 1/3 rpm, aparecerá cantando uma seleção de ARI BARROSO, nesta mesma gravadora.

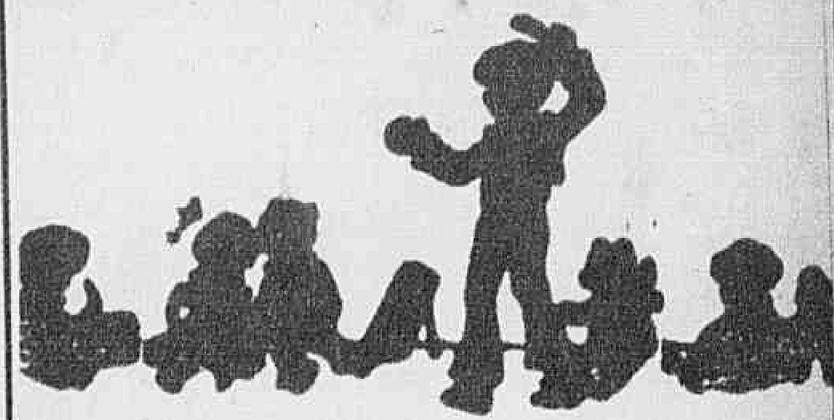
• A "Sinter" acaba de gravar, para oportuno lançamento, uma belíssima coletânea de sambas-canções na voz personalíssima de MARY GONÇALVES, sob o título sugestivo de "Convite Ao Romance".

• A "Rádio" orientada por Ovídio Groterá, lançou o novo LP "Música de Ary Barroso", interpretada por SILVIO CALDAS. Figuram neste grupo de composições: — "No Rancho Fundo — Morena Boca de Ouro — Três Lágrimas — Faceira — Terra Sêca — Maria — Tú — Risque". Assim, desde os maiores êxitos do passado, até o moderno samba "Risque", os fãs de Ary Barroso e Silvio Caldas estão plenamente atendidos.

• Em São Paulo, a nova gravadora de LP, "Ciprem", está anunciando para muito breve os revolucionários discos "Século XX".

## O FURO DA SEMANA

ESTAMOS seguramente informados de que, em 1953, teremos um imparcial e justo balanço das atividades fonográficas. Assim, os críticos especializados deverão reunir-se, muito breve, a fim de discutir a escolha dos "Melhores" de cada gênero, além da classificação do "Rei" e "Rainha" do Disco Nacional do corrente ano. Segundo nos disse informante idôneo, será realizado pela primeira vez no Brasil o "Baile do Disco", quando desfilarão os artistas contemplados, provavelmente sob o patrocínio da revista do nosso confrade SANTOS GARCIA. Oportunamente, para melhor conhecimento dos leitores, aficionados, e fãs, daremos informes mais detalhados a êste respeito.



## COMENTANDO DISCOS INFANTIS

EFETUAMOS, pela primeira vez, detida análise em tôrno de discos infantis, reunindo, no ensejo, vários lançamentos da etiqueta "Carroussell". Tratam-se, inegavelmente, de ternos episódios adornados por sugestivas melodias, merecendo os mais justos louvores nêste gênero de entretenimento para a petizada brasileira. Assim, temos: "Ciranda, Cirandinha", apresentando ALTY GONÇALVES como solista, acompanhada pelo orquestra e côro Carroussel, sob a direção do maestro Ercole Varetto, arranjo de Alberto Lazzoli; e, "Meu Limão Meu Limoeiro", atuando GILDA BARROS na parte solista, incluindo os mesmos detalhes artísticos e musicais da face A. (Disco n.º 2002). "Peixe Vivo" e "Frei Martinho", duas interessantes páginas, com bom desempenho do côro e orquestra sob a batuta de E. Varetto. (Disco 2001). "Gato de Botas", popularíssima história, em adaptação de Augusto Mesquita, narração de Olga Nobre, orquestra sob a direção de Paulo Tapajós, constituindo as duas faces. (Disco n.º 2013). O material de fabricação, inquebrável, oferece várias cores. Artisticamente, talvez seguindo determinada orientação pedagógica, observamos que há o intuito de condensar as histórias, naturalmente a fim de facilitar rápida assimilação e interêsse por parte da criança. No tocante à parte técnica, propriamente dita, as gravações acima possuem ótimo nivel de sonoridade. Graficamente, há certos deslizes a assinalar, tais como da "má impressão" do selo em muitos dos discos e em algumas das faces, caso que constatamos, a exemplo, no "Gato de Botas", 1.ª parte. Por outro lado, no plano técnico, a duração não é, em cada história, de 2 ou 3 minutos, como acontece nas gravações em long-playing. Aqui, todos os discos obedecem ao sistema de rotação comum, isto é, de 78 rpm e com sensivel redução de tempo. Achamos, pois, que essas breves mostras litero-musicais talvez não alcancem o desejado interêsse na mentalidade infantil, embora admitamos, de início, sucesso de ordem comercial. Eis um especto, sem dúvida, a ser observado pelos responsáveis da marca "Carroussell". Cotações para os três discos: Aceitáveis. — C. P.




Não se trata de uma luta de "catch-as catch-can". Depois da vitória, assim manifestaram as cariocas sua alegria

# AS MINEIRAS PERDERAM UM TITULO,

## MAS CONQUISTARAM O RESPEITO E A ADMIRAÇÃO DOS ADVERSARIAS

Reportagem de REGINA COELHO

Fotos de JOSÉ GUIÓ FILHO



E' sempre grato receber um troféu depois de uma porfia esportiva. Ele vale pela consagração das energias despendidas

Este, o time campeão do torneio de Belo Horizonte. A pose foi feita antes do jôgo porque, depois, não seria possível essa serenidade



AINDA se comenta o desenrolar do Torneio Feminino do Volibol, que teve por cenário a capital mineira. Os detalhes do certame, de organização e turismo, têm merecido críticas elogiosas não só da imprensa local, como da da metrópole.

Aquela não fez restrições ao triunfo final das cariocas, e esta soube dosar os adjetivos, não se excedendo, ao focalizar o feito brilhante das campeãs. Também as mineiras tiveram o seu quinhão de elogio, o que, digamos de passagem, bem traduziu justiça aos seus méritos disciplinares e técnicos.

Êste é um ângulo do certame que merece ser focalizado, pelo saldo favorável que deixou. As mineiras demonstraram reais progressos, que se traduziram no fato de chegarem a final, depois de uma campanha garantida pela sua invencibilidade. Perderam para as cariocas, como estava previsto, mas a derrota não lhes diminui os méritos.




O flagrante diz bem da camaradagem entre cariocas e mineiras. Mesmo depois do jogo o ambiente não se modificou

As moças do Rio formam um "scratch" poderoso, senão imbatível, pelo menos difícil de vencer. Têm a experiência e os primores técnicos que lhes dão a hegemonia indiscutível do volibol feminino do Brasil, manobrando na quadra com segurança das verdadeiras campeãs. Não fôra isso, ter-se-ia perturbado ao perde-

(Conclui na página 60)



Parece um bate-papo, mas não é. O técnico carioca dá instruções jùstamente no "set" em que as mineirinhas levaram a melhor

# VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 227

## NORA NEY E ARTE....

A arte do canto popular resume-se em duas encantadoras palavras: Nora Ney! Essa maravilhosa intérprete, que diz cantando as mais difíceis criações musicais, apenas com "Menino grande" conquistou tôda uma cidade. A seguir, com sua gravação de "Ninguém me ama", conquistou todo um continente.

Dona de um estilo sentimental diferente, que se comunica a todos, indistintamente, Nora Ney, em poucos meses, se elevou aos píncaros da fama, tornando-se um dos grandes ídolos da "torcida musical" do Brasil. Dentre suas gravações, podemos destacar "Bar da noite", a mais cheia de harmonia e de beleza artística, e "Ninguém me ama", indiscutivelmente, a que mais compensações financeiras lhe proporcionou.

Levando-se em conta que qualquer artista está sujeito à própria variação da inspiração artística, com referência à sua gravação de "Amor, meu grande amor", temos que admitir que ela tropeçou um pouco; cremos, realmente, que se trata de uma gravação quase infeliz da grande "estrêla". Mas, quem a conhece e tem por hábito ouví-la, sentí-la na plenitude de sua arte, há de recordá-la no programa com que a Rádio Nacional prestou homenagem à tripulação de um cruzador norte-americano em visita ao Rio. Nessa oportunidade, a intérprete dos nossos sambas-canções cantou, com perfeição, o "Jitterburg", como só o negro norte-americano pode interpretar. Com isso, podemos chegar à seguinte conclusão: Nora Ney não é sòmente uma "estrêla" do samba-canção do Brasil; é também uma notável "diseuse" de músicas internacionais. E estamos certos de que Nora Ney saberá elevar ainda mais alto o prestígio da música da terra de Noel, Custódio Mesquita, Caymmi, Ary Barroso e outros.

## LETRAS SELECIONADAS

### Bilhete para Nora Ney

Há tempos, publicamos nesta seção com vistas aos nossos compositores, os bonitos versos do jovem letrista-poeta Waldemar Ferreira. Fomos felizes, porquanto nosso apêlo foi atendido por parte do inspirado músico gaúcho, Ruy Barros, e, agora, recentemente, pelo carioca Orlando Lemos. Ouvimos essas músicas e gostamos muito. Por isso, mais uma vez aqui estamos, desta feita, porém, mais animados do que naquela ocasião, não para pedir melodias às letras que inserimos abaixo, mas para endereçar um bilhete à cantora Nora Ney. Desejamos que a criadora de "Ninguém me ama" leia atentamente essas letras, e que concorde conosco quanto à sua beleza. Quanto às melodias, infelizmente não as podemos publicar. Contudo, garantimos que são realmente lindas e diferentes. Dois sambas-canções que merecem ser cantados e gravados por uma cantora como Nora Ney. E, se acaso lhe interessarem, Nora Ney, serviremos, "with pleasure", de intermediários na apresentação... Eis as letras:

"NOITES VAZIAS"

(Samba-canção de Waldemar Ferreira e Orlando Lemos)

**Em minhas noites vazias**
**Sem ter ninguém a meu lado**
**Sonhando tantas loucuras**
**Nervosa fico acordada.**
**A noite passa e eu escuto**
**As sinfonias sonóras**
**Das badaladas soturnas**
**Do carrilhão que dá horas.**

**Cada batida ressôa**
**Como triste gargalhada**
**Do carrilhão que caçôa**
**Das minhas noites sem nada**
**São noites frias que passo**
**Nestas vigílias sem fim**
**São noites sempre tristonhas**
**Tão tristes iguais a mim.**

"NINHO DE SONHO"

(Samba-canção de Waldemar Ferreira e Ruy Barros)

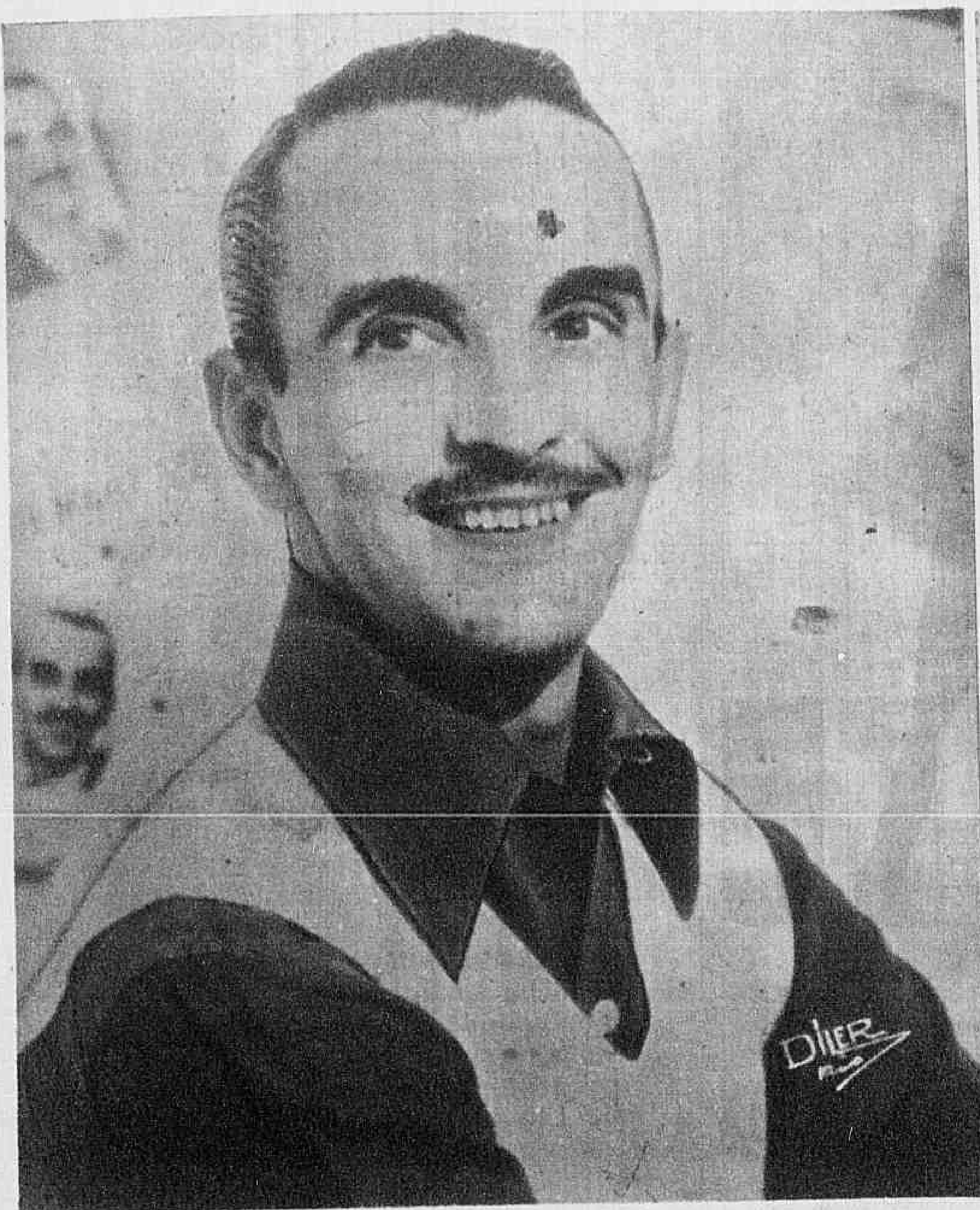
**Em nosso ninho de sonho**
**Alguma coisa suponho**
**Fez você modificar**
**Você está diferente**
**E fala p'ra tôda gente**
**Que me vai abandonar.**

**Ao me ver você começa**
**A viver mais uma peça**
**Da nossa história de dor**
**E transforma o nosso quarto**
**Em camarim de teatro**
**Com falsas cenas de amor.**

**Como um triste passarinho**
**Que troca a paz de seu ninho**
**Por um constante sofrer**
**Você briga por ciume**
**Sua vida se resume**
**Entre soluços viver.**



Manoel Monteiro, o simpático cantor português, há muitos anos radicado entre nós, desfrutando de grande e merecida popularidade, faz sucesso, presentemente, com a gravação de "Uma casa portuguesa"




Joel acaba de gravar, para o Carnaval de 1954, as marchas "Que bôa boca" e "Não me fale de cachaça" e os sambas :Não chore, não, Guiomar" e "Por que será?...".




Claudia Sandoval, a linda vedeta-compositora, ora atuando com sucesso na Paulicéia, volta a nos brindar com duas composições para o Carnaval que vem: "Não me fale de cachaça" e "Não chone não, Guiomar".

## A MÚSICA DO LEITOR

ALBERTO FERREIRA — (Rio) — O Manuel Monteiro ficará feliz ao saber que suas gravações despertam tamanho entusiasmo. E eis a letra que o amigo nos solicita: "Uma casa portuguêsa", de Siqueira, Ferreira e Fonseca, gravada por Manuel Monteiro (grande êxito vem obtendo) e, também, por Gilda Valença (outra gravação de mérito):

**Numa casa portuguesa fica bem**
**Pão e vinho sôbre a mesa**
**E se à porta humildemente**
**Bate alguém**
**Senta-se à mesa com a gente**
**Fica bem esta franqueza**
**Fica bem**
**Que o povo nunca desmente**
**Alegria da pobreza**
**Está nesta grande riqueza**
**De dar e ficar contente.**
**Quatro paredes caiadas**
**Um cheirinho de alecrim,**
**Um cacho de uvas doiradas**
**Duas rosas num jardim**
**Um São José de azulejo**
**Sob um sol de primavera**
**Uma promessa de beijos**
**Dois braços à minha espera**

**É uma casa portuguêsa**
**Com certeza**
**É com certeza**
**Uma casa portuguêsa**
**No confôrto pobrezinho**
**Do meu lar**
**Há fartura de carinho**
**A cortina da janela**
**É o luar**
**Mais o sol que bate nela**
**Basta um pouco, pouquinho**
**P'ra alegrar**
**Uma existência singela**
**Um só amor, pão e vinho**
**Um caldo verde, fresquinho,**
**A fumegar na tijela.**

MARIA LUIZA — (São Paulo) — Obrigado. O chá está muito distante — e é pena. Segue a letra completa, de "Indian love call", linda melodia de Otto Harbach, Oscar Hammerstein II e Rudolf Friml, gravada, em dueto, por Jeanette MacDonald-Nelson Eddy, e.

(Conclui na página 59)





Durante um "cock-tail" nos salões do Hotel Glória, foram apresentadas à imprensa do Rio as artistas Anne Chapelle, francêsa, e Mary Lopez, argentina. As fotos nos mostram Anne Chapelle, sendo cumprimentada pelo cronista, e a meiga Mary Lopez.

# 7ª ARTE

POR VAN JAFA

## "Essas mulheres..."

(Adorables Crèatures) — Carretta — Roitfeld — Sirius — Apresentação França Filmes — Direção de Christian Jaque. Em exibição na linha do Roxy, Império, Alaska, Avenida, Maracanã, Mem de Sá, Tijuca, Natal, Palace, Niterói, Iguaçu, Paz, Caxias, Botafogo, Belmar, Braz de Pina.

Se bem que o cenário seja de Charles Spaak, um dos mais inteligentes cenaristas francêses, «Essas Mulheres...» não deixa de ser uma fita demasiadamente leviana. A par de muita coisa inteligentemente observada e de viver entre a comédia e a sátira, não deixa de ser intencional, objetiva demais e, por vêzes, sem dúvida, inconveniente, quando não perturbadora para a paz dos casais felizes, das famílias bem constituidas, das espôsas honestas, dos maridos autênticos.

Nota-se claramente que a intenção de Christian-Jaque, ao orientar sua fita, foi de ir além das sugestões, e conseguiu o seu alvo, por vêzes chocante para platéias menos cosmopolitas. Contudo, não podemos negar certos e reais valores de «Essas mulheres...» E se nada tivesse, que não visível intenção de sensacionalismo fácil, seria obrigado a reconhecer a brilhante participação da não menos brilhante e admirável Edwige Fenillére, que dá um «show» de como trabalhar bem. Atriz das mais credenciadas do palco e do cinema gaulês, é Edwige Feuillére uma intérprete categorizada, que imprime impecáveis características aos papéis que vive, como exemplos, temos «O idiota», «Olivia», «A águia de duas cabeças» etc.

O episódio da viuva rica, que praticava uma deliciosa e efervescente filantropia privada e pública, é qualquer coisa de inesquecível. E foi justamente nêsse episódio da história dessas mulheres que a fotografia de Christian Matias mais se evidenciou e viveu com precisão a movimentada vida da milionária.

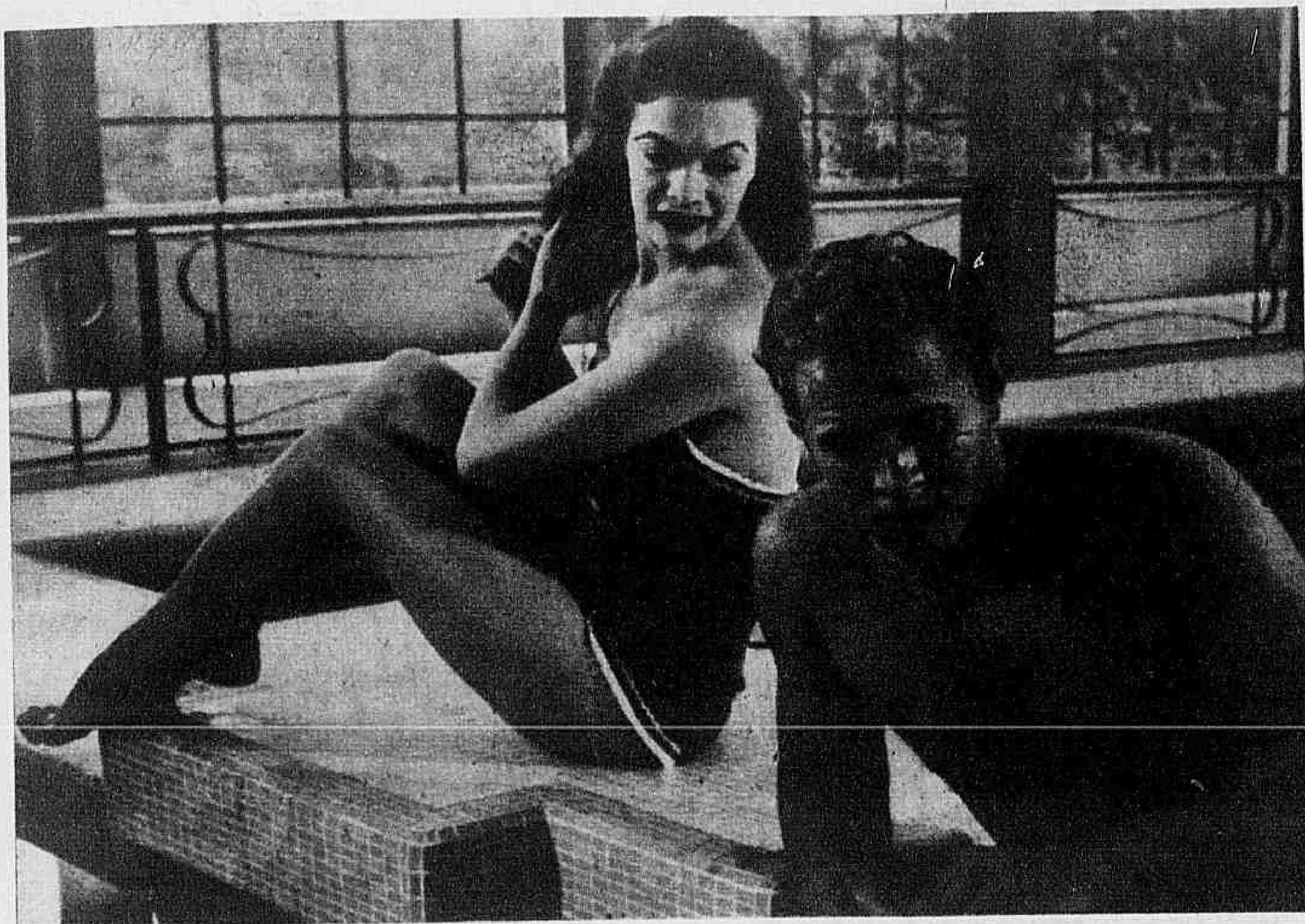
Danielle Darrieux, novamente em forma, também colhe mais um sucesso para sua carreira. Renée Faure, ex-espôsa do diretor da fita, tem uma bela contribuição na secretaria que tinha sido ladra e era protegida da rica mulher que usava a caridade como um esporte. Martine Carol, uma espécie de Marilyn Monroe francesa, desde «Os amores de Carolina» que andou virando a cabeça de muita gente, entre êsses a do diretor Christian-Jaque, seu espôso atual. Mas sente-se que a figura mais fraca em cena é Martine Carol, que, para convencer, recorre até ao nudismo. A sadia italiana Antonella Lualdi faz, com muita graça e esportividade, a jovem Catarina, que descia pela escada, em vez do elevador. Antonella é uma existêncialista adorável. Daniel Gélin é a gloriosa vítima dessas mulheres. Gelin, a meu ver, é uma espécie de Peter Lawford francês, e no



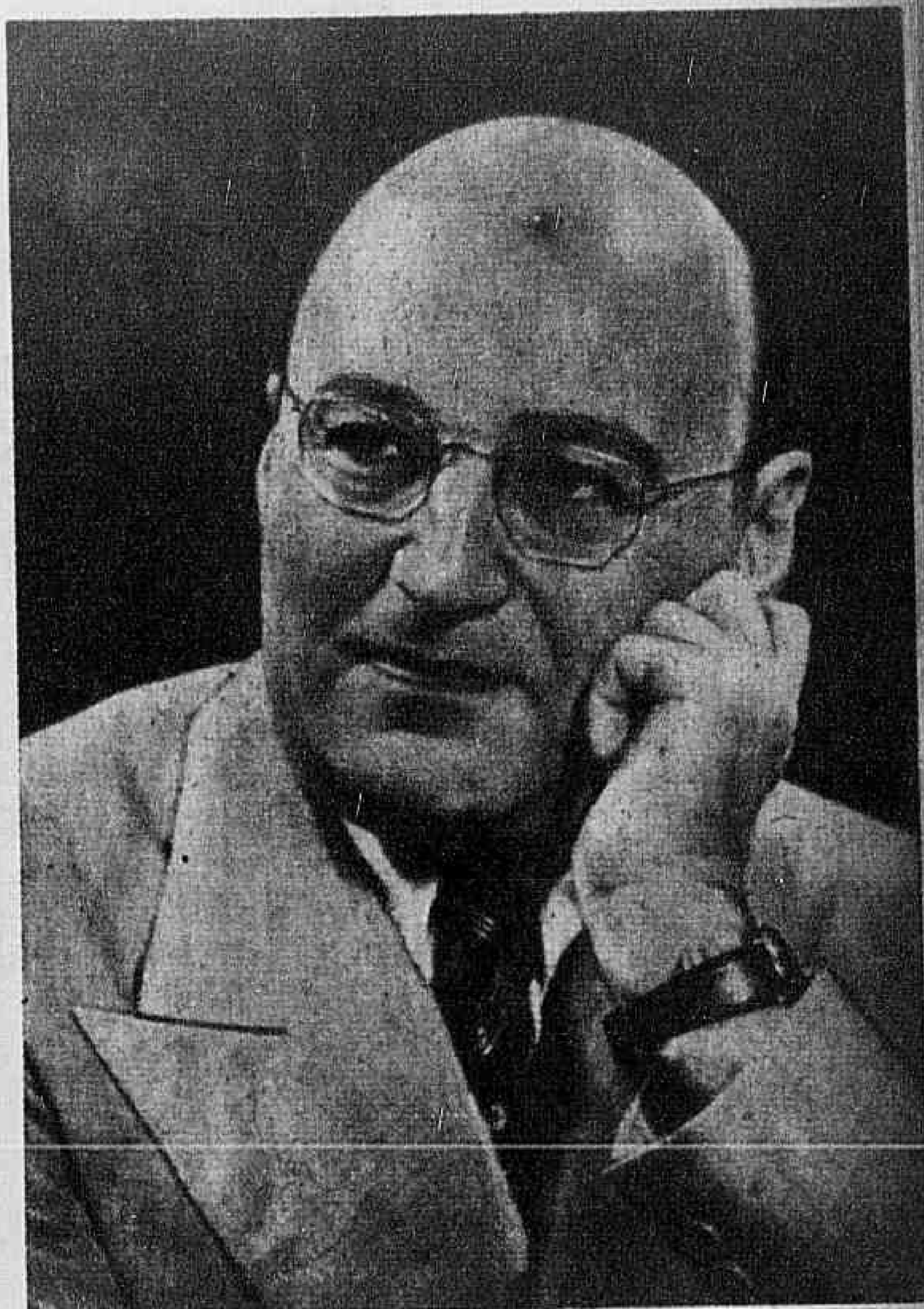
Edwige Feuillére, extraordinária ?



Mitzi Gaynor, agitadíssima...



Silvia Fernanda e Jardel Filho, em «Floradas na Serra», direção de Luciano Salce, na Vera Cruz



Werner Hammer, ator e diretor, tem um dos principais papéis em «Nem Sansão nem Dalila», direção de Carlos Manga, na Atlântida

papel está correto e apresenta-se com imensa simplicidade. Comparecem ainda, em bons papéis, Marylin Buferd, Daniel Lecourtois, Louis Seigner (no rei do algodão) e Georges Chamarat e Marie Glory (nos pais de Catarina). Não consegui saber o nome da amiga de Danielle Darrieux, nem tão pouco da lésbica diretora de Daniel Gélin, que é uma mulher de fascinante personalidade.

A direção de Christian-Jaque, se bem que movimentada, é destituida de certa espiritualidade, de que carecia a fita para equilibrar suas cenas. Mesmo assim, «Essas mulheres...» vale pela extraordinária «performance» de Edwige Fenillère.

## A tela panorâmica

Havia prometido, há duas semanas, falar sôbre a já famosa tela panorâmica dos Metro, e só agora o faço pelo fato de ter escrito tantos artigos e notas em outras revistas e jornais, que me cansei.

Era artigo demais para tão pouca tela. Como é hoje do domínio público, a propalada e anunciada tela panorâmica dos Metro nada tem de extraordinário além de ser uma tela grande. Muitos gostaram, apesar da decepção, outros reclamaram, porque a visão «ciotinua» a mesma, com seus defeitos e virtudes de quem sente nos lados ou no centro. De resto, nada tinha mesmo a ver com terceira dimensão. O que perturbou e irritou muita gente foi o gracioso aviso da dispensa dos óculos. Os míopes ficaram deliciados, porque não teriam de usar mais óculos no cinema, e os outros emocionaram-se com a certeza de que a terceira dimensão estava em casa. Mas não era nada disso e a nova ordem, ao que parece, vinda de Nova Iorque para o uso do «slogan» retornou aos escritórios da Metro, debaixo de vaias e violentos artigos da imprensa. É numa tela panorâmica que se deve exibir as fitas em terceira dimensão, para melhor rendimento cinematográfico no campo emocional, mas desta feita a sugerida profundidade, volume e outros leões só mesmo nas fitas dos Metros, posto que lá dentro é a mesma coisa em ponto maior. Mas a dispensa dos óculos foi um sucesso e, foi por isso que vi muita gente miope, mal entrava na sala de projeção, arrancar os óculos. Devemos premiar o Leão da Metro pela melhor piada do ano.

## "Louca aventura"

(The «I don't care» girl) — 20th Century Fox — Direção de Lloyd Bacon — Lançada na linha do Palácio. Eis uma deliciosa comédia musical, que, longe de ter pretensões biográficas mais acentuadas, nos conta em parte a vida de uma «vedette» famosa do tempo de Ziegfeld, na luminosa e feérica Broadway da primeira grande guerra. Conseguiu o cenarista Walter Bullock (um dos cenaristas de «O presente dos Magos», em «Páginas da Vida») felizes soluções e com tôda a liberdade possível biografar com muita musicalidade e inteligência a vida de Eva Tanguay. Mitzi Gaynor definitivamente se consagra vivendo a personalidade agitada de Miss Tanguay. E o faz com tanta naturalidade que sua interpretação é altamente convincente. Ademais, Mitzi Gaynor dança bem e consegue verdadeiros prodígios. Se bem que números como «I don't care», já consagrado por Judy Garland, não deixam de ter um novo interêsse na voz e na interpretação de Mitzi. David Wayne comparece neutralizado em sua mediocridade e chega a estar bem. Oscar Levant vai levando a sua carreira cinematográfica como pode e sempre toca bem, além de valorizar as sequências dos «ballet» em que êle comparece. Craig Hill é uma das novas descobertas da Fox e faz, ao lado de Robert Graham, o par de cenaristas que, com o produtor George Jessel (êle próprio em carne e osso), enredam o enredo da fita que pretendiam fazer, que foi aliás a que vimos. Hazel Baooks, a estrêla de «Body and Soul», empresta a sua atmosfera de beleza fatal a algumas cenas. Lloyd Bacon orientou a comédia — musical — biográfica com muito tato e tirou o melhor partido de tudo, grandemente auxiliado pela coreografia de Jack Cole, que criou três «ballets» admiráveis. São tão espetaculares as criações em grande estilo dos «ballets» modernos, idealizados por Jack Cole, que ficamos a imaginar, a par do seu lado puramente cinematográfico, como também seriam extraordinários aqueles «ballets» no palco. Guardadas as devidas proporções cinematográficas e teatrais (é evidente), são três «ballets» genuinamente representáveis em qualquer teatro e dentro da mais moderna e pura concepção do «ballet» contemporâneo, como vi e aplaudi o «Ballet Theatre», com maravilhas tais como «Roder», «Fall River Legend», «Fanse Free», ou «Billy The Kid». Dentro desta linha de modernidade dramática, é que também Jack Cole, renomado coreógrafo, tanto na Broadway como em Hollywood, construiu os números apresentados em «Louca Aventura». No cinema, Jack Cole já nos havia dado exemplos de sua sensibilidade e bom gosto, nos «ballets» de «Ao

(Conclui na página 56)




# Respostas às Leitoras

*As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modêlos a data completa do nascimento para o horóscopo.*

JACIRA — Santo André — Guarneça o seu vestido de laize com organdi liso formando a gola e um cinto de cor. Seu estudo: Você possui imaginação fértil e muitas vezes criará fantasmas para se aborrecer. E' preciso empregá-la em coisas mais úteis: escrevendo, por exemplo. Pouca firmeza em seus planos e também nas afeições. A indolência e a futilidade, isto é, a preocupação única de divertir-se, serão as grandes inimigas do seu progresso. E' preciso vencer também a timidez e ter energia para levar avante seus projetos com bons resultados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

IVANA — Rio — Guarneça o seu vestido de seda amarela com abertos e um veludo preto à cintura. Seu estudo: Temperamento voluntarioso, inclinado a dominar. Gênio um tanto violento na cólera mas amável e acolhedor desde que não procurem dominá-la ou contrariá-la. Se quiser ser feliz no casamento seja mais cordata e acolha com benevolência as idéias de seu marido, mesmo não concordando com elas inteiramente, desde que não prejudiquem o bem estar do casal. Gosta de idéias novas, de mudanças e reformas. Age muitas vezes sem refletir. Poderá contar com boas amizades. Combata a tendência ao exagero! Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 23 de agôsto, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 21 de maio e 20 de junho.

R. MARGARETH — Curitiba — Faça o seu vestido com panos plissados na saia. Golinha branca de organdi. Horóscopo: Espírito concentrado, discreto. Você é dotada de boa intuição que pode ser aplicada para estudar o carater dos outros. Seu caráter firme e leal, generoso e fiel. Combata a agressividade e domine suas paixões para tornar-se mais atrativa. Você gosta de ser cortejada. Se pudesse teria muitos admiradores e faria uma vida social brilhante. Por seus próprios esforços conseguirá boas posições. Gosto pela música, pelo teatro. Aprecia a natureza e certos esportes. Age muitas vezes pelo impulso do momento. Dificilmente se deixa influenciar pelos










outros. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 23 de setembro e 22 de dezembro.

•

KÁTIA — Rio — Faça o seu vestido com diversos panos plissados na saia. Blusa franzida com pequeno decote. Horóscopo: Natureza desconfiada e crítica. Você às vezes fala certas coisas sem pensar que podem prejudicar sua tranquilidade. Aprecia as viagens e a natureza. E' empreendedora e poderá ter bons resultados em tudo o que fizer, desde que não confie demasiadamente nos outros e saiba agir. Deve combater a malícia, a austúcia, o ciume e a irascibilidade. Terá boas relações sociais. As profissões que mais lhe convem são: professora, desenhista. Procure viver sempre ao ar livre, para beneficiar a saude. Não sente muita atração pela vida caseira. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de julho e 22 de agôsto, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 23 de setembro e 22 de outubro, 31 de março e 19 de abril.

•

LUCY NELLYANNE DE C. SOARES — Rio — Achei muito bonito o figurino para noiva que me mandou. Escolhi para o civil êsse modêlo que poderá ser em "shantung" de seda pura. Acho-o mais original que o desenhado por você. Mas isso é uma questão de gosto. Faça-o em branco, cor que estará em grande moda no verão. Seu estudo: Você possui um espírito penetrante capaz de vencer na vida desde que não seja dominada pela falta de energia e timidez. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Fará muitas viagens. Distingue-se por sua hospitalidade e benevolência. E' persuasiva, amante da ordem e procura fazer seus trabalhos da melhor maneira possivel. Poderia escrever se se dedicasse. Leve sempre avante seus projetos. Nunca se deixe vencer pela preguiça.

•

ELLEN — Santo André — Eis um modêlo interessante guarnecido com abertos e bordados em branco. Horóscopo: Você é indecisa e irrequieta. Varia de humor e de parecer em relação aos outros, provocando inimizades e antipatias. E' preciso ter mais firmeza em tudo. Terá então boas amizades e altas proteções. Fará muitas viagens. Há possibilidade de alcançar boa posição e riqueza, embora haja mudança de vida de melhor para pior e vice-versa de 10 em 10 anos. Não estenda seus vôos muito longe. Será mais feliz nas pequenas empresas que nas grandes. Algumas penas de amor na juventude. Não se apaixone se quiser ser feliz. Aprenda a agir com o cérebro, refletindo e medindo os prós e contras em tudo o que empreender. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agôsto, 22 de março e 21 de abril.

# BRIDGE

## Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

O Campeonato Brasileiro de Bridge de 1953 constituiu a maior festa bridgística do ano e foi, sem dúvida alguma, o mais brilhante dos realizados até o momento. Descrever, simplesmente por palavras, a magnitude da recepção dispensada pelos nossos amigos do Sul aos participantes dêsse memorável torneio, não seria suficiente para detalhar os acontecimentos verificados entre os dias 14 e 18 de outubro próximo findo. Efetivamente, tudo superou à expectativa geral. Sucederam-se as demonstrações de carinho e hospitalidade tão peculiares aos gaúchos. Inúmeras festas foram organizadas, vivendo a grande família bridgística horas inolvidáveis. Pôrto Alegre centralizou, enfim, a atenção geral de todos. Com referência à parte técnica, revelaram os gaúchos possuir um conhecimento de organização dos torneios de tal ordem, que não houve um senão a assinalar. Nossos sinceros parabens à Federação Gaúcha de Bridge, cuja iniciativa marcou uma página singularmente meritória nos anais do Bridge nacional.

Conforme frizamos, foram realizadas diversas competições. Paralelamente, entretanto, disputou-se o Campeonato Regional de Bridge, que contou com a participação de cinco municípios daquele Estado. A vitória final sorriu à equipe representativa da cidade de Pôrto Alegre, após um desenrolar verdadeiramente empolgante dessa competição, cujo resultado final só foi definido no último dia.

Foram os seguintes os resultados dos torneios programados para êsse grandioso campeonato:

Torneio de quadras — Sistema Whist. Tomaram parte nada menos do que 24 equipes, número bastante apreciável e que produziu uma marca ainda não igualada até o presente .Após um transcurso renhido, sagrou-se vencedora a equipe constituida por Eduardo Nahamias, Murillo Hermes da Fonseca, Pedro Cavalcanti e João Murtinho.

Campeonato Brasileiro de Duplas — Foram jogadas duas sessões. A primeira de acôrdo com o sistema Mitchell e uma final conforme o tipo Howell entre as 16 melhores classificadas, tendo a vitória final sorrido à dupla Eros Amaral-Renato Cusano.

Para a disputa do Campeonato Brasileiro de Equipes, as equipes representativas das Federações formaram da seguinte maneira:

Federação Gaúcha de Bridge: Luiz Machado (capitão), Raul Riet Machado, José Ruas Costa, Roberto Franco, Jorge Teixeira e Euclides Aranha Filho.

Federação Paulista de Bridge: Otávio Caiubi Salles (capitão), Eros Amaral, Caio Luiz Pereira de Souza, Sinésio Martins Ferreira, Nelson Martins Ferreira e Renato Cusano.

Federação Carioca de Bridge: Milton Alvarenga (capitão), Oswaldo do Rêgo Macedo, Doris Machado, Murillo Hermes da Fonseca e Sebastian Lafuente.

Os resultados foram os seguintes:

Cariocas x Paulistas: Cariocas + 12 IMP

Paulistas x Gaúchos: Paulistas + 36 IMP

Cariocas x Gaúchos: Cariocas + 57 IMP.

Destarte, a valorosa equipe representativa da Federação Carioca de Equipe, constituida pelos bridgistas melhor colocados no seu «ranking», alguns dos quais detentores do título de Campeão Brasileiro do ano de 1952, logrou repetir o grandioso feito, sagrando-se meritòriamente bi-campeão brasileiro de Bridge, conservando, assim, a hegemonia do Bridge nacional no Distrito Federal.

O citado resultado em nada nos surpreendeu, entretanto. Com o advento da Federação Carioca de Bridge, organizada em bases sólidas e com magnífica sede situada na rua Caning, em Copacabana, era de esperar-se a retenção do título. A equipe carioca, integrada sem dúvida alguma por verdadeiras expressões do Bridge brasileiro, revelou sempre possuir a necessária homogeneidade para poder intervir com sucesso em competições dessa natureza, conforme já o fizera no ano passado. Tivemos a oportunidade de tecer alguns comentários em artigo passado sôbre a importância do fator nervos, cujo dominio torna-se indispensável para o êxito final. Tal foi sobejamente demonstrado durante o prélio Paulistas x Cariocas, onde a incerteza do resultado final predominou até os últimos instantes do citado «match». E' evidente, pois, que a equipe carioca soube conservar-se serena, não permitindo aos seus leais adversários a obtenção de qualquer vantagem apreciável, que periclitasse a diferença mínima de IMP conseguida após inúmeros esforços, bem revelando, pois, possuir um ótimo equilíbrio e apreciável regularidade.

Assim, é desnecessário realçar a justiça da vitória final alcançada pelos componentes da equipe carioca, que fizeram jús àquele resultado expressivo, graças a sua melhor forma e apuro. Congratulamo-nos com os vencedores, desejando-lhes inúmeros sucessos para o futuro.

Como ilustração do campeonato brasileiro de Bridge, apresentamos a seguir, por gentileza de nosso estimado campeão, Oswaldo do Rêgo Macedo, a seguinte mão, deveras interessante, jogada durante o «match» gaúchos x cariocas.

Ambos os lados VUL.

Dador: SUL

| | | |
|---|---|---|
| | NORTE<br>♠ 8 6 5 3<br>♥ A 6 5 4<br>♦ 3<br>♣ R 6 3 2 | |
| OESTE<br>♠ R 10 2<br>♥ V 3 2<br>♦ A V 10 5 4<br>♣ 8 7 | | LESTE<br>♠ A D V 7 4<br>♥ D 10 9<br>♦ R 8 6 2<br>♣ 5 |
| | SUL<br>♠ 9<br>♥ R 8 7<br>♦ D 9 7<br>♣ A D V 10 9 4 | |

O "leilão"

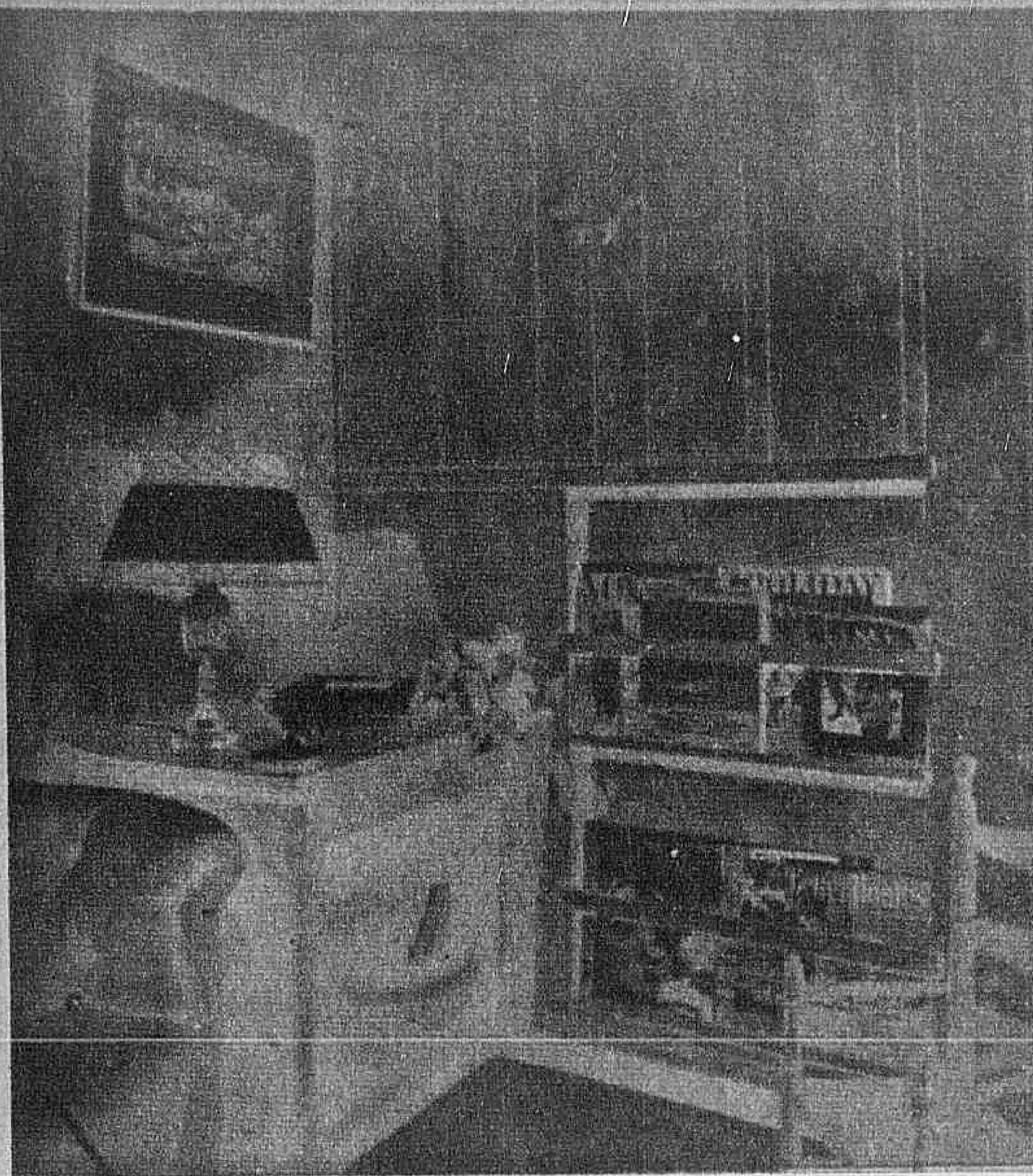
| SUL | OESTE | NORTE | LESTE |
|---|---|---|---|
| 1♣ | 1♦ | 2♣ | 2♠ |
| 3♣ | 3♠ | P | 4♠ |
| P | P | 5♣ | DB |
| P | P | | |

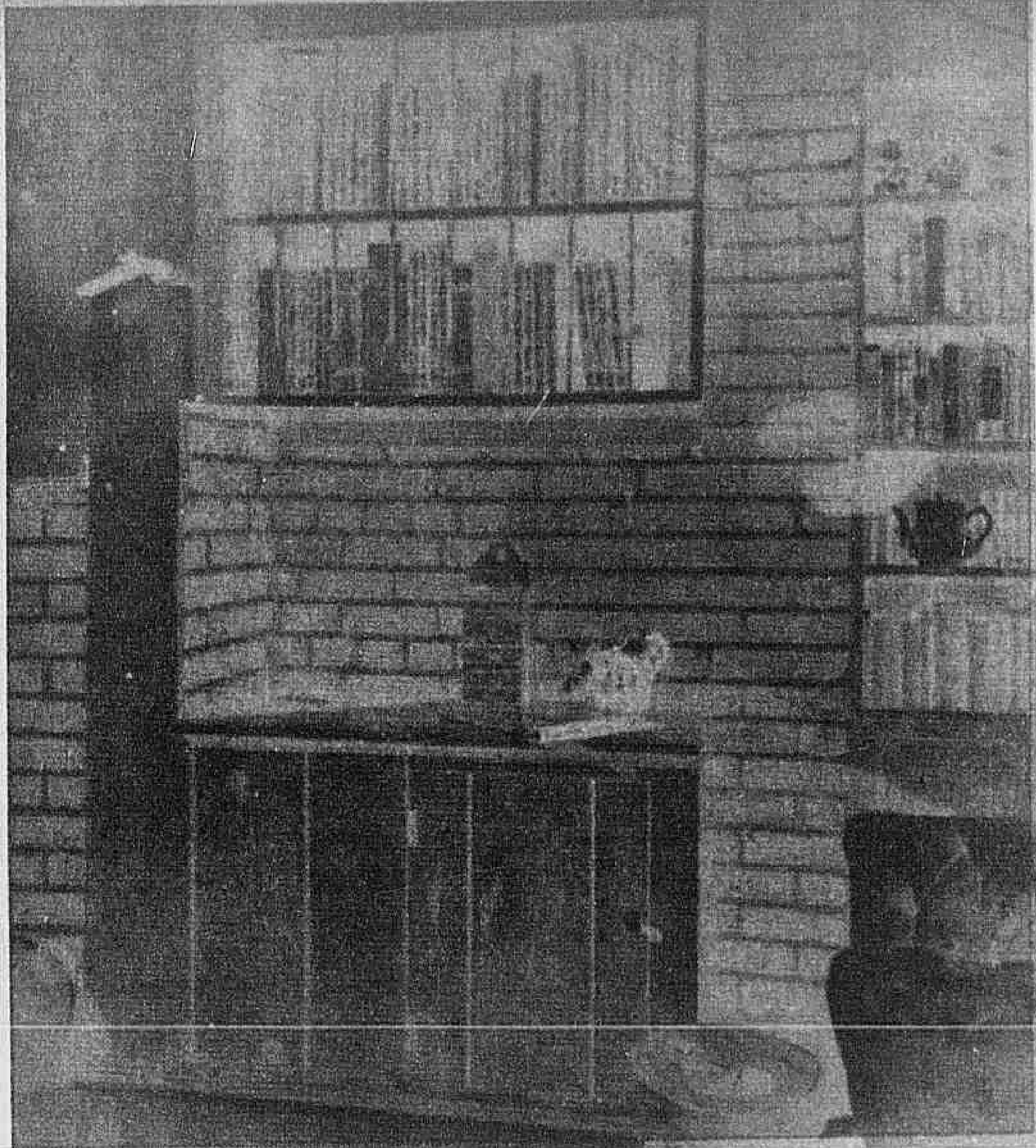
Oeste saiu com o «Rei» de espadas e insistiu no naipe. Doris Machado, na posição Sul, cortou a segunda rodada do naipe e jogou imediatamente ouros. Leste ganhou a vasa e prosseguiu o ataque em espadas, obrigando Sul a efetuar novo corte. O declarante jogou então ouros e cortou. Puxou trunfos para sua própria mão e cortou o último ouro na mesa. A seguir, bateu todos os seus trunfos. Oeste inadvertidamente baldou uma carta de copas, permitindo que Sul produzisse a seguinte posição final:

| | | |
|---|---|---|
| | NORTE<br>♠ 8<br>♥ A 6 5<br>♦ —<br>♣ — | |
| OESTE<br>♠ —<br>♥ V 3<br>♦ A V<br>♣ — | | LESTE<br>♠ A<br>♥ D 10 9<br>♦ —<br>♣ — |
| | SUL<br>♠ —<br>♥ R 8 7<br>♦ —<br>♣ 4 | |

Sul bateu seu último trunfo e baldou do «morto» o «5» de copas, provocando um «squeeze» sôbre Leste e cumprindo o jôgo. Embora sem querer desmerecer o plano adotado por Sul, devemos assinalar mais uma vez a importância capital das baldas corretas, em situações análogas. Embora a balda em copas de Oeste fôsse considerada infeliz, verifica-se que sòmente desta forma poderá o declarante cumprir o contrato pedido. O «Valete» de copas de Oeste em terceiro constitui uma guarda adequada contra a ameaça em questão e não deverá em hipótese alguma ser desguarnecido, a fim de aliviar o parceiro da dificuldade de ter de baldar numa posição evidentemente crítica. Por outro lado, descobre-se outra defesa importante: Oeste não deveria ter prosseguido o ataque em espadas mas sim jogado copas. Assim, uma vez de posse novamente da mão em ouros, a defesa poderia insistir nas copas, eliminando de uma vez por tôdas a única entrada vital de Norte e o «squeeze» resultante.


FINAL
ANOITE no lar
Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.
Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.
Metro N©Y





# NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

**Regina de Abreu Fialho Sanchez**

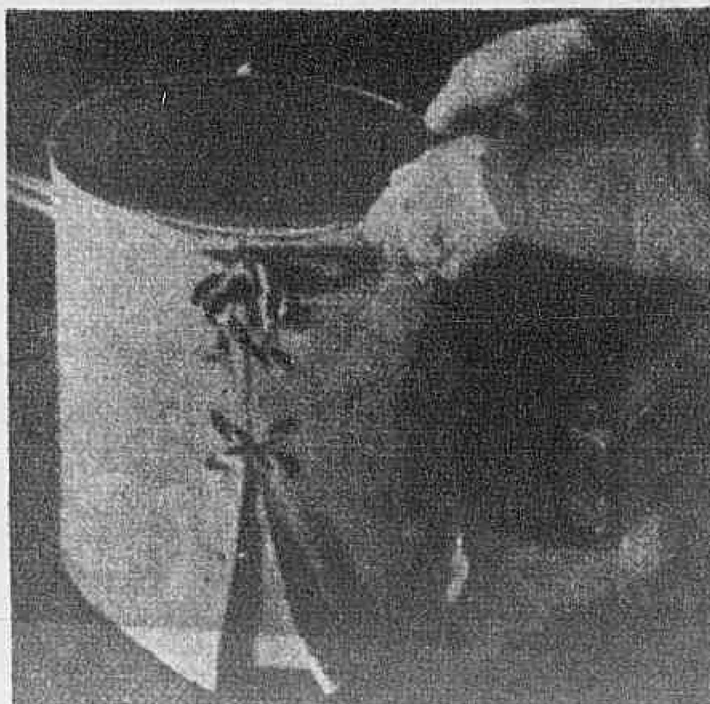
A casa rústica tem seu encanto e muito aconchêgo. Na cidade também se pode fazer um ambiente simples. Como é repousante a sala despida de artificialidade, luxo e bugigangas.

Imagine uma casinha decorada, como vou descrever, só usando material conhecido e barato, côres das quais qualquer pessoa gosta, objetos que todos possuem: um apartamento pequeno, de casal sem muito dinheiro, e com muito equilíbrio — (que não gasta o que não pode e não quer aparentar o que não tem...). O seu valor — muito gôsto, harmonia e confôrto de sobra — e veja bem que isto e a base de quelquer boa decoração e a alma de qualquer casa.

Uma sala de tamanho médio. Uma parede, a principal, pintada de branco; a segunda, ao lado, côr de tijolo com listas finas imitando tijolos e as outras e teto: brancos. Forrando o chão um tapete liso de corda ou simplesmente bonché — a côr dêste pode ser brigue (tijolo) ou verde, sem nenhum desenho. O tipo felpudo ou de barbante, também serve.

Se já tem um sofá, ótimo. Cubra-o com tecido grosso, amarelo queimado. Sôbre êle coloque almofadinhas côr de tijolo, brancas e verdes, nos formatos variados — redondas, quadradas ou triangulares, sem babados algumas, com babado pregueado outras. As poltronas, em côres fortes, numa delas repelindo a côr da parede de tijolos. As mesinhas e porta-revistas devem ser simples, podem ser de madeira clara ou escura. Se não tem mesa boa, embora uma bem barata com toalha redonda, grande, em comprimento suficiente para que chegue ao chão. Os porta-revistas às vêzes são caros. Porém, há um tipo que combina com esta sala e qualquer um pode fazer. Uma lata redonda de tinta ou lata grande de biscoitos recoberta com capa dupla de tecido e cordas. Repare a figura. Pinte a lata de preto ou verde garrafa, forre com lona branca e feche com corda na côr da lata. Tecido escocês também serve.

Nesta sala, cadeiras com assento de palha grossa ficam muito bem. Cestas grandes com revistas, alguidares pequenos com plantas. Um pé de abajour barato é o tipo de lampeão de querosene em vidro — com pé alto e manga transparente. Custa pouco e é muito decorativo. O abajour pode ser de fazenda grossa com barra de xadrez ou outra coisa. Arrume numa moringa bem laqueada de preto com sua tampa prêsa com uma cordinha ao gargalo, para servir de pé de luz sôbre outro móvel. Se quiser mais uma sugestão, encha com tinta uma garrafa vazia de formato interessante, e depois de algum tempo derrame a tinta. O que tiver focado nas paredes internas do vidro secará fàcilmente. O efeito será de uma garrafa de louça de côr.



Recipientes para flores podem ser: açucareiros antigos, cafeteiras de cobre ou louça de côr lisa, cuias, etc... mesmo pequenas cestas com vidro dentro.

As cortinas não precisam de trilho. Prenda um ferro preto à parede, sôbre a janela e a cortina amarre a argolas de 10 em 10 centímetros. O efeito é lindo e pitoresco. Se quiser enriquecer o arranjo, forme uma prega dupla em cada lugar de argola. Lonita faz bonito acabamento e tem boa queda.

Prateleiras para livros e discos podem ser pintadas na côr da parede para poder usar madeira mais barata. Intercale objetos entre grupos de livros.

Se tem alguma caixa vazia de violão antigo, pendure-a a uma parede estreita, aberta, e coloque prateleirinhas na caixa mais funda. Objetos pequenos ou simplesmente plantinhas podem decorar esta "vitrine" improvisada.

Porta-revistas barato, é o que se vê na fotografia. Duas prateleiras bem estreitas e duas taboas finas servindo de suporte a meia altura para que não caiam as revistas. Em qualquer pedaço de parede se pode armar e não toma espaço.

Quando se precisa economizar, aparece sempre um jeito. Substitua um objeto por outro, em lugar de mandar fazer colchas e cortinas, arrume uma forma de confeccionar tudo em casa.

Não pense que isto diminui a beleza de sua decoração. Pelo contrário, a casa adquire mais personalidade e valor.

Assim, todos podem realizar o sonho e ter sua casa decorada; não importa o estilo nem quanto custou. Casa é sempre casa, da mais rica à mais pobre.

# Escada de Lances

## HILDON ROCHA

NOVOS CAMINHOS NO TEATRO

Esses novos caminhos no teatro brasileiro, de certo modo já são antigos. Começaram há mais ou menos dez anos, com a inesquecível representação, no Teatro Municipal, do "Vestido de Noiva", de Nelson Rodrigues. Logo depois, vieram as ramificações, com Lucio Cardoso em primeiro lugar, e em seguida, por volta de 1950, com José Cesar Borba, que nos deu em "As Aguas" a primeira manifestação do seu talento de teatrólogo. Daí para cá se repetiram outros exemplos de escritores de boa qualidade — voltaram-se para o teatro. Poucos, é verdade — e entre êles se distinguirá Oswaldino Marques com sua peça publicada mas creio que não representada: "Ciméria". As dificuldades mais irremovíveis se encarregam de fechar o caminho aos teatrólogos de primeira categoria, ou que avançam para isso. Os empresários se entregaram, por sentimento de auto-defesa, por instinto de sobrevivência, aos autores de "chanchadas", aos manipuladores da comédia grossa quando não grosseira, que estão, infelizmente, dominando os nossos palcos.

Por isso mesmo, os jovens autores do teatro de classe, não podem apresentar os seus trabalhos, escondendo-se no anonimato, à espera de uma oportunidade, que não tem dia marcado. Conheço um deles, o jovem poeta Ernande Soares, que se tem dedicado à leitura e ao estudo dos mais notáveis autores teatrais da França, da Inglaterra e dos Estados Unidos, buscando os segredos e os caminhos mais novos, mais revolucionários, à sombra dos quais possa se inspirar nas suas incursões. Peças, como tantos outros, as tem escritas, prontas, aguardando a difícil, longínqua oportunidade. Tais autores só contam, assim mesmo alguns, com a colaboração dêsse infatigável idealista que é Paschoal Carlos Magno. No "Teatrinho Duse", por êle instalado em sua própria residência em Santa Tereza, tem exibido os grandes mortos e também os vivos escorraçados das casas de espetáculo. Mas, pelas condições quase íntimas ou restritas das representações, as boas e consagradas obras não chegam ao vasto público, que, por sua vez, pelo menos quando tem oportunidade para isso, não se mostra interessado nelas. São fatos entristecedores, que nos levam a duvidar de nós mesmos, de nossa capacidade para evoluir, evoluir pelo menos em maior número, porque a minoria já se sabe que tudo vem fazendo no sentido de resistir a tanta indiferença e mesmo hostilidade pela grande arte.

Por essas e tantas outras razões, é que o espetáculo de 26 de outubro, no Municipal, constituiu um desagravo, uma reparação ao indiferentismo que nos vinha asfixiando: o público, que enchia tôdas as dependências do Teatro Municipal, deu provas do seu bom gôsto, da sua faculdade de sentir as manifestações artísticas de fina qualidade. O silêncio de todos, nos instantes melhores da representação, foi a melhor prova de que existe um público para o bom teatro. Saí dali em estado de recuperação interior, acreditando mais na sensibilidade de nossa gente, que mesmo em camadas menores e reduzidas, repele a estagnação, a deturpação dos valores espirituais, que tanto precisamos reabilitar, para não perecermos de uma vez por tôdas. Sentindo tão fundamente o fenômeno que está na decadência da nossa vida teatral, gostaria de reunir-me a uma frente única, que clamasse diariamente aos poderes públicos, para que não deixem morrer o bom teatro: nosso povo muito precisa dele, para se libertar da onda de mau gôsto e de obscenidades que submerge algumas de nossas tradições mais caras.



*José do Patrocinio*

O TIGRE DA ABOLIÇÃO

Com o louvável intuito de colaborar nas comemorações do centenário de José do Patrocinio, é que Oswaldo Orico, biógrafo dos mais operosos que possuímos, promoveu a reedição de sua biografia do famoso abolicionista negro. Sendo um trabalho de historiador e ao mesmo tempo de artista, "O Tigre da Abolição" nos apresenta, em suas páginas, o Patrocinio acorrentado aos acontecimentos históricos em que teve parte tão relevante, e o outro: o Patrocinio íntimo e familiar, com a sua figura de sonhador irremovível, de homem sobretudo hiper-sensível, amigo e parente generoso e afetivo. Nos seus traços psicológicos mais pessoais e profundos, é que Oswaldo Orico o procurou reviver, e com isso realizou tarefa que seria também de romancista: a de fixar um caráter, de reconstituir, reproduzindo, um temperamento — nas suas explosões mais reais e características.



*Oswaldo Orico*

ADVERTÊNCIA DE OSWALDO ORICO

"Não foi tarefa amena a reconstituição da vida de José do Patrocinio, escreve o biógrafo de José de Alencar e Teofilo Otoni. Conspiravam contra a emprêsa dificuldades diversas, não sendo a menor a falta de testemunhos escritos, que esclarecessem certas fases da existência. A paixão do assunto venceu a pouco e pouco os óbices do caminho. E o destino do ardente sagitário foi surgindo daqui e dali, recomposto nos seus hiatos, reconstituindo nos seus relêvos pela trama e tessitura de consulta às fontes orais sobreviventes. Houve, é verdade, documentos que foram guias preciosos na feitura desta obra. E a justiça manda destacar as páginas de Nabuco em "O Abolicionismo", as de Coelho Neto em "A Conquista", as do diários de André Rebouças, as de Mario de Alencar no discurso da Academia, as de Evaristo de Morais em "A Campanha Abolicionista", além de vinte outras que se alinham adiante como índice bibliográfico necessário à documentação dêste livro".

# PASSADO e PRESENTE

## H. PEREIRA DA SILVA




O poeta Gonçalves Dias

HOUVE, como já o dissemos em artigo a propósito de um pintor, a geração do vinho e da cerveja, em tempos idos. Agora vivemos a da «coca-cola».

Vemos a todo instante o que poderíamos chamar de Coca-Cola em pessoa, isto é, rapazes mais vazios do que as garrafas dêsse produto sem o respectivo líquido...

E' lamentável. Mas essa geração não se apercebe disso. A autocrítica, incômoda visão do ridículo, ela a baniu das suas cogitações.

A irresponsabilidade em troca de nada a caracteriza. A troça, não a sutil ironia anatoleana ou o humor do homem de espírito, é a sua grande preocupação. Em tôda parte, um dos seus legítimos representantes troça a propósito de tudo ou de nada. O tipo perfeito — e parece haver em empenho nisso — é o que mais troça. Não importa como, nem porquê.

Há uma inconsciência nas suas «piadas», assim como há uma ausência de distinção nas suas maneiras. «Gentleman» às avessas, Petrônio da deselegância, ditador de banalidades, êle é bem um símbolo da atual juventude.

Não desejamos, nem nada nos autoriza a tanto, profetizar um juízo definitivo sôbre os dias de amanhã, quando essa geração, já amadurecida, tiver que troçar menos. Mas, sem nenhuma intenção profética — salvo uma enérgica reação — o seu fruto será o da decadência. Não havendo no presente «adubo» de boa qualidade, como poderemos colher mais tarde o que não cultivamos?

A geração «Coca-Cola», como a do vinho e a da cerveja — observa-se a diminuição de valores — tende a ceder o seu «trono" a outra congênere...

Essa decrescência, notória nos dias que correm, não faz crer numa reabilitação, a não ser talvez dentro de longo prazo. Enquanto isso, teremos que a aceitar tal ela é, com as suas inconfundíveis características de futilidade ostensiva.

Não há nessa geração — se nos permitem uma segunda definição — de «chicletes» e «bigs» do infinitamente pequeno, a menor noção do quanto o quixotismo, sem o sôpro genial de Cervantes, a torna ridícula.

Daudet, como se sabe, parodiando a sátira máxima da literatura universal, escreveu o seu «Tartarin de Tarascon». Tipo de idealista menos idealista e mais ridículo do que D. Quixote. Caricatura de uma caricatura, diríamos, não vissemos na «triste figura» do herói que investe contra moinhos de vento de fidelíssimo retrato do gênero humano, com todos os retoques dos vãos anseios de conquista e glória. Tartarin imita, parece, faz de conta, mas não chega a ser um D. Quixote.

Assim também, quando lhe dá na veneta, essa geração, tomando para modêlo a do vinho, ou a que lhe está mais próxima, a da cerveja, mete-se na arte e na literatura. Mas do modêlo — é preciso que se diga — está mais distante do que Daudet de Saavedra.

Daudet não tinha o gênio de Cervantes, mas possuía talento. O mesmo não se pode dizer dessa geração em relação às que a precederam. Na do vinho, surgiram os maiores poetas e prosadores, músicos, escultores e pintores que enriquecem o nosso patrimônio artístico e intelectual. Foi tão marcante o seu estágio, a sua presença em todos os setores do pensamento e da sensibilidade, que seria difícil dizer com exatidão onde ela começa ou termina. Sabemos apenas que teve um início e um fim, quando voltamos os olhos para o passado, e, logo após, encaramos o presente.

Onde os Gonçalves Dias, os Castro Alves, os Bilac, os Cruz e Souza, os Augusto dos Anjos, os Casemiros de Abreu, os Alvares de Azevedo e outros expoentes da palavra poética?

Onde os prosadores, um lírico como José de Alencar, um naturalista como Aloisio de Azevedo, um romântico como Taunay, um Machado de Assis, que reuniu tôdas as escolas num estilo?

Onde a música, um Carlos Gomes, um Alberto Nepomuceno, um Henrique Oswald ou um Francisco Braga?

Na pintura e na escultura, onde um Bernardelli, um Rodolfo Amoedo, um Pedro Américo, um Victor Meireles, um Almeida Junior, um Batista da Costa, um Parreiras e outros luminares da forma colorida?

Não vale a pena prosseguir. Deixemos de lado o teatro com seus autores e atores. Deixemos, pois de nada adiantam essas interrogações. Elas, bem o sabemos, não perturbam essa geração que toma o refrigerante por símbolo, ao invés de ingerí-lo simplesmente...

# Movimento LITERÁRIO

## "Cangaceiros", de José Lins do Rego

A Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar o novo romance de José
Lins do Rego — Cangaceiros — com que o extraordinário criador de "Fogo Morto"
renova ainda uma vez a sua temática ao contacto da paisagem física, humana e
social do Nordeste, e, por assim dizer, sua própria arte de ficcionista quando pare-
cia na verdade ter chegado ao apogeu de uma notável carreira literádia.

Neste "Cangaceiros", José Lins do Rego aprofunda o tema do banditismo
nordestino já abordado em outros livros anteriores, investigando-lhe as raizes no
chão ardente das caatingas e no próprio chão vivo da gente sertaneja. Mas neste
seu novo livro o cangaço não é apenas um elemento acessório da história nar-
rada, embora não seja visto ou analisado em termos de sociologia e sim de
romance. Daí a sua fôrça natural, expontânea, o seu calor de vida, o ímpeto
dramático que adquire através dos personagens mais característicos.

Paixões e instintos quase primitivos brotam vigorosamente destas páginas, e
a vida adquire diferentes matizes: ora carregada de lirismo, ora tocada pelas
sombras do crime, do desespero, das lutas sangrentas que embebem de sangue as
trilhas e os povoados do sertão inclemente. E o romancista, conduzindo os seus
personagens por esses diferentes caminhos, ainda uma vez nos dá a exata medida
do seu poder de criação, tirando de uma realidade geral e difusa a realidade
particular e literária de sua história.

Por tudo isso é que se pode afirmar, sem receio de contestação, que José Lins
do Rego, nas páginas deste "Cangaceiros", coloca-se na mesma altura dos seus
maiores e decisivos triunfos literários.

## "Tu chegaste, Primavera", de Marita Vinelli Baptista

A estréia de Maria Vinelli Baptista com o livro "O vale verde do meu sonho", há cinco anos passados, foi recebida com calor pela crítica. Suas produções não se submetiam à tendência modernista de abandonar os ritmos tradicionais, tentando fórmulas exdrúxulas ou temas que mais se enquadram à tarefa dos sociólogos.

Voltando agora com "Tu chegaste, Primavera", mostra-se ainda mais pujante, completamente senhora de todos os recursos intelectuais de uma mentalidade desenvolvida ao extremo. Exprimindo-se com clareza e simplicidade, abstrai-se por completo da confusão de sentimentos que vai por êste mundo econômicamente exausto, enfeiado, por um materialismo doloroso.

Lírica e contemplativa, seus versos oferecem imagens de uma grande beleza, uma ternura infinita pelas coisas belas que a Natureza, colocada acima da transsitoriedade humana, jamais nega aos que lhe descobrem os encantos. E é justamente nessa compreensão plena dos seres e das coisas que Marina Vinelli Baptista encontrou um manancial de emoções, transmitidas numa límpida mensagem poética.

## "Introdução ao mundo do romance" de Temistocles Linhares

O romance, gênero em prosa que parece ter substituido as antigas epopéias no gôsto do leitor comum, e que, a partir da ascensão da burguezia, conquistou supremacia sôbre tôdas as demais formas literárias encontra-se hoje no apogeu de sua popularidade. Por isso mesmo a publicação de uma obra como "Introdução ao Mundo do Romance" do crítico e ensaista Temistocles Linhares, que a Editôra José Olympio acaba de apresentar, representa um acontecimento de grande interêsse e oportunidade, não só para o público em geral como também para estudantes e pesquisadores especializados de literatura.

"Introdução ao Mundo do Romance" é o estudo longo e minucioso de um dos gêneros literários mais em evidência nesse século, e em suas páginas vamos encontrar, não só o elemento histórico propriamente dito da narrativa em prosa, como também a sua análise interior, a sua estrutura, os seus processos mais destacados ao longo de uma evolução que ainda não se esgotou.

Incorporando embora, conforme acentua Gilberto Freyre em prefácio à obra de Temistocles Linhares, diversos elementos da cultura humana capazes de lhe proporcionar um alargamento de horizontes, como por exemplo a sociologia, a psicologia, a história, a filosofia e a crítica social, o romance em nada saiu prejudicado. Ao contrário, parece que esses elementos mais o enriqueceram, dando-lhe uma amplitude com que não sonhavam os primitivos iniciadores do gênero. Daí o valor dessa nova obra, que em suas páginas arrola nomes tais como Stendhal, Balzac, Dostoievski, Tolstoi, Flaubert, Manzoni, Dickens, Proust, Joyce, Wasserman, etc., figuras geniais que acrescentaram um novo interêsse à própria história da humanidade.

## "Envelhecer sorrindo" de Bertarelli

A Livraria José Olympio Editôra acaba de publicar, em tradução de Vivaldo Coaracy, o excelente manual do professor E. Bertarelli — "Envelhecer Sorrindo" — cujas páginas úteis e interessantes estão colocadas sob a recordação de um grande poeta brasileiro ainda dêste século — Olavo Bilac.

Realmente, conforme declara o professor Bertarelli, em 1910 ofereceu-lhe Olavo Bilac um exemplar de suas "Poesias", com uma dedicatória em versos que começavam precisamente pelas palavras "envelheçamos rindo", hoje utilizadas no batismo da obra agora apresentada pela Editôra José Olympio. E, Bertarelli, médico e psicólogo, oferece-nos nas páginas de "Envelhecer Sorrindo" um verdadeiro manuel dedicado à velhice, um estudo prático e objetivo sôbre êssa fase da vida que nem todos os

(Conclui na página 57)

## "Alma e Corpo da Bahia", de Eduardo Tourinho

*Está nas livrarias, numa bela edição ilustrada pelo pintor Mário de Murtas*
*e apresentada pelo editorial Pongetti, o melhor livro do escritor Eduardo Tou-*
*rinho: o "Alma e corpo da Bahia".*

*Como em sintéticos e intensos quadros de rigorosa historiografia, mostra-*
*nos o autor a terra em que começou o Brasil desde o instante do Descobrimento.*
*Vêem-se os primitivos Donatários, a Cidade do Salvador tal e qual nasceu, os*
*Missionários, os indios, os negros os colonos. Conta-nos como foi o rio São*
*Francisco descoberto; descreve-nos as duas visitas da Inquisição à Bahia; fala-*
*nos da ação dos Bandeirantes; da resistência do bispo D. Marcos Teixeira à pri-*
*meira invasão holandêsa; da "Conspiração Republicana"; da "Sabinada" e de*
*Canudos em dois estudos magistrais.*

*Em páginas de biocrítica, mostra-nos Cayru, Castro Alves, o visconde do Rio*
*Branco, Ruy Barbosa, Luiz Tarquinio — pioneiro da justiça social no Brasil —*
*e Teodoro Sampaio e Carlos Chiacchio e as heroinas baianas.*

*Em crônicas documentadas, descreve-nos os conventos e igrejas, as fortale-*
*zas e casas coloniais, as arcádias e academias, a ilha de Itaparica, a "cadeira de*
*arruar" e a "Bahiana", a Festa do Bonfim, o São João de outrora e as comidas*
*típicas da Bahia.*

*Dêsse excelente livro, disse o escritor João de Barros no "Diário de Lisboa":*
*"Livro completo, êste "Alma e corpo da Bahia", indispensável a quem deseje*
*consagrar-se a compreender muita coisa do Brasil atual e do Brasil do passado".*
*E, na "A Tarde", de Salvador, o historiador baiano Antônio Loureiro de Souza:*
*"Dá-nos o Sr. Eduardo Tourinho o mais fiel, mais brilhante, o mais sério e*
*honesto trabalho, no gênero, que se há escrito sôbre a nossa cidade".*



# O CARTAZ

J. B. DE CARVALHO é um nome particularmente querido pelos velhos radio--ouvintes. Pertencente àquela pleiade de compositores que traziam o samba na alma, J. B. de Carvalho impregnou sempre as suas composições com o mais puro dos ares do samba, daquele primitivo samba que descia direto dos morros e tomava logo conta dos corações e das pernas dos entusiastas da música popular carioca. Sem orquestrações complicadas e sofisticadas, o samba de J. B. de Carvalho e de seus irmãos de samba possuia qualquer coisa de puro ritmo, aquele alucinante ritmo que entrava pelos ouvidos da gente e nunca mais saía, marcante na sua simplicidade e poderoso na sua cadência. Quem não terá sentido o corpo gingar com o ritmo daquele velho ponto de macumba, "Cadê Vira Mundo?". Quem não tera cantado, embalado pela cadência envolvente do ritmo de J. B. de Carvalho, aquela coisa louca que era (e é) "Arrasta a Sandália, Ai, Morena"? E aquele delicioso "Falso Amor"? Haverá alguém que o tenha ouvido e cantado, e que ainda não sinta umas comichões nos pés aos seus primeiros acórdes? E as outras composições de J. B., tais como o "Segura o Boi", "Já Paguei Minha Promessa", "Yemanjá" e tantas outras? Quem fará melhor, em matéria de ritmo e colorido musical?

É, pois, dêsse grande e verdadeiro sambista que se anuncia um album de gravações, o que certamente deixará cheios de ansiedade os apreciadores daquele velho ritmo de Sinhô, J. B. de Carvalho e de tantos outros que nunca serão olvidados pelos fãs do samba.

# COMO PE

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá n.º 7, 3.º andar.

## CARTAS SELECIONADAS

Ilmo. Sr. Paulo José. — Como leitora semanal dessa apreciada revista, venho escrever-lhe pela terceira vez, e espero que esta seja publicada, já que as outras duas não tive a felicidade de ver nesta tão admirada seção, que nos proporciona tão grandes alegrias. Por isso, aqui estou para levar a todos os fãs Marlenistas dos Estados, que não tiveram, como nós, a grande felicidade de ver de perto o grande sucesso que alcançou nossa querida Marlene, uma notícia a respeito dela. Quando de volta pela segunda vez ao teatro, brilhou mais do que nunca. Sua peça "Angelina e o Dentista" é uma comédia engraçadissima, que nos faz rir muito, tendo como centro a estrêla que não perde a majestade. Por isso, tôdas as fãs Marlenistas podem sentir-se orgulhosas dessa grande estrêla, não só de rádio como de cinema e de teatro, que, com sua graça e simpatia, sabe tão bem interpretar todos os papéis que lhe são confiados. Tivemos no Teatro João Caetano o encerramento da Semana do Rádio, havendo comparecido a nossa Marlene, abafando com sua personalidade e sua linha impecável de mulher elegante. As jovens Maria Aparecida e Maria Antonieta Fernandes Silva nós agradecemos de coração pela notícia tão valiosa que nos enviaram, através dessa querida revista que é CARIOCA.

Ao Fã-Clube Marlenista de Belo Horizonte, agradecemos pela maneira carinhosa com que recebeu a soberana das Rainhas. Ao senhor Paulo José, o nosso muito obrigado pela possível publicação desta.

FELICIA MARIA DA CONCEIÇÃO - Rio

# O RADIO HA DEZ ANOS

Prezado senhor Paulo José — Sendo leitora assidua dessa revista, que não tem preferência por cantora, como certa revista, sirvo-me dessa seção para dar os meus parabens a essa grande emissora que é a Tupi, por possuir agora os dois maiorais da música brasileira, que são a rainha da voz, DALVA OLIVEIRA, e aquele que deveria ser o atual Rei da Voz, não nos esquecendo do querido e saudoso Francisco Alves, CARLOS GALHARDO.

# NSAM OS RADIO-OUVINTES



NELMA COSTA, aquele encanto de menina que integrara a Companhia de Procópio, estivera no Norte, onde colhera novos triunfos, devido às suas inegáveis qualidades artísticas.




ODETE BATISTA, uma das irmãs Batista, dava entrevista em que declarava que nunca pensara que ela também, como as irmãs, acabasse conquistada pelo microfone, como estava acontecendo agora.

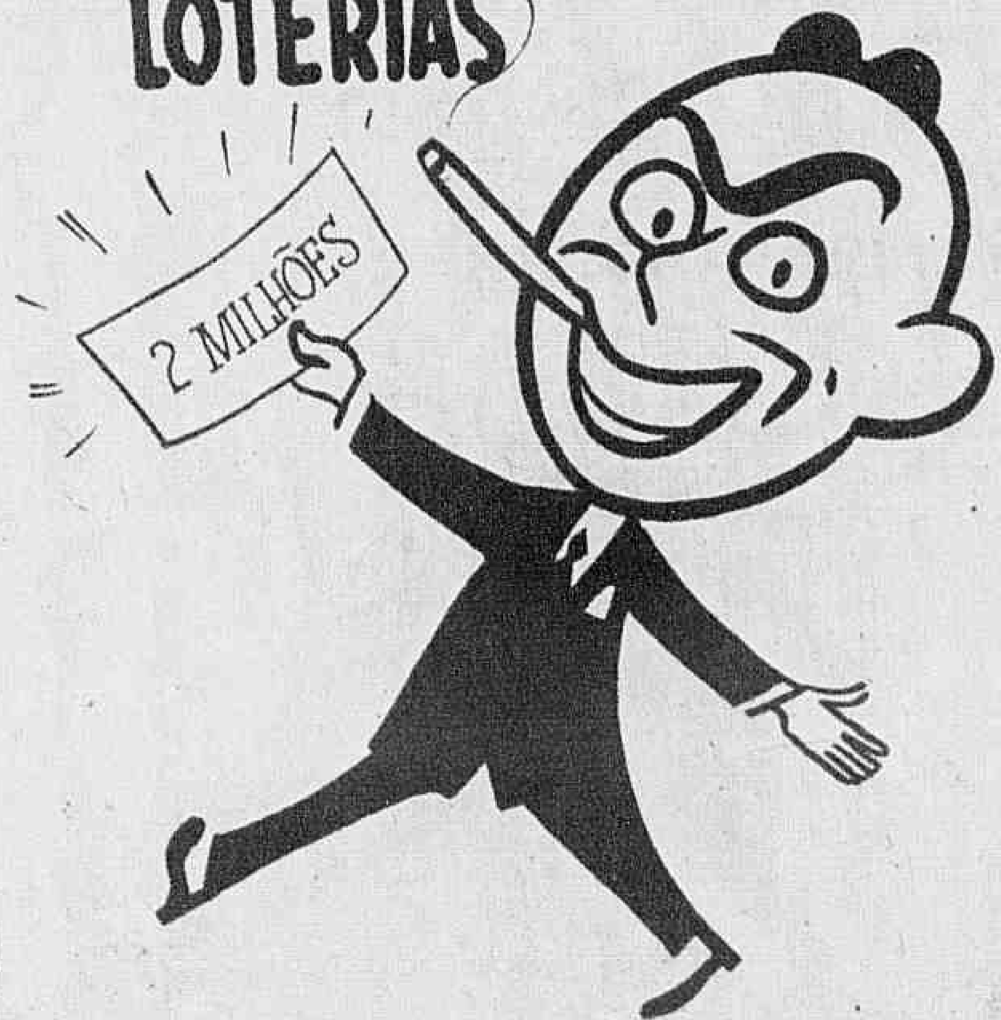


ZAIRA CAVALCANTI, que até hoje continua um esplêndido tipo de mulher, havia regressado do Chile, onde tinha deixado os chilenos louquinhos pelas suas qualidades artísticas... e por ela.

Espero que êsses dois queridisimos cantores continuem sempre a brilhar como têm brilhado. Avante, Tupi! que cada dia estás mais querida e ouvida. Possuis essa dupla infernal, e outros elementos ótimos, como Doris Monteiro, Araci Costa, João Dias, Ademilde Fonseca, Orlando Correia e Elizette Cardoso e outros. — Felicidades para o senhor Paulo José, e um grande abraço para o Rei e a Rainha da Voz, e a todos os seus fãs. Obrigada. — CARMEN — Limeira.

Caro Sr. Paulo José,

Antes de começar esta pequena carta, quero externar meu profundo reconhecimento pela possivel publicação da mesma. Sendo eu leitora e fã dessa tão querida revista, e principalmente dessa bem orientada seção, "Como Pensam os Rádio-Ouvintes", venho, pela primeira vez, por intermédio da mesma, dar minha opinião sincera sôbre a maior estrêla brasileira. "A Voz de Ouro" do Brasil, a indiscutível e inigualável Dalva de Oliveira. Por sua interpretação magnifica, conquista as mais exigentes platéias; à Dalva nós dispensamos a palavra "Maior", porque todos sabemos que ela não é a maior, é "A Única", pois é insubstituível. Dalva tem tudo para ser a única: é meiga, simples, e principalmente tem uma voz maravilhosa; quando canta, encanta, pois faz a gente sentir suas canções. Ninguém poderá negar as qualidades e o valor dessa grande estrêla; só mesmo por inveja ou despeito. Dalva é dona de um cartaz invejável, não só no Brasil como em Londres, Paris, Argentina, em tôda parte do mundo, tendo gravado em Londres com o grande Roberto Inglês, gravações essas que alcançaram o que jamais outra alcançou: sucesso absoluto. Recentemente Dalva nos deixou novamente saudosos de sua linda voz, para atender àquelas legiões de fãs distantes, que reclamam sua presença. Pois assim pode-se ver o quanto a estrelíssima é querida, a grande estrêla Dalva que, por onde passa, brilha, a personalíssima Dalva que veio ao mundo sob clarão de uma grande estrêla, que a iluminou ao subir os degraus da fama, cobrindo-a de glórias e triunfos. Deus salve a rainha da voz, e que Nossa Senhora a proteja, são os votos de tôdas as fãs da estrêla. Para Dalva, o meu coração, e ao senhor meus sinceros agradecimentos. — MARLENE RODRIGUES — Paranaguá.

# Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

## NOTÍCIAS

A Divulgação da TV Tupi de São Paulo teve a gentileza de enviar-nos um dos exemplares de sua bem impressa, variada e escrita revista comemorativa do seu 3º aniversário, dando-nos um panorama de suas atividades e lutas e das perspectivas que se lhe abrem. O esfôrço de uma equipe de técnicos e intelectuais que vão semeando seus frutos e colhendo o seu mel, entre açucares e fel. Obrigados e que continuem na gloriosa andadura — Foi fundado, em Curitiba, o «Fan Clube Olivinha de Carvalho», cujo presidente é a senhorita Juracy Araújo. Já iniciou suas atividades, realizando uma tarde-dançante no Inter-Americano — Alziro Zarur, presidente da Associação Brasileira de Cronistas Radiofônicos, está redigindo o texto referente à ampliação do quadro social, aprovada em reunião recente. A ABCR tomou posição também em face da violência sofrida pelo cronista Fernando Lobo. Uma crítica que fez a uma «boite» da cidade, motivou a proibição, incabível, de sua entrada na dita. — A Columbia do Brasil nos informa que contratou os cantores: Carlos Toledo, Newton Teixeira, Aldair Soares, Indio e Frontera, Angelita, Ruth de Barros, Ruth Amaral, Zilá Fonseca, Alma Cunha de Miranda, Elsa Laranjeira, Alfredo Moretti e Cauby Peixoto para uma série de gravações, e que o maestro Renato de Oliveira é o seu novo diretor artístico — Emilinha Borba deverá ter um programa na Mayrink, que acabou de lançar mais um programa de Antonio Maria, «Tudo é Música» — Almirante foi nomeado síndico da massa falida do Rádio Clube — Também Nora Ney terá um recital na PRA-9, que, segundo foi noticiado, tem o Sr. Vitor Costa como um de seus novos co-proprietários — Lysa Castro é autora do programa «Pelos Caminhos da Ciência», irradiado pelas ondas curtas da Rádio Difusora do Departamento Federal de Segurança Pública, às quartas-feiras, às 20,30 — Recebemos, também, o boletim de agosto da EMASS — emissoras associadas — Hoje, 3, aniversário de Manoel Barcelos; 5, de Lourival Marques e Joel de Almeida, e 7, de Ari Barroso e Gilberto Milfont.

## VAMOS TROCAR CARTAS?

De Paulo Spanghero Pellicano, de Flórida Paulista, recebemos carta e convite para comparecermos às festas do 10º aniversário de fundação de sua cidade, no dia 25 de outubro — exatamente o dia que abrimos a sua missiva. De nenhum modo poderíamos nos afastar do Rio, onde são múltiplos os nossos compromissos, mas, fique certo o prezado leitor, seu convite muito nos sensibilizou, ficando para uma oportunidade a jeito. Quem sabe se para maio de 1954 não estaremos aí, na fazenda Agradecidos!

## CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para sua inscrição ser válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição, o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, a sua idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares favoritos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Djalma Moraes, 30 anos, industriário, pintor, em port. e ing. com o Brasil e exterior; C. Postal 3.544 — José N. e Silva, 22 anos, mecânico de auto, com moças além de 23; R. Frei Caneca, 457 — Luiz de Souza e Francisco Crispim, 20 e 19 anos, marujos; CT. Baependi, M. da Marinha — Victor Antonio, 25 anos, comerciário, revistas, esportes, cine e teatro; R. do Rosário, 82-2º andar — Luiz Magno, 25 anos, 3º sargento, em esp. e port. com Br. e exterior; R. Marcilio Dias, 54, loja B — Rubem Nóbrega, 30 anos, com o Rio; R. Marquês de Sapucaí, 75.

ESPANHA — Madrid — Pepita Gordillo; A. Gainz Baranda, 25 — Conchita Magistris; San Isidro, 13.

PORTUGAL — Américo Alves; R. João do Outeiro, 16-1º, Lisboa — João Maria Viola 22 anos, desenhista e pintor, com os 2 sexos, cultura e trocas; R. Joaquim Casimiro, 25-4º Esq. Lisboa — Eurico Pires Leitão, Eugenio de Oliveira e Mário da Cruz Marques, 20, 20 e 21 anos, aviadores; Base Aérea 5, Aveiro — Norma Maria Fernandes, 18 anos, estudante; R. Padre Gonçalves da Câmara, 8-10, Funchal, Ilha da Madeira.

PARÁ — Belém — Luiz Rodrigues de Magalhães e José Ramiro dos Santos, 22 e 20 anos; Serviço de Rótas da 1ª Zona Aérea, Val-de-Cans, e Base Aérea de Belém — Nazaré Rosa e Maria Oneide, 19 anos, escriturárias e estudantes; Trav. Gurupá, 72, Cidade Velha — Sandra Regina Adnes, 19 anos, com militares além de 23, diversões e esportes; R. Frutuoso Guimarães, 371 — Telma Cardoso, 21 anos, com maiores de 22, basquete e volei; Vila Amazonia, Passagem Rio Branco, 9 — Sônia Maria Moraes, 18 anos, com maiores de 20; R. Municipalidade, 1.094.

CEARÁ — Ariadne Selena Lira, 16 anos, estudante, com maiores de 17 de Bahia, Pará, Port. e Amazonas; Gal. Osório Paiva, 852, Parangaba — Os nomes seguintes são de Fortaleza Anselmo Cerni, 21 anos, troca de moedas e selos, e Allan Roger, 22 anos, ambos em ing., esp. e port. com Br. e exterior; Av. Duque de Caxias, 925 — Henry Roberto Macedo, 23 anos, com o Sul; R. Floriano Peixoto, 505 — Jorge Faria, 21 anos, com Br. e Port. selos e moedas; C. Postal 113 — Paulo Roberto Gonzalez, 22 anos, estudante e comerciário; C. Postal 732.

MARANHÃO — S. Luiz — Angela Maria Carvalho, 19 anos, estudante; R. da Alegria, 131 — Sônia Regina, Sally Ferreira e Maria Regina, 17 anos, e Sheila Rúbia, 16 anos, estudantes; R. Cândido Ribeiro, 391 — Liana Mara e Rosângela Tangra, 16 anos, e Sara Saraiva, 17 anos, estudantes; R. Cândido Ribeiro, 433 — Rosária Mendes, 17 anos, estudante; R. Cel. Frederico Figueira, 11.

PERNAMBUCO — Gercina V. Araújo, 22 anos, comerciária; R. Prof. Vicente Monteiro, 85, Caruaru — Os nomes seguintes são de Recife: Teresinha Chavez, escriturária, 26 anos, cartas e trocas; C. Postal 1.194 — Zeny de Castro, 20 anos, contadora, cartas, selos, revistas, etc., com os 2 sexos; R. do Riachuelo, 185, Boa Vista — Hilda Barbosa, 20 anos, professora; R. Falcão Lacerda, 707, Tejipió — Benedito O. Lino, 28 anos, selos, postais e cartas com Br. e ext. em port. e esperanto; C. Postal 675.

PARAÍBA — Maria das Dores Lima, 26 anos, doméstica, com maiores de 30 do Rio, S. P. e Bahia; Praça D. Adauto, 58, João Pessoa — Yêda de Moura, 16 anos, estudante; R. 13 de Maio, 233, Campina Grande.

SERGIPE — Jacome e Jane Dias da Silva, 19 e 20 anos, estudante e funcionária, com América Latina, em esp. e port., R. da Estância, 542, Aracaju — Nadja Pôrto 23 anos, doméstica, com maiores de 25; R. Gal. Siqueira, 75, Maroim — Car-

mem Guimarães, 14 anos, estudantes, com colegas; R. de Vitória, 311, Propriá.

BAHIA — Antonio Silveira, 22 anos, rádio-técnico; Trav. da Bandeira, 1, Vitória da Conquista.

ALAGOAS — Iza Nélia Mendes Guia; R. João Pessoa, 204, Pôrto de Pedras.

MINAS GERAIS — Pedro Paulo Rubens, 25 anos, funcionário, com J. de Fora, B. H. e Rio; R. Jacuí, 946, Floresta, B. Horizonte — Rita de Cássia, 36 anos, funcionária, com católicos além de 45; R. dos Otoni, 901-A, B. Horizonte — Andréa Paula Ferreira, 17 anos, estudante; C. Postal 174 — S. João Del Rei — Cecilia Neves, com os 2 sexos do Br. e exterior; R. S. Antonio, 394, S. João Del Rei — Margarida de Oliveira, 24 anos, normalista, com maiores de 25, mormente militares e fazendeiros; C. Postal 58, Três Corações.

ESTADO DO RIO — Tom Walace, 19 anos, estudante, cine, lit. e postais com os 2 sexos do Br., Port. e Américas; R. 1º de Maio, s/n, 6ª Residência do D.E.R., Itaperuna — Joel Maciel Soares, 26 anos, bancário, em ing., port. e esperanto; R. Saldanha Marinho, 491, Campos — Os nomes seguintes são de estudantes de Cantagalo: Leila Lúcia e Leda Lelia Lopes, 16 e 15 anos, com Br., Arg. e Port., Mirthes e Shirley Rocha, 15 e 16 anos, selos, postais e lapis com a Arg., Paraguai e Br., e Vanilda Marques e Alicelena Rocha, 16 e 17 anos ;enderêço geral: R. G. Vargas, 172 — Wanda e Wany Vieira, 15 e 16 anos, com Br., Arg. e Uruguai, e Elisa Aida e Edna Mariza Reis, 16 e 17 anos; Praça Miguel de Carvalho, 15 e 27.

ESPIRITO SANTO — Regina Lúcia Souza, 15 anos, estudante, com Rio, Ceará, Recife, B. Horizonte, S. P. e Pará; R. Alziro Viana, 133, Cachoeira de Itapemirim.

SÃO PAULO — Edola Carter Galhardo e Williana Souza Siqueira, 19 e 20 anos, a primeira, em port., ing. e fr. com estudantes; R. Dr. João Mendes, 52, Pinhal — Miriam Bernadete Cassiano e Bernardete Teixeira, 19 e 18 anos, estudantes, com estudantes sôbre lit. e cine e sôbre cultura, em fr. e port.; C. Postal 64 — Elizabete Alves, 29 anos, doméstica, com maiores de 30; R. Padre Roque, 88, Mogi-Mirim — Paulo Spanghero Pellicano, 20 anos, com os 2 sexos, cultura, cine, bailes, danças clássicas, sociologia, música; enderêço: Florida Paulista, via Adamantina-Anna e Midory Yassudo, 22 e 19 anos, estudantes; R. Manoel Bento Cruz, 2-29, Bauru — Daise Primolan e Antonio de Souza, 15 e 16 anos, comerciários; C. Postal 424 e 634, Bauru — Neuza Ponciano, 23 anos, professora, com os 2 sexos além de 25; C. Postal 442, Rancharia — Maria Eulália Pinto, 21 anos, professora, com maiores; R. Sales de Oliveira, Vila Geny, 12, Campinas — Lidia de Pontes, 25 anos, datológrafa, rádio, músicas, com maiores de 25; Av. Aclimação, 45, S. Paulo — Daissi Inez Franca, 23 anos, doméstica, de côr; Rua F-36, Parque Peruche, S. Paulo — Antonio Borba, 25 anos, mecânico; R. Pero Neto, 11, 1ª Seção, Bosque da Saúde, S. Paulo — Maria Lúcia Uemura, 19 anos, estudante, com universitários além de 22, cultura; R. Costa Aguiar, 2.427, Ipiranga, S. Paulo — Osório dos Santos, 21 anos, panificador. fotos e postais; R. Orville Derby, 121, Mooca, S. Paulo.

PARANÁ — Lilian Daysi, 18 anos, normalista, com normalistas de Sorocaba; C. Postal 36, Castro — Samuel Vallim, 21 anos, funcionário; C. Postal 50, Jacarezinho — Phoebe Dayl Junior, 21 anos, estudante, lit. e cine com moças estudantes; R. Prudente de Morais, 1.285, Curitiba.

SANTA CATARINA — Lia Lamarque, 28 anos, doméstica; R. Max Colin, 724, Joinville — Miriam Regina, 16 anos, estudante; R. Otto Boehn, 1.051, Joinville — Isabel Campos, 27 anos, funcionária municipal, com maiores de 25; C. Postal 11, Cresciuma — Roseana Montenegro, 16 anos, aeroviária; Agência Varig, Itajaí — Maria Levy Castellã, 18 anos, contabilista; C. Postal 5, Itajaí.

RIO GRANDE DO SUL — Elvira Prosdocimi, 20 anos, estudante de contabilidade; R. Roque Gonzalez, 872, S. Angelo — Yara Elanir Gardner, 16 anos, estudante, com maiores de 17; R. S. João, 935, S. Leopoldo — Mário Fonseca, 38 anos, jornalista, postais, lit. etc.; C. Postal 433, P. Alegre.

PARANA' — Ponta Grossa — Regina Maria Alves, 22 anos, professôra, com maiores de 25 de São Paulo e R. G. do Sul; Av. Vicente Machado, 264. (Curitiba) — Amilton de Almeida, 22 anos, pintor-decorador, literatura, música, pintura, filosofia, costumes e trocas, em port. e esp., com Brasil e exterior; R. Chile, 85 — José Artur Vieira, 20 anos acadêmico; R. 15 de Novembro, 597. 2.º andar, Apt. 203 — Sr. Ayl José Gonçalves, 16 anos, estudante; Palácio Garcez, Av. João Pessoa, 103, 8.º andar, salas 814-822. (Rebouças) — Ariadne Yara Castelo, 17 anos, normalista; C. Postal 21. (Piraquara) — Enoy Santos Ribeiro; Av. Rio Branco, 52.

SANTA CATARINA — S. Francisco do Sul — João Dimas Antoni, 19 anos, troca postais de S. Paulo e Rio por de capitais sul-americanas; C. Postal 93.

RIO GRANDE DO SUL — Laila Therezinha da Silva, 20 anos, estudante; R. Osório, 1.114. (Jaguarão) — Marilda Dias e Marize Correia, 23 e 17 anos, mulatas, balconista e modista; R. 27 de Janeiro, 37. (Santa Maria) — Ivan Souza, 17 anos, estudante, selos e postais com Brasil, Américas, Esp., e Port.; R. Vale Machado, 1.454. (Passo Fundo) — Mara Longho e Lair Canfield, 17 e 18 anos, comerciárias; C. Postal 104, e R. Independência, 630. (Cangussú) — Alcyr Nunes Rodrigues, 17 anos, estudante; R. Gal. Osório, 1.157. (Pôrto Alegre) — Nirton Aimi, 19 anos, estudante de artes plásticas; R. Gal. Couto de Magalhães, 465 — Amauri Nunes, cartas e lápis de propaganda; C. Postal 2.289.

ESPANHA — Gijon — Angel Muñiz Escalada, 30 anos, cartas e trocas; Escurdia 60-4.º, Asturias.

PORTUGAL — Olhão — Maria Georgina Sarinha, com maiores de 20 a 25 anos; R. Eng. Cancela D'Abreu, 4, B. M. Carmona. Assim mesmo. (Funchal, Ilha da Madeira) — Eduardo Mendonça, 23 anos, estudante, cartas e trocas, com moças de 17 a 20; Trav. do Frazão, 8.

SANTA CATARINA — Rio Negrinho — Rozi Marlene Hennderberg, 20 anos; C. Postal 64. (Itajaí) — Maria Cristina de Alencar, 18 anos, com São Paulo, Minas, Rio, Paraná e Norte; R. Dr. Hercilio Luz, 16, a/c de Rosa Maria. (Cresciuma) — Nadja Nara Correa, 20 anos, estudante; C. Postal 9 — Sandra Mara de Castro, 17 anos, estudante; R. Henrique Lage, sem número. (São Joaquim) — Jacira Carvalho Goulart, 16 anos, com estudantes além de 16; R. Major Jacinto Goulart, sem número.

RIO GRANDE DO SUL — Cangussu — Neusa Maria Rodrigues, 17 anos, estudante; R. Gal. Osório, 1.157. (São Leopoldo) — Juvencio Silveira, 23 anos, funcionário e estudante; R. José Bonifácio, 504. (Novo Hamburgo) — Zilah Silva do Lago, 18 anos, com Minas, São Paulo e Rio, e Irair Bueno, 16 anos; C. Postal 118. (Pôrto Alegre) — Nubia Handem, 20 anos, comerciária; C. Postal 2.625.

MATO GROSSO — Campo Grande — José S. Filho, postais, com as capitais do Norte e Nordeste, Niterói, Vitória, Florianópolis e Goiânia; R. Pedro Celestino, 26. (Três Lagoas) — Gemeas Dirce e Deice Silva, 19 anos, com São Paulo, R. G. do Sul e Minas; R. Paranaiba, 66. (Cuiabá) — Carlos de Souza, 17 anos, estudante, com os dois sexos de Marilia; R. Gal. Miranda Reis, 92.

ESTADOS UNIDOS — Lee Fletcher, 27 anos, professor militar, com os dois sexos, em inglês, espanhol e japonês; 3.520 ABG — HQ — Sec. Wichita Ab. Kans. Assim mesmo.

PORTUGAL — **Domingos Antunes, 23 anos, escultor; R. da Misericórdia, 14, Portalegre — José Maria Paulino, 21 anos, rádio-telegrafista; Estação Rádio Naval de Horta, Açores — Antonio Antunes, 23 anos, barbeiro; R. Cândido dos Reis, s/n, Sertã, Beira Baixa — Manuel Lopes, 26 anos, detento; R. Lopes, 112-2º Dto., Lisboa.**

MACAU — **Francisco Antonio Marques, quer madrinha de guerra; Soldado n. 1.334, Esquadrão Motorizado, Quartel de S. Francisco — Luiz da Silva, quer madrinha de guerra; 1º Cabo n. 951, Primeira Cia., Batalhão de Caçadores n. 1, Extremo Oriente.**

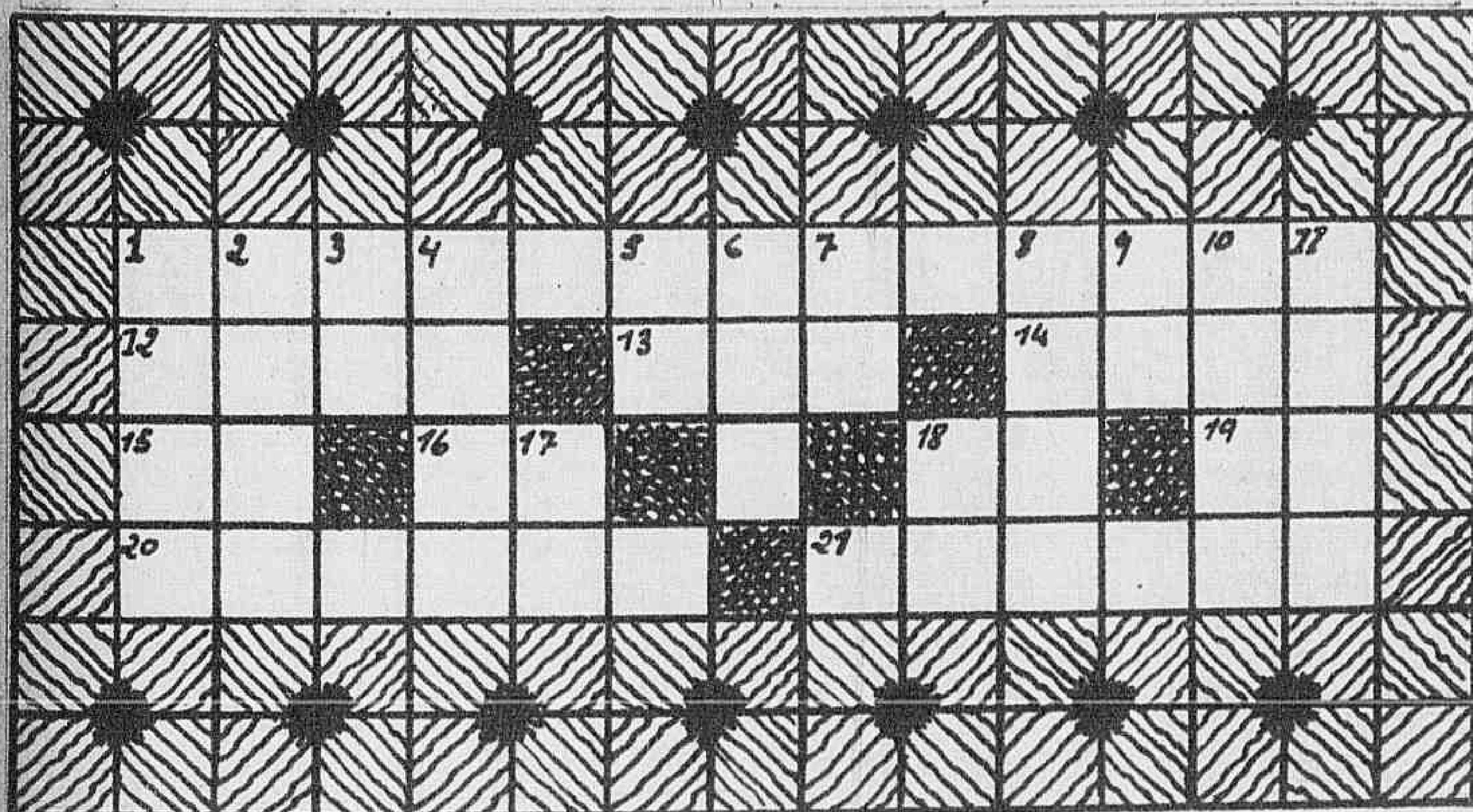
SANTA CATARINA — Laguna — June Chede, 18 anos, com estudantes e cadetes; C. Postal 123. (Florianópolis) — Tania Nadja Martins, 28 anos, com maiores de 29, postais; R. Teresa Cristina, 240, Estreito. (Tubarão) — Abigail Duarte e Rosinha Mendes da Silva, 17 e 28 anos, comerciárias; C. Postal 154.

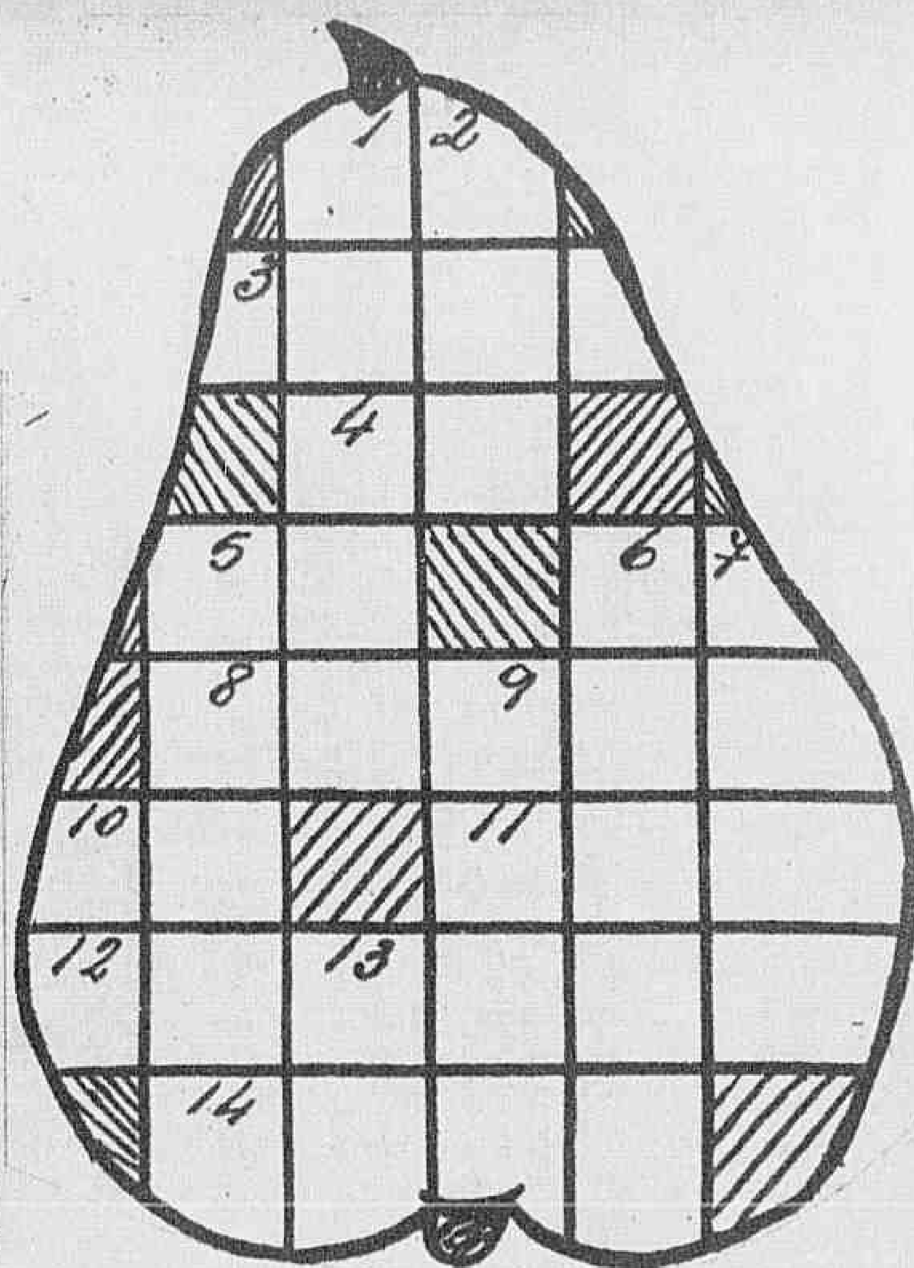
RIO GRANDE DO SUL — Passo Fundo — Virginia Torres, 25 anos, radialista, com os 2 sexos do Br., Arg., Port. e Uruguai, cultura; C. Postal 333. (Cachoeira do Sul) — Lenir e Sarita Ghignatti, 17 e 15 anos, estudantes; R. Moron, 1.322 — Dora Maria de Hugel, 15 anos, estudante; R. Moron, 1.358. (Porto Alegre) — Rubem Salgado Pereira, 20 anos, desenhista; R. S. Pedro, 423 — Sergio Paulo Pawelski, 14 anos, estudante, com colégas; R. Cons. Travassos, 518 — Regina Veneza Eric, 25 anos, funcionária; C4 Postal 444 — Jaime José Mola, 21 anos, estudante, cine, esportes, selos e livros com Br., Port., Esp. e América do Sul; Trav. Miranda e Castro, 22, apt. 410.

**(Continua na página 60)**

# Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO





## Problema Gaucho

HORIZONTAIS — 1. Diz-se do ácido composto de quatro átomos de hidrogênio dois de fósforo e seis de oxigênio — 13. Ação de coar — 14. Sulcar a terra — 15. Medida itinerária chinesa, equivalente a cerca de 576 metros — 16. Ali — 18. Nota musical — 19. Instrumento de sapa — 20. Os ossos de um cadáver — 21. Propalar boatos.

VERTICAIS — 1. Coroa dupla e luminosa que, em certas condições atmosféricas, circunda o sol e alguns planetas — 2. Ave pernalta da ordem biconiformes — 3. Parte mais larga e carnuda da perna das reses — 4. Filete em um ornato oval de capitel — 5. Lingua que, na Idade Média, se falava na França — 6. Efeito produzido no órgão de audição pela vibração dos corpos sonoros — 7. Nota musical — 8. Linha da palma da mão — 9. Andar — 10. A vela grande dos navios — 11. Discursar em público — 17. Em psicanálise, o substrato instintivo da psique — 18. Grande massa.

## Problema Humorado

HORIZONTAIS — 1. Letra grega — 3. Épocas — 4. Existes — 5. Pessoa eximia — 6. Antes de Cristo — 8. Torcido — 10. Ama-seca — 11. Fila — 12. Perfilhar — 14. Súplicas.

VERTICAIS — 1. Detido — 2. Caminhavas — 5. Ligado — 6. Coleção de cartas geográficas — 7. Destilar — 9 Fiasco — 10. O mesmo que babá — 13. Suf. designa o agente.

## Soluções dos problemas do número anterior

PROBLEMA VICTOR MATURE

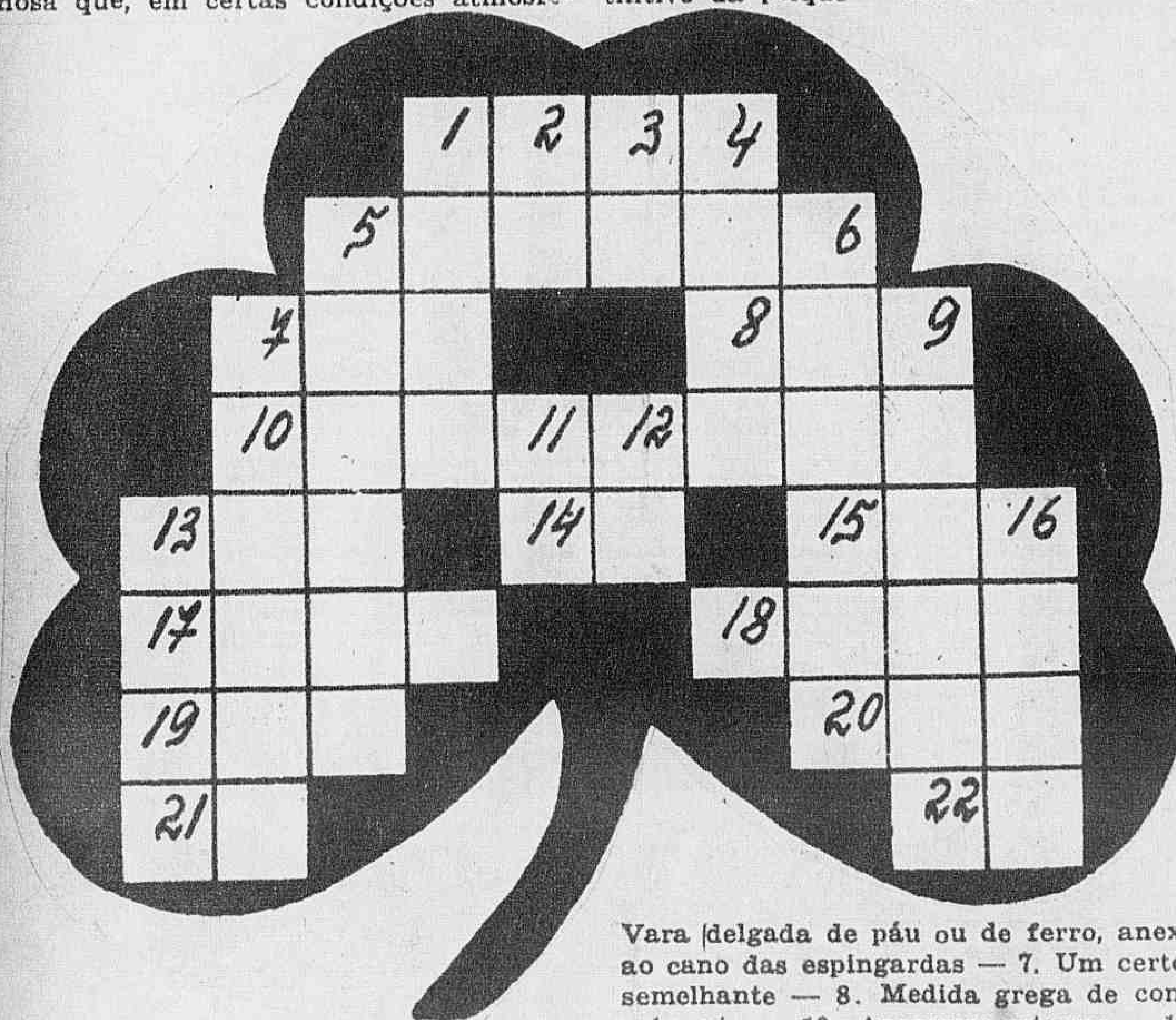
HORIZONTAIS — Garatuja — Amaram — Nas — Rima — Alcaides — Garfada — Cadeado — Ama — Dê — Assa.

VERTICAIS — Gana — Cá — Amalgama — Rascadas — Ar — Are — Tarifada — Umidade — Medo — Asa.

PROBLEMA FUNCK

HORIZONTAIS — Ós — Jacuri — Bá — Ab — Ré — Rá — Luta — Amor — Atar — Sala — Ás — Lá — Tu — Surrar — Ou.

VERTICAIS — Lá Brutal — Já — Ta — Ás — Ar — Ocar — Atro — Suba — Suru — Ás — Ir — Mas — Enoleo — Rá.



## Problema Trêvo

F. R. MARQUES — RIO)

HORIZONTAIS — 1. Mamífero sul-americano, da família dos roedores — 5. Vara delgada de páu ou de ferro, anexa ao cano das espingardas — 7. Um certo; semelhante — 8. Medida grega de comprimento — 10. Apressar; estugar — 13. Capote de uso entre árabes e persas — 14. Acerca — 15. Figura heráldico em forma de T — 17. Cunho ou caráter tipográfico — 18. Instrumento musical de cordas usado na Grécia antiga, com a forma de U — 19. Mulato alvacento — 20. Forma apocopada de muito — 21. Sol dos antigos egipcios — 22. Nome de alguns rios da França.

VERTICAIS — 1. Saco de couro ou pano, ordinariamente fechado com cadeado — 2. Fisionomia; semelhança — 3. Acusada; criminosa — 4. Recifes de corais mais ou menos circulares — 5. Papa de farinha de mandioca, adubada com azeite-de-dendê e pimenta — 6. Espécie de abelha melipónida — 7. Cunha que facilita a serragem de um madeiro — 9. Peixe da Amazônia — 11. Tratamento dado às velhas amas de crianças — 12. Único — 16. Estagnação periódica das águas dos lagos amazonenses — 13. Apertar com laçad[illegible] nó,

# DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Muita gente prefere não usar tecidos em relêvo, só porque se diz que eles são difíceis de serem passados a ferro. Se por ventura tiver um vestido desses experimente passá-lo a ferro quente, intermeando-o por dois cartões e verá que a dificuldade desaparece.

—o—

Não escreva à margem dos livros nem dobre as suas fôlhas.

—o—

Para fazer uma boa sopa de legumes, colocam-se êstes no fogo em água fria, porque deste modo darão todo o seu gôsto ao caldo.

—o—

As manchas mais renitentes que aparecem na louça de porcelana, são eliminadas facilmente misturando sal e vinagre e aplicando sôbre as mesmas.

—o—

Para evitar que as passas se acumulem no fundo do pastel ou biscoitos, pulverise com farinha antes de juntar a massa.

—o—

As verduras conservam melhor sua cor natural se forem fervidas sem sal.

—o—

Os alimentos que contêm cálcio são essenciais para a formação dos ossos e dentes. Figuram entre os principais, o leite e os ovos.

—o—

Num baile, nunca discuta a forma como os outros pares se conduzem.

—o—

Para descascar as maçãs, basta molhá-las em água quente.

—o—

Evite os alimentos muito temperados ou de conservas, substituindo-os por leite, ovos, frutas, verduras e legumes.

—o—

Os vestidos ou blusas de seda natural devem passar-se a ferro enquanto estão úmidos.

—o—

Os copos ficam limpos e brilhantes quando lavados com água com vinagre.




Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

## MOLHO JAPONES

1 prato bem cheio de pimentões maduros sem as sementes, 1 garrafa de vinagre fino branco, 1 colherinha de pimenta do reino, outra de canela em pó, ½ de cravos, 4 dentes de alho, 4 fôlhas de louro, um pedaço de gengibre e sal à vontade.

Deitam-se os pimentões na panela e cobrem-se dágua para ferver, depois escorrem-se e passam-se na peneira, juntam-se o vinagre e as outras misturas, levando em seguida ao fogo para ferver; assim que estiver fervendo torna-se a passar na peneira para aproveitar tôda a substância e coloca-se em vidros.

★

## BOLO DE FUBÁ MIMOSO

3 xícaras de fubá, 2 xícaras de leite, 1 xícara de açúcar, ½ xícara de banha derretida, 1 colherinha de sal, ½ colherinha de herva doce, 1 colher de fermento Royal e 2 ovos.

Levam-se ao fogo o leite, o sal, a banha e a herva doce; quando abrir a fervura despeja-se sôbre o fubá e mexe-se bem e ajunta-se o açúcar. Depois de frio juntam-se os ovos batidos, sendo as claras batidas prèviamente em neve. Em seguida, ajunta-se o fermento, bate-se e leva-se a assar em forma untada.

Fôrno quente.

Este bôlo deve ser servido quente com manteiga.

★

## BROINHAS

3 xícaras de água, 1 colher de gordura, 1 colherinha de manteiga, 1 colhesinha de sal, 2 colheres de açúcar, e 250 g de cremilho. Mistura-se tudo bem e leva-se ao fogo para cozinhar. Deve ficar um angu duro. Deixa-se esfriar. Em seguida juntam-se 4 ovos e ½ xícara de leite. Mistura-se muito bem com uma colher de pau. Se a massa ficar dura, pode-se deitar mais ovos até ela ficar no ponto em que se possa fazer as broinhas, as quais são feitas em uma xícara com um pouco de fubá.

Leva-se a assar em fôrno quente.

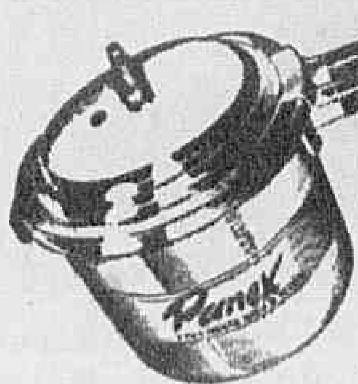
★

## BOLO DE VAGENS

Cortam-se as vagens em tiras bem finas e aferventam-se. Escorre-se a água e refogam-se as vagens numa caçarola, com uma colher de manteiga e cheiros verde. Batem-se três claras em neve, juntam-se as gemas e duas colheres de farinha de trigo. Misturam-se as vagens, mexe-se tudo muito bem e deita-se a massa, às colheradas, na gordura bem quente.

para sua garantia

ao substituir a valvula de segurança ou a guarnição de borracha de sua panela de pressão, Panex exija sòmente as peças legítimas, gravadas com a marca Panex



Panex MATIC

— A MAIS PERFEITA PANELA DE PRESSÃO

Fidel 9761



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprime as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez".

C - CV - 11-53

NOME ..............................

RUA ..............................

CIDADE ..............................

ESTADO ..............................

**Nem todos podem**

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

## 7.ª ARTE

(Continuação da página 41)

cair do pano», produção de George Jessel, e o melhor filme de Betty Gable (Meet me after the show) e na fita de Danny Kaye «Escândalos da Riviera» (On the Riviera). «Louca Aventura» foi lançado muito pagadamente, sem a devida atenção do público, e a Fox também nada fêz nêsse sentido de despertar a atenção do público para êsses três números de «ballet» importantissimos, principalmente para aquêles que não têm à oportunidade de assistir a êsses espetáculos no palco. Não percam «Louca Aventura».

## "O Saci"

Apresentação U. C. B. — Direção de Rodolfo Nanni, lançado na linha do Plaza.

Monteiro Lobato é uma manancial inesgotável de temas para o cinema. Todo menino brasileiro teve na sua infância, e mesmo na adolescência, a presença de Monteiro Lobato; até a vida de realidades outras nos pôs face a face com Monteiro Lobato adulto. Do Lobato menino é que o cinema se preocupa, nêsse «Saci». Não direi que é uma ótima fita, nem mesmo chega a ser uma boa fita, mas suas virtudes são muitas e a realização de Rodolfo Nanni é bastante aceitável e com indiscutíveis bons mo-



Sônia Estrêla, jovem bailarina de 11 anos de idade, que se exibiu recentemente na Sociedade Hípica Brasileira, perante numerosa assistência. Brevemente, Sônia voltará a exibir-se ao nosso público, no Teatro Municipal. A renda do espetáculo será destinada a instituição de caridade.

mentos.

Sua adaptação e sua direção poderiam ser mais cuidadas; contudo Rodolfo Nanni colhe, em parte, com seu «Saci», uma credencial em seu favor. A fotografia de Ruy Santos não é das melhores, nem a música de Cláudio Santoro diz coisa alguma. Mas a escolha de Paulo Matozinho para personificar «O Saci» foi muito feliz e a direção de Nanni consegue momentos seguros, como a apresentação do «Saci». Olga Maria nos dá uma Emília curiosa, mas que devia ser mais divertida e isto cabia ao cenarista ressaltar melhor. Lívio Nanni está bem, vivendo Pedrinho. Ariotéia Paula Souza faz Narizinho, não sei porque a vantagem de outro sexo. Maria Ribeiro é Dona Benta, Benedita Rodrigues é tia Nastácia e Otávio de Araujo, tio Barnabé. Faltou à história um certo toque mágico. Uma nota de encantamento, se bem que haja coisas soltas muito boas. «O Saci» não é uma realização destituída de valor, mas carecia de um carinho maior na sua confecção. Foram assistentes do diretor Rodolfo Nanni os senhores Alex Viany e Nelson Pereira dos Santos. «O Saci» deve ser visto e merece também o nosso aplauso.

## Post-Scriptum

BILHETE PARA RUBENS — (Rio) — Sua mensagem de amizade foi certeira como um dardo no alvo. Emocionou-me. Você tem razão, meu amigo. Ando preguiçoso ou desencantado, que é outra forma mais triste de preguiça. Tenho, em verdade, muitas cartas para responder. Talvez também o aumento de responsabilidades pessoais e de lugares para escrever, além de uma vida intensa de estudo, trabalho e a vida de todos os dias. Harvey não está relegado a nenhum segundo plano. Continua firme no meu afeto. Prometo não me descuidar mais deste fim de seção. Sua missiva foi um acontecimento. Muito obrigado e considere-se convidado para um chocolate.

## DE TODOS OS PAISES...

(Continuação da página 25)

Barbara Stanwick, é como um bom romance. Para apreciá-lo é preciso que se leia bem devagar e esperar com paciência como êle termina.

— Está bem, respondeu Clifton Webb, mas quando se sabe apreciar uma mulher como um livro, já é muito tarde para começar uma biblioteca.

### Quando a mulher envelhece...

Perguntaram a Colette, a grande romancista francesa:

— Em que idade a mulher se apercebe de que começou a envelhecer?

E Colette:

— A partir do dia em que não se fala mal dela.

### O espírito de Seinac de Meilhan

Passou recentemente o 150.º aniversário do nascimento de Seinac de Meilhan. Recordam-se, a propósito, várias frases de espírito de sua autoria. Uma delas é a seguinte:

— Não existe vida feliz, o que há são dias felizes:

Outra vez, Seinac observava:

— Os homens de gênio raramente mostraram o seu espírito na conversação.

## MOVIMENTO LITERARIO

(Continuação da página 49)

homens recebem com a mesma serenidade e firmeza de ânimo.

Seu livro, por isso que é livro de médico e psicólogo ao mesmo tempo, é um guia útil e realístico sôbre os fenômenos da idade senil, esclarecendo orientando e aconselhando aqueles que caminham para a velhice ou a ela já chegaram, dentro de um espírito rigorosamente fundado na observação científica. Pelo índice da obra, que a seguir transcrevemos, poderão os leitores verificar desde logo sua utilidade e seu valor: Limites lógicos da existência humana e o fenômeno da longevidade — Arte de viver e arte de morrer — O medo da morte — Psicologia do velho — A velhice e o amor — Patologia da idade senil — O rejuvenescimento — Profilaxia fisiológica da velhice — Profilaxia espiritual da velhice.





Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ..........
NOME .................... N.º ........
RUA ...................... ESTADO ..........
CIDADE ..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00








LEIAM

A NOITE Ilustrada

A revista completa

## A JOVEM DE...

(Continuação da página 7)

jovem. Foi advertido por Duke, que lhe disse:

— Ela não quer falar com você, eu, muito menos. Dê o fora!

O homem reagiu violentamente, agredindo a Duke que, então, enraivecido, aplicou uma série de golpes, usando sua fôrça superior e agilidade. Para sua surprêsa, o atrevido começou a chorar. Clark ficou extasiado com aquela inesperada reação e deixou o estranho no solo, contudido. Aproximou-se um policial que, dispersando a multidão que se formara, veio se entender com aquelas três pessoas que tanta perturbação provocavam na Quinta Avenida. Restabelecida a ordem, Duke conseguiu persuadir o guarda a não levá-los ao distrito. O agressor seguiu em frente, enquanto o casal, já refeito, vagava pela redondeza. Duke exigiu, um tanto revoltado, que Arlene explicasse aquele emaranhado de estranhas situações.

— Julgo que mereço uma eplicação, Arlene, pois agora participei de suas complicações.

— Você é formidável! — exclamou a bela de Greenwich, impressionada com a ação vigorosa do companheiro. — De fato, você mecere uma explicação. Êste homem não é tão insignificante quanto você pensa. Em Greenwich...

— Greenwich? Êle é também de lá?!...

— Conforme eu dizia, — a moça estava junto a êle e procurava acariciá-lo — em Greenwich êle tem uma casa de sapatos. Não pense que eu o conheço há só três dias, pois para ser franca, êle é meu marido.

O rapaz ficou estático com a revelação da companheira. Percebeu, então, que ela não fôra para êle um sonho maravilhoso, mas sim um pesadêlo, que poderia ter trazido sérias consequências. Enquanto êle analisava, agora, os acontecimentos, Arlene falava incessantemente, frenética, entusiástica, até que Duke fê-la parar e disse:

— Vou-me embora. Quase me esquecia que tenho um encontro de interêsse profissional, de suma importancia.

— Que resolução é esta? Será que você vai me deixar aqui, sozinha?

— É necessário.

— E que farei?

— Volte para a festa, minha querida e complicada criaturinha de Greenwich. Volte para a festa, que você encontrará outros Duke Clark à espera de sua beleza...

## A CIDADE GRANDE

(Continuação da página 11)

o nome de "pixe" — que é sempre depreciativo ou diminuitivo ou irônico. Para o maestro Chiquinho, por exemplo, Carlos Augusto é um cantor de magnífico material de voz. Para o compositor, novelista e produtor Mario Lago, também. Outras autoridades no assunto, consultadas por nós, teceram elogiosas referências ao cantor.

Um aspecto importante, para maior projeção e manutenção do prestigio do cantor, é o seu repertório, que deve obedecer a uma constante: renovação e qualidade. Se aí Carlos Augusto agir inspiradamente, sob o conselho dos mais sábios e sinceros, completará o quadro de elementos indispensáveis para sua vitória definitiva. Ao lado de páginas meritórias, onde a melodia possa alcandorar-se sob versos apurados, estão a saúde da garganta, a ausência de vícios prejudiciais ao organismo e a voz. O que falta a Carlos Augusto? Se alguma falta existe, há de ser a de repertório, pois, quanto às mais, sabemos que não as tem.

A "cidade grande" ainda não mudou o caráter e os hábitos de Carlos Augusto. Lançado ao borborinho de uma metrópole como a carioca e à luz das gambiarras da publicidade, o moço cearense não se perdeu, mantendo o jeito e atitude de recato dos que se evadem das pequenas cidades. Bem meditado, causa pasmo um menino, longe dos pais e sem a orientação de mais velhos, solteiro e na plenitude da mocidade, aplaudido e requestado pelas fãs — não "perder-se" em loucuras e irresponsabilidades próprias da idade e de quem anda mimado pela sorte, com a fortuna lhe entreabrindo as portas.

Eis porque confessa ao repórter: "Gostaria de casar-me e ter um casal de filhos, vivendo numa cidadezinha do interior, cujo ambiente me encanta e me fala melhor ao temperamento. Talvez seja a nostalgia, talvez seja a soma de deveres e obrigações de um jovem como eu, prêso aos compromissos artísticos — que me façam pensar e sentir assim. Todavia, não posso me queixar da sorte", arrematou, pousando o queixo sôbre a mão esquerda e olhando lá longe, olhos cismadores e saudosos da gleba e da família.

— Não há de ser nada, rapaz. Esta é a provação dos fortes. Você tem que sofrê-la, aduziu o jornalista, num gesto de solidariedade e confôrto.

## SURREALISMO...

(Continuação da página 18)

Nessa produção alemã, de 1920, ainda quando o cinema era silencioso, para que fossem conseguidas maior realce e melhor profundidade fotográfica, prepararam-se seus cenários já com as respectivas sombras, ao invés destas serem obtidas naturalmente, pela iluminação. Foi, sem dúvida, a primeira expressão do surrealismo no cinema.

De então até os dias atuais, a técnica cinematográfica avançou de maneira espantosa, ensaiando já os primeiros passos no caminho fabuloso da terceira dimensão. Não se poderia, pois, estabelecer um termo de comparação entre o famoso/ antológico "O Gabinete do Dr. Caligari" e este recente "Os Cinco Mil Dedos do Dr. T", realizado com todos os recursos mais avançados que a ciência e a técnica de hoje oferecem à sétima arte. Por isso, justo é que se espere tal filme como algo de seguro e profundo no sentido do objetivo que pretendeu alcançar.

## NOVIDADES, BOATOS E...

(Continuação da página 23)

Jane Withers é uma amiga e tanto. Imaginem que convidou um grupo de amigos para irem a sua casa, a fim de felicitarem pelo telefone internacional Dianna Lynn que fazia anos. Temos certeza que Dianna, que se encontra filmando na Inglaterra, considerou a demorada telefonema um dos presentes mais agradáveis que recebeu nesse dia.

## VENCIDA...

(Continuação da página 26)

penetrava no coração, enquanto via crescer, fazer-me homem meu filho.

— Estás tão crescido, Ernesto, que já não cabes em minha vida...

— Em compensação, eu não posso ainda conter-te integralmente na minha.

— Por que dizes isto?

— Porque fôste sempre a mais bela e a maior de tôdas as mães.

— Lisonjeiro!

— Um dia direi aos meus filhos de tua bondade infinita.

— Falas de filho quando nem namorada tens...

— É que já tenho.

Senti dentro de mim como se invizíveis garras de ferro me oprimissem.

—Já tens namorada?...

Essas três palavras queimaram-me os lábios. Não reconheci minha própria voz ao pronunciá-las. Casar-se-ia, ir-se-ia do meu lado... Talvez se tenha advertido de minha dor e querendo consolá-la, disse!

— Vais gostar dela, tenho a certeza. Tem o olhar suave e doce como o teu. Ela já gosta de ti.

— Como, se não me conhece?

— Mas pelo que conto de ti...

— Que contas de mim, meu filho?

— Tua coragem em face da vida, tuas lutas, teus trabalhos, as longas noites de angústia que passaste à minha cabeceira de doente...

Num segundo revivi tôdas as minhas angústias, tôda a minha vida de sacrifícios. Agora, uma jovem, uma garota de quem tudo ignoro, até próprio nome, levará o meu filho, a única razão de ser daquelas amarguras e também das esperanças, dos sonhos, das ambições loucas que encheram minhas horas de trabalho e de descanso.

— Já gosta de ti, mãe — repetiu Ernesto.

— Por que?

— Porque gosta de mim.

E depois de curto silêncio, acrescentou:

— Chama-se Arminda.




COMO APRENDER A DANÇAR

5.ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha. Contendo 120 gráficos e 320 passos, facilitando às Damas e Cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama. Método moderno pelo Prof. GINO FORNACIARI, Diretor do "CURSO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade n. 120, São Paulo. Pedidos pelo Reembôlso Postal, Cr$ 50,00. Caixa Postal, 649. São Paulo.

A VENDA NAS LIVRARIAS DO RIO E SÃO PAULO

Cada palavra que meu filho pronunciava erguia mais a barreira que já me separava de sua noiva.

— Pobre filho meu!

Ernesto olhou-me interrogativo:

— É que não conheces os egoismos de que nós mães somos capazes. Não contamos nunca que os filhos nos digam um dia: "Mãe, vou-me em busca da felicidade".

— Não, egoismo não. Tu nunca fôste egoista.

— Mas agora te pêrco.

— Cala, mãe, por favor! Perder-me!... Isso não! Nunca!

Fiquei silenciosa ante a veemência com que Ernesto pronunciara aquelas últimas palavras.

— Mãe por que sofres?

Não respondi, fingi não ouvir.

Passaram-se meses. Agora estou só. Meu filho é feliz com Arminda, longe de mim. Estou só com as minhas recordações, com a tristeza desesperadora de minha vida. As vêzes tomo com minhas mãos trêmulas o velho álbum de fotografias e contemplo o retrato do marido ingrato e sinto reviver meu amor por êle, e parece-me doce o sacrifício da minha vida, suave a mágoa que êle me deixou no coração. Volvo a página e fico contemplando o retrato do filho ausente.

Foram-se os dois amores da minha vida, deixando-me nesta solidão plena de imagens queridas. Meu Deus! Como estou cansada! Sinto-me vencida, derrotada pelo destino. Nesse instante, o sonho transforma em chumbo minhas pálpebras inchadas de chorar. Faltam-me fôrças para erguer as mãos. Tenho frio. Anseio por ouvir uma palavra de carinho ou uma censura, ou um grito ou um chôro... Nada, nada ouço. Que frio!... Que silêncio profundo! Adormeço. Não posso lutar contra o sono que me invade, contra o cansaço que me domina.

## VARIEDADES MUSICAIS

(Continuação da página 39)

também, por Robert Merrill-Roberta Peters. Há ainda outra gravação, editada pela Columbia, nos Estados Unidos, recentemente: Fred Lowry. Vamos à letra:

**That is the time**
**of the moon and the year,**
**When love dreams to Indian**
**maidens appear**
**And this is the song that they hear:**
**When I'm calling you-oo oo-oo-oo-oo!**
**Will you answer too-oo oo-oo-oo-oo?**
**That means I offer my love to you**
**to be your own**
**If you refuse me, I will be blue**
**And waiting all alone;**
**But if when you hear my love call**
**ringing clear,**
**And I hear your answering echo,**
**so dear,**
**Then I will know our love**
**will come true,**
**You'll belong to me,**
**I'll belong to you!**

* ★ *

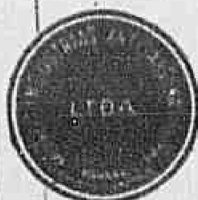
(Conclui na página 62)

**Rosa Maria, com 2 anos, filhinha do casal Sr. Severino Luiz de Lima-Sra. Lúcia Bastos de Lima, residente nesta capital.**

Suavemente perfumado e de contato agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a dos rigores do sol e do frio

**ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. ANTISARDINA é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.**

## GREGORIO BARRIOS...

(Continuação da página 13)

tei». Quando nos ofereceu ensêjo, deu-nos respostas como estas:

— Um grande sonho é realizar um filme no Brasil!

— Tenho de 150 a 200 gravações.

— Só no Brasil já foram vendidos dois milhes de discos meus.

— Os mais vendidos, inclusive em outros países, foram os de «Dos Almas».

— A época, agora, na Argentina, é da música brasileira, com o samba e o baião abafando.

— A sensação de Buenos Aires é um cantor mineiro de 28 a 30 anos. Léo Belico, da Rádio El Mundo e «boites». Boêmio, divertia-se cantando em «boites» e reunindo milhares de turistas brasileiros, que o aplaudiam calorosamente. Surgiu daí a idéia de um empresário, que o levou para uma fábrica de discos. Resultado: Léo Belico é, hoje, uma atração.

— No Brasil, ninguém o conhece — esclareceu o reporter, que já ouvira uma gravação dêle trazida de Buenos Aires por Lourival Marques, cujas informações Gregorio acabava de ratificar.

*

Nos seus recitais, às quartas-feiras, às 22,05, e no «Programa Manoel Barcelos» para não falar nos de sábado, às 22,05, Gregório atrai um público que o aplaude num misto de admiração pela sua arte e de profunda simpatia por sua pessoa. E' um Deus nos acuda, quando, mesmo nos corredores, fica ao alcance das fãs. No dia desta reportagem, ia saindo do 21º andar para o 22º, quando um grupo de alvoroçadas admiradoras, entre brôtos e balzaqueanas, aos gritos, o cercou, formulando-lhe perguntas e agarrando-o para ver se era mesmo de carne e osso e deste mundo. Quando Hélio Pontes apontou a máquina, tôdas fizeram questão de aparecer na fotografia. Muitos autógrafos foram dados e albuns de numerosas páginas foram assinados com carinhosas dedicatórias. O nervosismo de algumas era tão acentuado que ficavam estáticas e incrédulas diante do ídolo.

Para firmar um confronto do seu prestígio entre a juventude e uma camada mais adulta e de maior nível social, acompanhamo-lo à festa de inauguração do luxuoso apartamento de Waldemar Galvão, à Av. Atlântica, em Copacabana. Lá, o fenômeno de autógrafos e de perguntas e as manifestaçes de admiração se repetiram, todos, desde o dono da casa até senhoras de cabelos brancos e espôsas de cônsules — alegres em contar com a presença de Gregorio.

Nosso amigo, Gregorio Barrios é sempre recebido como o grande cantor que é.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

## AS MINEIRAS...

(Continuação da página 37)

rem o segundo "set", facilitando, no seguinte, a tarefa de suas adversárias no caminho da conquista do título.

O que se viu, no entanto, foi o seu domínio absoluto no jogo que seria decisivo, quando se pôde verificar que às mineiras faltaram a experiência e a classe exigidas para decidir determinadas situações.

A vitória das cariocas cresce de vulto, justamente pelo comportamento das jovens belo-horizontinas sendo justo ressaltar o espírito de disciplina que a todos dominou.

As metropolitanas conquistaram mais um título, mas o maior elogio deve ser dirigido às mineiras, porque, em esporte, o mais difícil é saber perder.

## POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 53)

ARTHUR SOUZA (Santa Maria) — Brigitte Helm é filha de um oficial do exército alemão, falecido após o nascimento dela. Começou sua carreira artística no teatro de amadores de um colégio. Durante um espetáculo foi notada por um cantor germânico o qual, entusiasmado com o talento de Brigitte, aconselhou-a a seguir a carreira teatral. Trabalhou pouco tempo como profissional do palco, pois logo o cinema a tentou, conseguindo um pequeno papel no famoso filme de Fritz Lang, "Dr. Mabuse, o jogador". Mais tarde, o mesmo cineasta deu-lhe o principal papel feminino do célebre "Metrópolis", que a tornou uma das grandes "estrelas" do cinema. A relação de fitas que o leitor enviou está correta. Quanto à data do nascimento de B. H. é 17 de março de 1908. O melhor filme, na minha opinião? Foram tantos... O melhor, sob o ponto de vista cinematográfico, talvez tenha sido "A maravilhosa mentira de Nina Petrowa". Sim, "Alraune" foi refilmado recentemente na Alemanha, com Mildegard Neff e von Stroheim. Infelizmente não tenho o endereço de Brigitte. Demais ela está retirada do cinema. Nos bons tempos ela, na certa, lhe enviaria a foto. Já no cinema falado, enviou-me bela fotografia autografada. Era gentilíssima com seus "fãs".

★

ANTONIO CARLOS RIBEIRO (Porto Alegre) — Não sei onde poderá conseguir a coleção de "Cinearte".

★

H. P. M. (Rio Grande) — Aí vão os títulos originais dos filmes antigos que pede: "Panthea" (Panthea), "Papoula viçosa" (Poppy), "A mariposa" (The Moth), "As duas mulheres" (Ghosts of Yesterday), "Por direito de compra", (By Right of Purchase), "Annie de Luxe" (De Luxe Annie), "O pano de segurança" (The Safety Curtain), "Recurso supremo" (Her Only Way), "Herança do pecado" (The Law of Compensation), "Por direito de conquista" (The Isle of Conquest), "A cidade proibida" (The Forbidden City) "Virtude à prova" (The Probation Wife), "O coração de Wetona" (The Heart of Wetona), "Orgulho" (The Way of a Woman), "Lua nova" (New Moon), "Amor e mentira" (She Love and Lies), "O segredo do país da tempestade" (The Secret of the Storm Country), e "Burguesa e fidalga" (A Daughter of Two Worlds).

LOTAR — Santos — Carmen Miranda: «Alô, alô, Brasil!», «Estudantes», «Alô, alô, Carnaval!», «Banana da terra», «Laranja da China», «Serenata tropical», «Uma noite no Rio», «Aconteceu em Havana», «Minha secretária brasileira», «Entre a loura e a morena», «Serenata boêmia», «Quatro moças num jeep», «Alegria, rapazes!», «Sonhos de estrêla», «Se eu fôsse feliz», «Copacabana», «O príncipe encantado» e «Morrendo de mêdo» (ainda inédito no Brasil, no momento em que respondo sua carta).

*

Arthur Souza — Florianópolis — 1º — «La merveilleuse vie de Jeanne d'Arc», de Marco de Gastyne, não foi apresentada no Brasil. 2º — Não posso garantir, mas desconfio — como o leitor — que o personagem em questão no filme «Onde as palavras morrem» é realmente o veterano Italo Bertini. 3º — Canina em «Volpone» é Marion Dorian. 4º — Em «Almas adversas»: Bibi Ferreira, Graça Mello, Ambrosio Fregolente, David Conde, Lucia Lopes, Vina de Souza, Nelson Dantas, João Silva, Angelo Labanca, Rosita Gay, Cléa Suzana, Pérola Negra, Luis Froes, Walzana, Pérola Negra, Luis Froes, Waldir Moura, Antonio Ventura e José Rubens. 5º — Não, Antonio Leal não foi o primeiro, pois antes dêle já haviam sido feitos filmes naturais no Rio, em 1900.

*

Jurema Borges — Rio — A distribuição de «Amanhã será tarde demais» é a seguinte: Mirella Giusti — Anna Maria Pierangeli, Franco Berardi — Gino Leurine, Professor Landi — Vittorio De Sica, Professora Anna — Lois Maxwell, Diretora — Gabrielle Dorziat, Pae de Franco — Carlo Romano, Mãe de Franco — Ave Nichi, Pae de Mireia — Lauro Gazzolo, Mãe de Mireila — Olga Solbelli, Diretor — Armando Migliari, Jeannine — Monique van Voren, Ajudante — Maria Ferrandi, Estefania — Lina Marengo, Lilli — Lucchia Riccardo, Augusto — Franco Nicotra, Blanca — Patricia Cossi Rota, Concetta — Carla Vanicseck, e Guido Vitto Chiare.

★

Samuel Sanderson — Pôrto Alegre — Em «O que a carne herda»: Jeanne Crain — Pinky, Ethel Barrymore — Miss Em, Ethel Waters — Tia Dicey, William Lundigan — Dr. Thomas Adams, Basil Ruysdael — Juiz Walker, Kenny Washington — Dr. Carrady, Nina Mae McKinney — Rozelia, Griff Barnett — Dr. Joe, Frederick O Neal — Jake Walters, Evelyn Varden — Melba Woolley, Raymond Greenleaf — Juiz Shoreham, Dan Riss — Stanley, William Hansen — Mr. Goolby, e Arthur Hunnicutt — chefe de polícia.

*

O elenco completo do filme "O inferno não tem preço" é o seguinte: Jean Gabin, Elli Parvo, Antonella Lualdi, Paola Borboni, Carletto Sposito, Elena Altieri, Bella Starace Sainati Dante Maggio, Peppino Spadaro, Marga Cella, Maurizio Debordari, Mariella Lotti e Julien Carette. O título original do filme é "È più facile che un cammelo".

# SEGREDOS DE BELEZA

## MARITA

Nada melhor para limpeza da pele que o crême apropriado, que deve ser usado no mínimo duas vezes por dia. Deixe-o permanecer no rosto cinco minutos. Retire-o com papel absorvente. Embeba uma algodão num tônico levemente adstringente. Passe no rosto retirando completamente os resíduos do crême.

——oOo——

Pele manchada quer dizer pele feia, o que absolutamente deve ser evitado, a todo custo. Existe uma fórmula que reputamos excelente e que é muito simples:

| | Grs. |
|---|---|
| Água boricada | 50 |
| Água de rosas | 150 |
| Tintura de romã | 3 |

——oOo——

O perfume tem grande importância na vida da mulher elegante e que se preocupa com a aparência. Saber perfumar-se é uma arte, arte sutil e que requer muito tato e prudência. As morenas devem preferir um perfume penetrante. As loiras as essências delicadas. Logo... saiba escolher o perfume de acôrdo com a sua personalidade.

——oOo——

Para as sardas que tanto enfeiam o rosto feminino — o sol deve ser evitado. Use um chapéu de abas largas, e sôbre as sardas passe uma esponja embebida na seguinte composição diluida em água:

| | Gr. |
|---|---|
| Biclorureto de mercurio | 4 |
| Sulfato de zinco | 8 |
| Alcool canforado | 10 |
| Água distilada | 100 |

——oOo——

As mãos revelam o seu trato e o seu encanto pessoal. E um tratamento muito simples e eficaz é o que consiste em misturar partes iguais de glicerina e limão. Use esta mistura diáriamente. Não esqueça que mãos claras, de pele fina e acetinada aumentam o seu prestígio.

——oOo——

Nada melhor para que os olhos fiquem brilhantes e resplandescentes que o uso diário de um colírio de boa qualidade. Consulte o seu oculista e não esqueça que compressas de água de rosas, de chá da India ou de água com algumas gotas de limão, são particularmente excelentes. E... repouso, minha amiga, repouso é o mais eficiente dos conselhos.

Nada mais aconselhavel que as loções à base de pepino quando se está muito causticada pelo sol. Use-a sem receio, pois além de clarear a pele, é um excelente corretivo dos póros dilatados.

——oOo——

Pó rosado, baton coral, rouge também coral, rimel azul, sombra delicada sôbre as pálpebras, deve ser esta a maquilagem da primavera.



Candidata do Orfeão Português à "Rainha da Primavera", a senhorita Shirley Peres, vem obtendo uma votação excepcional, mantendo-se presentemente como uma das mais sérias concorrentes ao título. Em retribuição ao entusiasmo e ao carinho com que vem sendo apoiada sua candidatura por aquela agremiação, Shirley Peres oferecerá um baile ao seu quadro social, na sede do Orfeão Português, no próximo dia 15 de novembro.


AGENTES PRECISAM-SE

Firma conceituada e idônea, operando em tecidos há 26 anos, admite pessoas relacionadas e de responsabilidade, para venda de Casemiras, Linhos Gabardines, Tropicais, Brins, etc., mediante excelente comissão. Exclusivamente pelo Reembolso Postal. Mostruário gratuito. Guarda-se sigilo.

TECIDOS LASCO
Caixa Postal 8305 — S. Paulo

INDISPENSAVEIS!



á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»
Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates
Nº 9
À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.................................... Nº
RUA........................................
CIDADE........................ ESTADO.............

## VARIEDADES MUSICAIS...

(Conclusão da página 59)

## RITMOS GRAVADOS

### Na RCA-Victor

A Orquestra de Mario Armengol, em seu novo disco, executa muito bem, em estilo fantasia, a conhecida composição de Ernesto Lecuana, "Maria La Ó". No entanto, empregando êste mesmo estilo no tango de Maria Grever, "Jurame", achamos que destoou um pouco. Mas, nem por isso, deixa de ser uma gravação apreciável. Contudo, preferimos ouvir "Jurame" pela Orquestra de Harry Horlick (gravação M-G-M), que é, até agora, a melhor.

* ★ *

### Na Copacabana

A linda "estrêla" italiana, Franca Fenati, que foi conquistada pela etiqueta epigrafada, quando de sua recente temporada no Rio de Janeiro, tem mais um disco, com os seguintes números: "Viale d'autunno", beguine de G. D'Anzi, e "Per un bacio d'amor", valsa de N. Ravasini e R. Fredianelli. Um disco exclusivamente para os apreciadores de músicas italianas.

## ORLANDO RIBEIRO

(Continuação da página 31)

de voz do artista que se tornou uma "coqueluche" e o encanto dos programas confiados ao seu talento interpretativo.

ESTUDANTE DE DIREITO

A Rádio América foi a primeira a contratar, em 1943, o então cantor de música popular americana. Dali, passou para a Excelsior, posteriormente a Nacional do Rio, onde cumpriu contrato; e, há um ano, os aficionados da música romântica brasileira, gênero a que ora Orlando Riberio se dedica, exultaram com sua volta para a Rádio Nacional.

Quisemos saber particularidades de sua vida de artista, para transmiti-las ao mundo de admiradoras que conquistou, e Orlando nos foi relatando, com a maior naturalidade :

— Tenho uma vida muito sossegada. Durmo oito horas sistemàticamente, alimento-me bem, sempre com muita energia para o trabalho, pois, além de minha atividade radiofônica, estou atualmente estagiando na Policia de São Paulo, em virtude de ser quarto-anista de direito. Estudo muito. Minha pretensão é ser advogado de verdade.

Soubemos que Orlando já fôra presidente do Centro Acadêmico XI de Agosto, o que êle nos confirmou. Isso vem patentear o prestígio de que goza, não só nos meios artisticos, como também no meio social-acadêmico. Na Rádio Nacional, é querido por todos os seus companheiros. É rapaz simpático e fino. Angaria com facilidade amizades sinceras e duradouras.

— E de amores, — arriscamos indiscretamente.

— Às mil maravilhas, respondeu-nos o cantor-galã.

Tudo azul, na vida de Orlando Ribeiro. A vida está para êle...

SUAS GRAVAÇÕES

Orlando Ribeiro já gravou nove discos: "Que é Amor", "Separação", "Terminou", "Mariana", "Teus Olhinhos", "Maria Tereza", "Ter amor é bom", "É tropo tardi" (versão para o português) e "Guarujá", que manteve em 18 dias o primeiro lugar em "Parada de Sucessos".

Deverá ser lançado proximamente um novo disco, contendo "Sob o céu de Paris", na versão de Ariovaldo Pires, e "Fume um cigarro", de David Raw e Victor Simon. "Sob o céu de Paris", conforme nos explicou Orlando, foi incluida na próxima produção de Cavalcanti, "Mulher de verdade", e, possivelmente será cantada por êle mesmo.

VIAJAR ESTÁ NO PROGRAMA

Entro no capítulo das excursões ao estrangeiro, porque não é possível que um "astro" dêste porte não vá dar mostras de seu talento lá fora. Orlando Ribeiro nos revelou :

— No comêço do ano vindouro, após o carnaval, pretendo ir à Argentina. Aliás, para isso já estou em entendimentos com as emissoras daquele país. Um dos meus maiores desejos é difundir a música brasileira no estrangeiro. Futuramente, espero poder ir também à Europa, cantar nossa música para o Velho Mundo.

QUE APERTO !

Orlando relata-nos um fato interessante de sua carreira. Estava programada para a apresentação de certo dia a popular música "Copacabana". Deveria ser de maneira diferente. Começaria a cantar sem ritmo, desencontrando da orquestra, para entrar no ritmo na segunda parte. Isso já o preocupava, porque era algo diferente, mesmo. E não é que se esquece completamente da letra ? ! Teve a impressão de que uma esponja impiedosa havia escorregado pelo seu cérebro, apagando qualquer vestígio da letra de que tanto necessitava naquele momento. Mas a presença de espírito não falhou. Improvisou outra letra, na hora, inteiramente diferente, é claro. O auditório não deixou de perceber a alteração, pois se trata, exatamente, de música conhecida por qualquer pessoa. Felizmente, dada a facilidade com que improvisa alocuções, e o desembaraço de que é dotado, não teve muito trabalho em salvar o número que, na certa, se estivesse entregue a outro, teria sido interrompido.

DONA LAURA PADECE PARA ACORDÁ-LO

Orlando Ribeiro confessa que a coisa mais gostosa para êle é dormir pela manhã. Dona Laura, sua mãe, sofre um bocado, cada vez que vai acordá-lo. É um padecimento ! Seu sono é pesado que nem chumbo.

— Uma vez — conta-nos o simpático entrevistado — meu pai e minha mãe chegaram ao cúmulo de tirar o colchão de minha cama, de jeito que só êles sabem (se quisessem repetir, talvez não acertassem) e eu continuei dormindo nas molas da cama. Não é inacreditável ?

CORINTIANO DE RAÇA

Ama o esporte, sobretudo o futebol. Tem entusiasmo pelo seu clube e o defende "até debaixo dágua".

À nossa indagação sôbre o nome do time que defende com tanto carinho, disse-nos :

— Corintians !

E concluiu com arrebatamento :

— Para mim êsse é o maior !


# ELVIRA PAGÃ

*escreveu*

*O BRASIL INTEIRO JÁ LEU*

# "VIDA E MORTE"

**O livro com o qual conquistou a cadeira n.º 12, na ACADEMIA NACIONAL DE LETRAS. Adquira o seu exemplar ilustrado com 14 lindas fotos e capa colorida. Agora pelo reembolso postal sem aumento**

O EXEMPLAR: CR$ 60,00

**de preço e autografado em seu próprio nome pela autora**

**PEDIDOS: OMER PRIMON. CAIXA POSTAL 339 — COPACABANA RIO — DISTRITO FEDERAL**



# COLCHÃO COMPLETO

O "COLCHÃO COMPLETO" dividido em **4 leves partes** e dispensando o estrado proporciona a mais rigorosa e facil limpeza da cama, do colchão e do próprio chão.

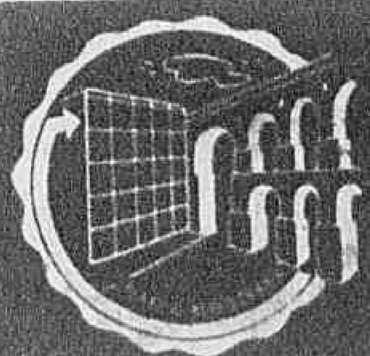





O "COLCHÃO COMPLETO" é de facil remoção. Oferecendo o revezamento das partes de **molas ensacadas**, permite assim, que seja usado por igual.



O "COLCHÃO COMPLETO" adapta-se a qualquer tipo de cama. É mais facil a arrumação, colocando o lençol por baixo do **"edredon"** de crina animal.



**ANTONIO F. SANTOS**

FÁBRICA: RUA DOS ARCOS, 10/14 — 5.º PAVIMENTO — TELS: 32-9112, 42-8393

LOJA: RUA DO REZENDE, 71 — Tel. 52-8296

JEAN STERLING

(Vide reportagem nas págs. 4-5)

O TRIO MARAVILHOSO!

REGINA

ÁGUA DE COLÔNIA
— SABONETE E TALCO